

# DO BRASIL



RELATÓRIO  
ANUAL 2009  
ANNUAL REPORT 2009

01

O BANCO DO BRASIL



## O BANCO DO BRASIL

### APRESENTAÇÃO

GRI | 3.1

O Banco do Brasil foi o primeiro banco a operar no país, com 201 anos de história. Em 2009, consolidou sua posição como o maior banco brasileiro em ativos e o maior da América Latina, contando com uma ampla rede de agências no Brasil e no exterior e uma robusta base de clientes. É um dos principais parceiros do Governo Federal na implementação de políticas públicas e ações voltadas para o desenvolvimento social e econômico do país, atuando em todos os segmentos da indústria bancária.

### Transparência

No relacionamento com seus diversos públicos, o Banco do Brasil preza pela ética e transparência, fornecendo informações de qualidade e de forma tempestiva. Seus negócios e práticas seguem princípios que aliam a responsabilidade socioambiental à rentabilidade, assegurando uma atuação comprometida com o futuro do planeta.

Para consolidar essa relação de transparência, o Banco mantém, pelo quarto ano consecutivo, sua estratégia de prestação de contas à sociedade seguindo as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI – G3). Ao estabelecer um padrão único de apresentação das informações, a metodologia GRI, utilizada internacionalmente na produção de relatórios corporativos, facilita a comparação de seus desempenhos econômico, social e ambiental ao longo do tempo e, também, entre empresas distintas. O Banco do Brasil aplica os indicadores do Suplemento para o Setor Financeiro, declarando-se Nível A+.

GRI | 3.5 | 3.11



Acreditando que a sustentabilidade permeia todos os processos da empresa, o BB opta por publicar um único relatório. No Relatório Anual do Banco do Brasil a questão socioambiental soma-se às habituais demonstrações contábeis e resultados econômicos que antes eram exclusividade em prestações de contas como essa.

Coerente com seu posicionamento sustentável, o Banco mantém nesta edição do Relatório Anual o formato eletrônico já utilizado nas versões dos últimos dois anos. Além de adotar uma mídia reutilizável, tal formato racionaliza o uso do papel, ao permitir que o usuário imprima apenas os tópicos que eventualmente necessite.

GRI | 3.2 | 3.7

O Relatório Anual 2009 mantém todas as ferramentas e recursos já apresentados na versão 2008, porém com uma navegabilidade mais ágil e com um conteúdo de fácil localização, tanto na disposição dos itens na tela como no aprimoramento da ferramenta de busca. Também foi aprimorada a versão em PDF, que contará com todo o conteúdo disponível na versão eletrônica. O leitor continua com a opção de personalizar seu Relatório, selecionando apenas as informações que julgar mais interessantes.

O Relatório encontra-se dividido em sete capítulos. Estão mantidos os links entre eles, permitindo uma navegação mais ágil e interessante para o leitor. Ainda, são apresentadas opções de áudio e vídeo, além da possibilidade de ajustar o tamanho da letra de acordo com a preferência de cada leitor, o que facilita a consulta por parte de pessoas com deficiência física.

### Elaboração do Relatório

Este Relatório é fruto de um processo de construção iniciado aproximadamente um ano antes de sua publicação. Ao longo deste período, as diretrizes GRI auxiliaram o processo de gestão estratégica da empresa, contribuindo para o alcance de resultados sustentáveis.

**Painel de Stakeholders** - em 2009, o BB promoveu o primeiro Painel de Stakeholders, fórum do qual participaram funcionários, acionistas, clientes, fornecedores, especialistas em sustentabilidade, além de representantes da sociedade (ONGs) e de órgãos governamentais. Nesse evento, os convidados puderam analisar, avaliar e criticar o Relatório Anual 2008. Suas percepções e opiniões permitiram a elaboração de um relatório anual mais aderente às necessidades e expectativas desses diferentes públicos de relacionamento do BB. A definição dos públicos estratégicos convidados para esse Painel teve por base a Missão e o Código de Ética do BB. O Painel foi estruturado e conduzido com o apoio da BSD Consulting.

GRI | 3.5 | 4.14 | 4.15 | 4.16 | 4.17

**Consulta aos executivos do BB** - também com o intuito de subsidiar a construção do Relatório Anual 2009, foi realizada pesquisa de opinião com funcionários que ocupam as gerências executivas da empresa. Essa pesquisa permitiu a identificação dos assuntos que o BB considera prioritários e relevantes em sua prestação de contas.

**Matriz de materialidade** - os dois processos anteriores resultaram em uma matriz de materialidade que ilustra graficamente os temas selecionados para compor o Relatório. Ela tem dois eixos de modo a contemplar as contribuições oriundas do Painel de Stakeholders e da consulta aos executivos.

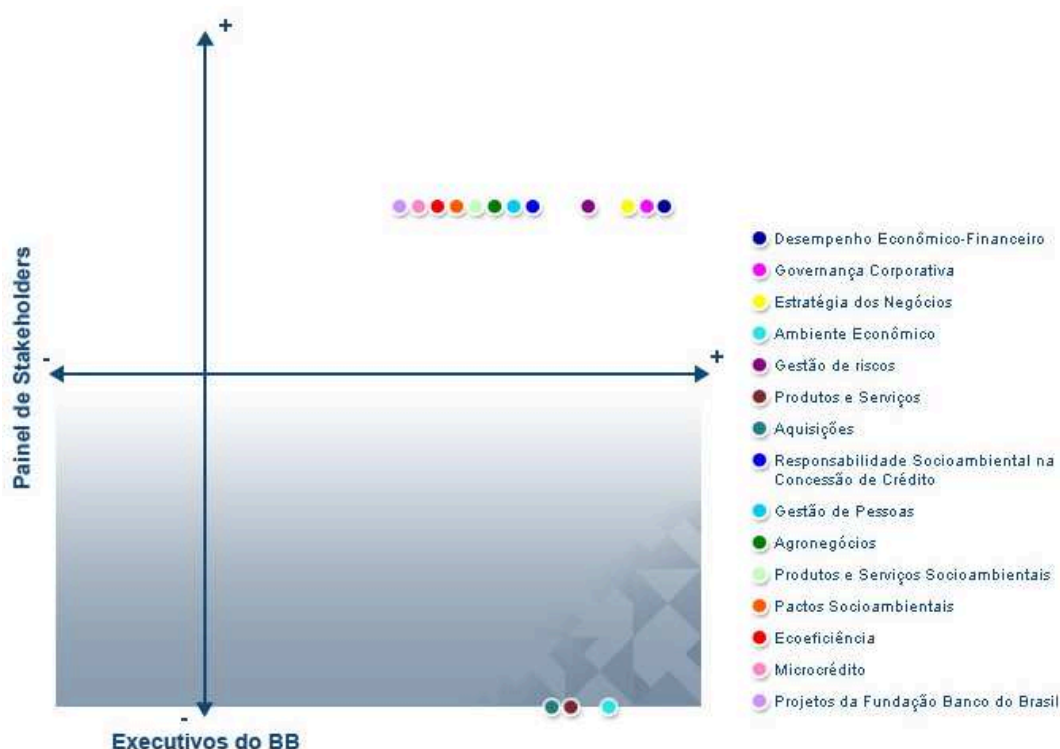
Por tratar-se da primeira tentativa de engajar presencialmente seus públicos com suas práticas de reporte, ao considerar o resultado do Painel de Stakeholders no preenchimento de um dos eixos do gráfico o BB decidiu por classificar todos os temas sugeridos, durante o evento, como de grande relevância para a Empresa. Assim, o eixo "Painel de Stakeholders" possui uma única marcação. Todos os assuntos que surgiram do Painel puderam ser agrupados conforme classificação constante na matriz.

Já o resultado da consulta aos executivos, que preenche o eixo denominado "Banco do Brasil", classifica, em ordem de prioridade, os assuntos que os executivos do BB consideraram mais relevantes para constarem no Relatório Anual 2009.

Desse modo, ao unir os pontos dos eixos, o gráfico demonstra que 80% dos temas contemplados na matriz de materialidade são relevantes tanto para a Empresa quanto para os stakeholders, devendo assim serem reportados neste Relatório.

Embora não apareçam no resultado do Painel de Stakeholders, o BB decidiu por também reportar os três assuntos que somente foram considerados relevantes pelos executivos da Empresa: Ambiente Econômico, Produtos e Serviços e Aquisições.

O BB ainda agregou assuntos que atendem a demandas constantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial - ISE, da Bovespa e do Índice Dow Jones de Sustentabilidade – DJSI, da Bolsa de Nova Iorque. **GRI | 4.17**



**Oficina sobre GRI** - por meio da Oficina GRI, o BB capacitou representantes das áreas fornecedoras de informações com o intuito de facilitar o processo de elaboração do Relatório. A Oficina foi ministrada por Sônia Loureiro, especialista na metodologia.

### Abrangência

As informações contidas neste Relatório abrangem o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2009, e cobrem a atuação do Conglomerado Banco do Brasil representado por parte de suas empresas controladas e coligadas. O processo de seleção desse universo de empresas foi pautado por critérios como: controle acionário, influência significativa e impacto significativo – econômico, social e ambiental – no resultado. **Clique e conheça as instituições selecionadas.**

**GRI | 3.1 | 3.3 | 3.6 | 3.8 | 3.11**

Para atender orientações às companhias abertas contidas na Lei nº 6.404/76 e nas normas e instruções do Banco Central do Brasil e da Comissão de Valores Mobiliários, as informações contábeis que constam deste Relatório refletem a posição consolidada das agências e subsidiárias financeiras e não financeiras.

### Confiabilidade das informações e asseguração externa

Todas as informações constantes do Relatório Anual 2009, a exemplo da versão anterior, são mensuradas e validadas pelas áreas gestoras no âmbito interno. O BB possui sistemas de controle, levantamento e armazenamento de dados gerenciais.

**GRI | 3.9**

Por último, cabe ressaltar que, desde o Relatório Anual 2008, todas as informações apresentadas são verificadas por meio de procedimentos de asseguração limitada, com base nas diretrizes GRI. Esses procedimentos foram realizados pela KPMG Auditores Independentes Ltda. **GRI | 3.13 | FS9**

### Tabela de Limites

As informações financeiras e demonstrações contábeis presentes no Relatório Anual abrangem as agências e subsidiárias no país e no exterior, além de suas controladas e coligadas diretas e indiretas, a seguir relacionadas:

Ramo Financeiro – País			Atividade	Participação do BB 31.12.2009
BB Gestão de Recursos–Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	(1)	(11)	Administração de Ativos	100%
BB Banco de Investimento S.A.	(1)	(11)	Banco de Investimento	100%
BB Banco Popular do Brasil S.A.	(1)	(11)	Bancária	100%
BB Leasing S.A. – Arrendamento Mercantil	(1)	(11)	Arrendamento	100%
Besc Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	(1)	(11)	Administração de Ativos	99,62%

<b>Ramo Financeiro – País</b>			<b>Atividade</b>	<b>Participação do BB 31.12.2009</b>
Besc Financeira S.A. – Crédito, Financiamento e Investimentos	(1)	(11)	Crédito e Financiamento	99,58%
Besc Leasing S.A. – Arrendamento Mercantil	(1)	(11)	Arrendamento	99%
Banco Nossa Caixa S.A.	(2)	-	Banco Múltiplo	-
Banco Votorantim S.A.	(3)	(11)	Banco Múltiplo	50%
BB Gestão de Recursos–Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	(1)	(11)	Administração de Ativos	100%
BB Gestão de Recursos–Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	(1)	(11)	Administração de Ativos	100%
<b>Ramo Financeiro – Exterior</b>				
Banco do Brasil – AG. Viena	(1)	(11)	Bancária	100%
BB Leasing Company Ltd.	(1)	(11)	Arrendamento	100%
BB Securities LLC.	(1)	(11)	Corretora	100%
BB Securities Ltd.	(1)	(11)	Corretora	100%
Brasilian American Merchant Bank - BAMB	(1)	(11)	Bancária	100%
BB USA Holding Company, Inc	(1)	(11)	Holding	100%
<b>Ramo Segurador, de Previdência e de Capitalização</b>				
Cia. de Seguros Aliança do Brasil	(4)	(11)	Seguradora	100%
Nossa Caixa Capitalização S.A.	(5)	(11)	Capitalização	100%
Brasilveículos Companhia de Seguros	(6)	(11)	Seguradora	70%
Brasilcap Capitalizações S.A.	(6)	(11)	Capitalização	49,99%
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	(6)	(11)	Seguradora/Previdência	49,99%
Brasilsaúde Companhia de Seguros	(6)	(11)	Seguradora/Saúde	49,92%
Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação – SBCE	(6)	(12)	Seguradora	12,09%
BB Seguros Participações S.A.	(7)	(11)	Holding	100%
BB Aliança Participações S.A.	(7)	(11)	Holding	100%
<b>Outras Atividades</b>				
Ativos S.A.	(4)	(11)	Aquisição de Créditos	100%
BB Administradora de Cartões de Crédito S.A.	(4)	(11)	Prestação de Serviços	100%
BB Administradora de Consórcios S.A.	(4)	(11)	Consórcios	100%
BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A.	(4)	(11)	Corretora	100%
BB Tur Viagens e Turismo Ltda.	(4)	(12)	Turismo	100%
BB Money Transfers, Inc	(4)	(11)	Prestação de Serviços	100%
Nossa Caixa S.A. – Administradora de Cartões de Crédito	(5)	(11)	Prestação de Serviços	100%
Cobra Tecnologia S.A.	(4)	(12)	Informática	99,94%
Cia. Brasileira de Soluções e Serviços CBSS – Visavale	(6)	(12)	Prestação de Serviços	40,35%
Cielo S.A. (Cia. Brasileira de Meios de Pagamento CBMP – Visanet)	(8)	(11)	Prestação de Serviços	23,60%
Kepler Weber S.A..	(8)	(11)	Indústria	17,65%
Neoenergia S.A.	(8)	(11)	Energia	11,99%
Companhia Brasileira de Securitização – Cibrasec	(6)	(12)	Aquisição de Créditos	9,09%
Tecnologia Bancária S.A. – Tecban	(6)	(12)	Prestação de Serviços	9,02%
Dollar Diversified Payment Rights Finance Company	(9)	(11)	Aquisição de Créditos	-
BV Participações S.A.	(10)	(11)	Holding	50%

(1) Empresas financeiras controladas.

(2) Em 30.11.2009, a AGE aprovou a incorporação do Banco Nossa Caixa. Os saldos das contas patrimoniais foram absorvidos pelo BB-Banco Múltiplo na data da incorporação, após o levantamento do Balanço de Absorção. As demonstrações contábeis do BB-Consolidado contemplam as movimentações das receitas e despesas da Nossa Caixa, do período compreendido entre a data da aquisição e a data da incorporação (abril a novembro/2009).

- ⊕ (3) Empresa financeira, com controle em conjunto com a Votorantim Finanças S.A., incluída proporcionalmente na consolidação (Nota 5). Inclui os Fundos de Investimentos Financeiros, nos quais o Banco controla direta ou indiretamente, conforme instrução CVM n.º 408/2004.
- ⊕ (4) Empresas não financeiras controladas. A Cia. de Seguros Aliança do Brasil configura-se temporariamente como "sociedade unipessoal", na forma do art. 206, alínea I, item d, da Lei n.º 6.404/1976, tendo em vista o processo de reorganização societária do ramo de seguridade (Nota 33.i).
- ⊕ (5) Empresas não financeiras controladas do Banco Nossa Caixa S.A., incorporado pelo Banco do Brasil em 30.11.2009.
- ⊕ (6) Empresas não financeiras coligadas incluídas proporcionalmente na consolidação conforme recomendação do Bacen, com base no contido no parágrafo 2º do artigo 22 da Lei n.º 6.385/1976, acrescida pela Lei n.º 9.447/1997, com a redação dada pelo Decreto n.º 3.995/2001.
- ⊕ (7) Subsidiárias não financeiras constituídas em setembro/2009, com a finalidade de participar dos ramos de seguros, previdência e capitalização (Nota 33.i).
- ⊕ (8) Empresas não financeiras, com controle em conjunto, incluídas proporcionalmente na consolidação conforme recomendação do Bacen, com base no contido no parágrafo 2º do artigo 22 da Lei n.º 6.385/1976, acrescida pela Lei n.º 9.447/1997, com a redação dada pelo Decreto n.º 3.995/2001.
- ⊕ (9) Entidade não financeira de Propósito Específico.
- ⊕ (10) Empresa não financeira, com controle em conjunto com a Votorantim Finanças, incluída proporcionalmente na consolidação (Nota 5).
- ⊕ (11) Dados para consolidação relativos a Dezembro/2009.
- ⊕ (12) Dados para consolidação relativos a Novembro/2009.

Em relação às informações socioambientais apresentadas, ressaltamos que os números apresentados não abrangem as informações das seguintes empresas:

- ⊕ Cobra Tecnologia S.A.
- ⊕ BB Tur Viagens e Turismo Ltda
- ⊕ Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação - SBCE
- ⊕ Itapebi
- ⊕ Pronor
- ⊕ Kepler Weber S.A.
- ⊕ Neoenergia S.A.
- ⊕ CIELO S.A. (Visanet)
- ⊕ Companhia Brasileira de Securitização - Cibrasec
- ⊕ Cia. Brasileira de Soluções e Serviços CBSS - Visavale
- ⊕ Tecnologia Bancária - Tecban
- ⊕ Mapfre Nossa Caixa
- ⊕ BB Aliança Participações
- ⊕ BB Seguros Participações
- ⊕ Brasilcap Capitalizações S.A.
- ⊕ Brasilprev Seguros e Previdência S.A.
- ⊕ Brasilsaude Companhia de Seguros
- ⊕ Brasilveículos Companhia de Seguros
- ⊕ Banco do Brasil - Ag. Viena
- ⊕ Banco Votorantim
- ⊕ Cadam
- ⊕ Cassi
- ⊕ Previ



## O BANCO DO BRASIL

### PERFIL CORPORATIVO

GRI | 2.1

Primeiro banco a operar no país, o Banco do Brasil é a maior instituição Financeira da América Latina, com R\$ 708,5 bilhões em ativos. Ao longo de seus mais de 200 anos de existência, a Instituição tem consolidado sua posição no mercado financeiro e fortalecido seu compromisso com a promoção do desenvolvimento nacional e com as boas práticas de Governança Corporativa. Prova disso foi seu ingresso em 2006 no Novo Mercado da Bovespa, segmento que reúne as empresas com melhores práticas de Governança do mercado. **GRI | 2.1 | 2.8**

Para manter sua atuação em todos os segmentos do mercado financeiro, o Banco conta com a maior rede de atendimento do país, com 17,9 mil **pontos de atendimento** espalhados por mais de 3,5 mil municípios. É o banco brasileiro que conta com a maior rede própria de atendimento no exterior, estando presente em mais de 23 países e utilizando uma rede de 1,4 mil bancos correspondentes em 144 países. **GRI | 2.5 | 2.7**

O Banco do Brasil conta com um amplo portfólio de produto e serviços, procurando alinhá-los cada vez mais aos preceitos de responsabilidade socioambiental. Um dos exemplos é o lançamento do DDA – Débito Direto Autorizado, sistema que permite o recebimento em meio eletrônico de boletos de cobrança, atualmente emitidos em papel, garantindo a seus clientes segurança, confidencialidade, controle, praticidade e agilidade no pagamento de suas contas, além de contribuir para a preservação do meio ambiente evitando o consumo excessivo de papel. **GRI | 2.2**

O Banco do Brasil se mantém na vanguarda do mercado financeiro no que tange à inovação. Foi assim com a tecnologia do mobile payment e o lançamento de um cartão unindo as funções de débito, crédito e armazenamento de certificados digitais. Em 2009, o Banco foi a primeira instituição financeira do país a desenvolver aplicações para a TV Digital, permitindo a seus clientes a consulta de saldos e extratos e consolidando seu pioneirismo em tecnologia. Maiores informações sobre os investimentos em tecnologia podem ser consultadas no capítulo **“Investimentos”**. **GRI | 2.2**

A atuação de vanguarda em tecnologia e a qualidade na oferta de seus produtos só é possível graças ao investimento efetuado pelo Banco na capacitação de seus mais de 104 mil funcionários, preparados para prestar um atendimento ágil e de qualidade a seus mais de 52,7 milhões de clientes espalhados pelo Brasil. Tudo isso faz do Banco uma empresa moderna e competitiva, permitindo o atendimento a todos os segmentos da economia brasileira. **GRI | 2.8**

Sediado em Brasília (DF), o Banco do Brasil reúne, além de suas operações como banco múltiplo, 17 empresas controladas e uma entidade fechada de previdência complementar que compõem o conglomerado econômico-financeiro e que possibilitam a oferta de um amplo portfólio de produtos e serviços. Por meio de seu banco de investimento, o BB-BI, o Banco do Brasil detém participações em 10 empresas coligadas. **GRI | 2.3 | 2.4 | 2.6 | 3.6**

Em 2010, o Banco do Brasil continuará contribuindo para o desenvolvimento do país, gerando retorno e valor para acionistas e investidores e oferecendo cada vez mais conforto, segurança e inovação a seus clientes. Tudo isso, sem esquecer da preocupação com a responsabilidade socioambiental e avançando na consolidação da liderança em diversos segmentos do sistema financeiro nacional.

### 1808 a 1828

*Banco do Brasil S.A.*



1ª agência do Banco do Brasil  
Casa dos Contos (RJ) 1815

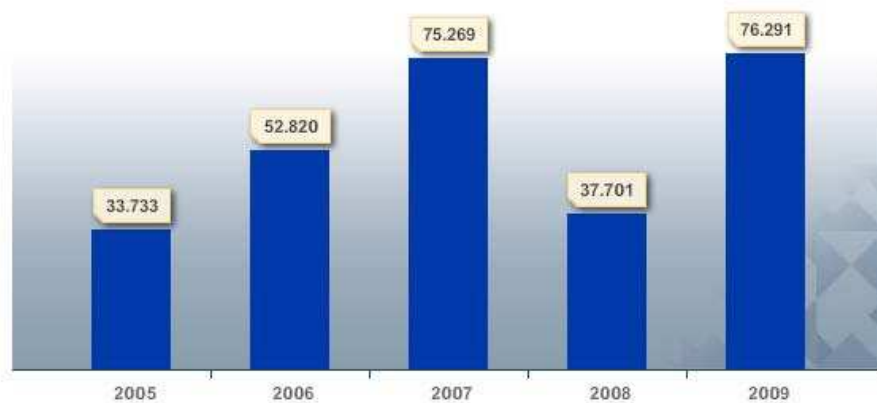
1808	1829	1849	1869	1889	1909	1929	1949	1969	1989	2000
1828	1848	1868	1888	1908	1928	1948	1968	1988	1999	2009

### 1808 - 1828

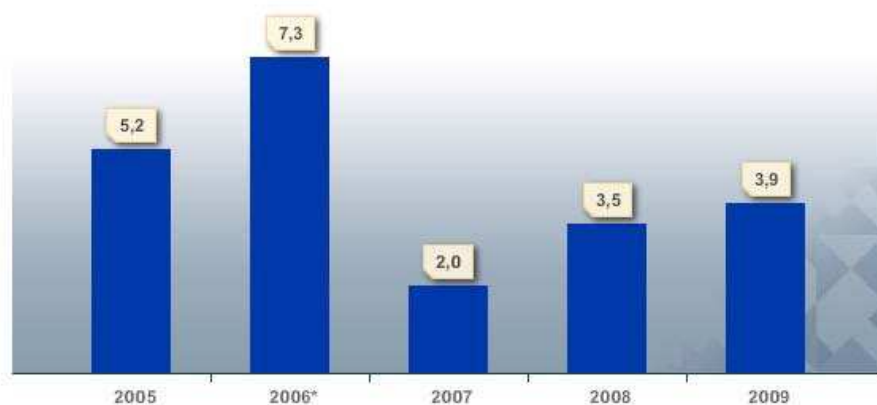
A Europa vive mudanças aceleradas. Napoleão varre o continente com seus exércitos, derrubando monarquias e instalando repúblicas. Os ventos da mudança chegam a Portugal, forçando a família real a atravessar o oceano e buscar refúgio no Brasil. O príncipe-regente Dom João, depois Dom João VI, chega ao Brasil em maio de 1808. Em 12 de outubro, ele determina a criação do primeiro banco no país, o Banco do Brasil.

Em 1817, o Banco do Brasil realiza a primeira oferta pública de ações do mercado de capitais brasileiro. Em 1819, a primeira Bolsa brasileira, na cidade do Rio de Janeiro, é construída com financiamento do Banco do Brasil. Com a volta da D. João a Portugal

**Capitalização de Mercado (R\$ milhões)** GRI | EC1

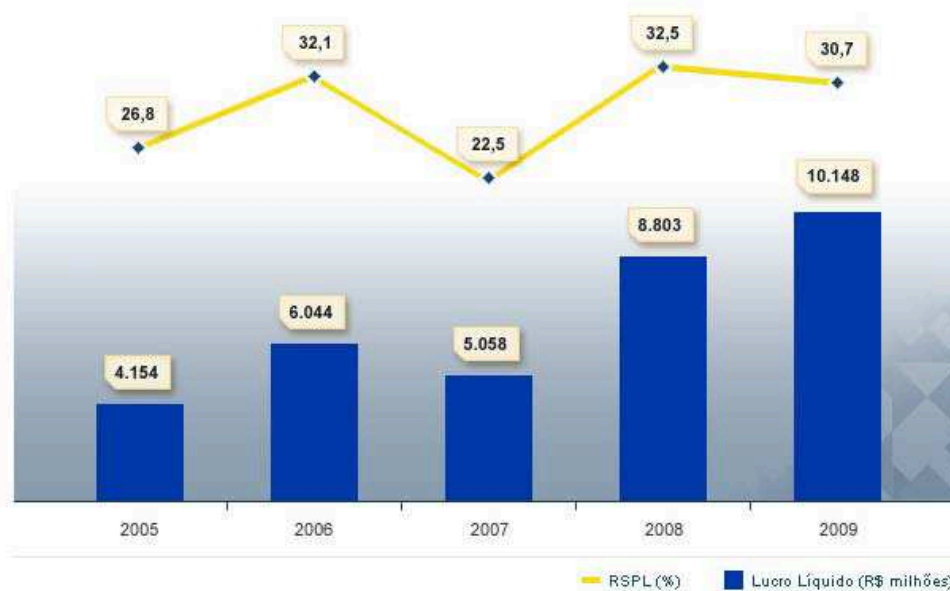


**Lucro por ação (R\$)** GRI | EC1



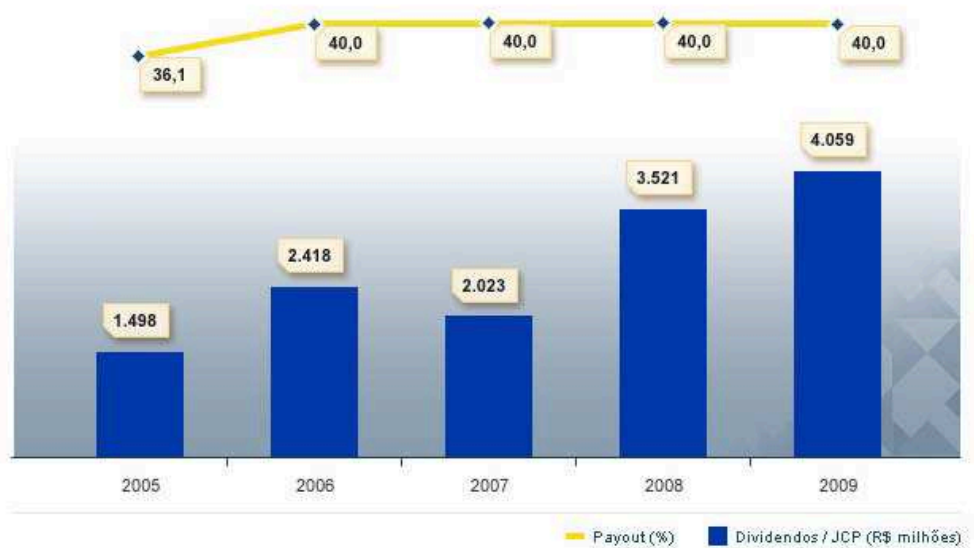
\* Desdobramento da BBAS3 na proporção de 1:3.

**Lucro Líquido e Retorno sobre Patrimônio Líquido** GRI | EC1





**Dividendos/JCP e Payout** GRI | EC1





## O BANCO DO BRASIL

### MISSÃO E VALORES

#### **Missão** GRI | 4.8 | 4.15

Ser a solução em serviços e intermediação financeira, atender às expectativas de clientes e acionistas, fortalecer o compromisso entre os funcionários e a Empresa e contribuir para o desenvolvimento do país.

#### **Valores** GRI | 4.8

- Ética e transparência.
- Compromisso com o desenvolvimento das comunidades e do país.
- Responsabilidade socioambiental.
- Excelência e especialização no relacionamento com o cliente.
- Gestão participativa, decisão colegiada e trabalho em equipe.
- Ascensão profissional baseada no mérito.
- Marca como diferencial competitivo.
- Conservadorismo e proatividade na gestão de riscos.
- Comprometimento com rentabilidade, eficiência e inovação.



## O BANCO DO BRASIL

### MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

GRI | 1.1 | 1.2

Presidente do Conselho de Administração

Nelson Henrique Barbosa Filho



Senhoras e Senhores,

2009 foi marcado por desafios sem precedentes surgidos da crise mundial instaurada em 2008 no mercado internacional. O governo brasileiro, com base nos sólidos fundamentos da economia e do Sistema Financeiro Nacional, adotou medidas contracíclicas bem-sucedidas, como a redução da taxa básica de juros, o aumento da liquidez em reais e dólar e o estímulo à concessão de crédito por parte dos bancos públicos. Em ambiente inflacionário benigno, as medidas surtiram efeito a partir do segundo trimestre do ano, o que fortaleceu a posição do país no cenário internacional e permitiu ao Brasil se destacar entre as economias menos afetadas pela crise.

Como resultado, o país obteve o grau de investimento na avaliação da agência de risco Moody's, status que já havia sido concedido pela Standard&Poor's e pela Fitch Ratings em 2008.

O Banco do Brasil anteviu a recuperação da economia brasileira em 2009. Adotou postura agressiva para expandir a concessão de crédito, reduzindo taxas e ampliando prazos. Essa estratégia permitiu ao BB fortalecer sua posição no mercado de crédito doméstico e reconquistar a liderança em ativos do setor bancário ainda no primeiro semestre. Apesar da piora do índice de inadimplência no Sistema Financeiro, a carteira de crédito do BB manteve excelente índice de qualidade. Importante também foi a criação pelo governo do Fundo Garantidor de Operações, instrumento que garante proteção ao crédito às Micro e Pequenas Empresas, com taxas de juros mais atrativas.

Em 2009, reafirmamos nosso compromisso de apresentar resultados econômicos robustos, mas sem perder de vista a atuação ambientalmente responsável. Participamos ativamente de diversos fóruns para a melhoria do clima e a preservação do meio ambiente. Firmamos compromissos públicos nacionais e internacionais como, por exemplo, o "Cuidando do Clima", da ONU. O Banco do Brasil está comprometido em aprimorar processos e desenvolver ações voltadas para o fortalecimento de uma economia de baixo carbono.

O principal desafio do Banco para os próximos anos em relação à sustentabilidade é o de transformar os riscos decorrentes da atividade bancária em oportunidades, fortalecendo ações que já ocorrem há muitos anos na empresa. Como exemplo, a racionalização do uso de bens e recursos naturais em nossos processos e a ampliação da oferta de produtos e serviços financeiros, permitindo que nossos clientes usufruam dessas oportunidades.

Em setembro de 2009, ciente dos desafios, assumi a responsabilidade de substituir Bernard Appy na Presidência do Conselho de Administração. Reafirmo o mesmo compromisso com acionistas, clientes, funcionários e sociedade de manutenção do nível de excelência na gestão administrativa e financeira do BB.

Para 2010, nosso objetivo é manter patamares consistentes de lucratividade, alinhados ao papel do Banco como agente de desenvolvimento do país e ao seu compromisso com a sociedade e com o meio ambiente.

Para finalizar, gostaria de agradecer à equipe de funcionários pela dedicação e empenho ao longo do período, além da contínua confiança demonstrada por nossos acionistas e investidores no desempenho e na gestão do maior Banco do Brasil.

Nelson Henrique Barbosa Filho

Presidente do Conselho de Administração

[Clique aqui e veja o nosso organograma com currículo e foto do Presidente do Conselho de Administração.](#)





## O BANCO DO BRASIL

### MENSAGEM DO PRESIDENTE

GRI | 1.1 | 1.2



Aldemir Bendine

Presidente do Banco do Brasil

*"Prezados acionistas, clientes, funcionários e demais parceiros, o Banco do Brasil encerra 2009 com a certeza do dever cumprido. Em meio às turbulências da crise internacional, o Banco ampliou a oferta de crédito e manteve sua estratégia de expansão de negócios. E melhor, com excelente retorno financeiro ancorado em sólida governança corporativa e elevados padrões de gestão de riscos.*

*Em 2009, realizamos movimentos estratégicos, que ampliaram nossa participação na indústria bancária e consolidaram o Banco do Brasil na liderança do mercado em diversos critérios relevantes: O maior banco em ativos, crédito, em número de clientes e rede de agências.*

*A incorporação do Banco Nossa Caixa fortalece nossa presença no Estado de São Paulo para podermos competir em igualdade de condições com os nossos principais concorrentes. Já a parceria estratégica com o Banco Votorantim, proporciona novo fôlego à atuação do Banco do Brasil no financiamento de veículos e reforça a atuação no mercado de capitais.*

*Iniciamos também ampla reorganização da área de seguridade para ampliar a participação desses negócios no resultado do banco. O mercado de seguros, previdência e capitalização é estratégico para o futuro da empresa. Lançamos em dezembro de 2009 o nosso programa de ADR nível 1 em Nova York, que amplia a liquidez de nossas ações e fortalece o Banco do Brasil no mercado internacional. E por falar em ações, os papéis do BB, encerraram o ano com valorização superior a de nossos pares e ao*

IBOVESPA.

*Atribuímos essas conquistas ao nosso qualificado quadro de funcionários, à ampla rede de distribuição, aos investimentos em tecnologia e à constante preocupação em tornar os negócios cada vez mais sustentáveis. Pelo quinto ano seguido, o BB faz parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa, que reúne empresas comprometidas com a responsabilidade sócio-ambiental e com alto grau de governança corporativa.*

*2009 será lembrado também pelo resgate do papel da empresa como Banco Público e importante agente indutor de crédito e do desenvolvimento do país. Essa postura foi decisiva para o Brasil atravessar com serenidade uma das maiores crises já enfrentadas pela economia mundial. Com os sinais de recuperação da economia brasileira, continuaremos a crescer em 2010, principalmente no crédito para consumo, liderado pelo consignado, crédito imobiliário e veículos.*

*O BB também adotará novo modelo de relacionamento e segmentação de clientes no varejo para melhorar o atendimento e expandir os negócios. Sabemos que as oportunidades virão acompanhadas de um ambiente ainda mais competitivo e desafiador, mas estamos preparados. O Banco do Brasil está sempre pronto para apoiar o crescimento do país, ser rentável, gerar resultados crescentes e sustentáveis para clientes, acionistas e para toda a sociedade."*

**[Clique aqui e veja o nosso organograma com currículo e foto do Presidente Executivo e Vice Presidente do Conselho de Administração.](#)**



**RELATÓRIO**  
**ANUAL 2009**  
ANNUAL REPORT 2009



# DO BRASIL



RELATÓRIO  
ANUAL 2009  
ANNUAL REPORT 2009



02

# ESTRATÉGIA E PERSPECTIVAS

## ESTRATÉGIA E PERSPECTIVAS

## CENÁRIO MACROECONÔMICO

GRI | 1.1 | 1.2



Ivan de Souza Monteiro

VP de Finanças, mercado de capitais e  
RI

"Senhoras e senhores, o ano de 2009 foi repleto de desafios para o Banco do Brasil. Em um cenário marcado pela instabilidade dos mercados externos, recuperamos a liderança em ativos ainda no primeiro semestre, graças a uma forte política de expansão dos negócios. Com isso, ganhamos fatias importantes de participação em diversos segmentos da indústria bancária, colaborando para tornar o Banco do Brasil o maior da América Latina.

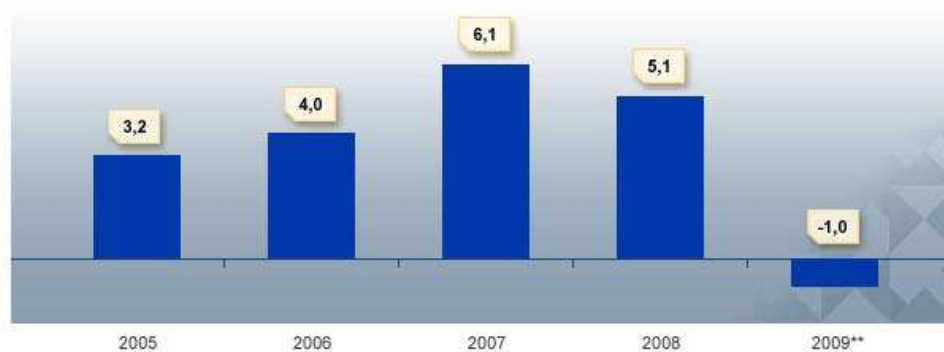
Concluimos um importante processo de aquisição da Nossa Caixa e da parceria estratégica com o Banco Votorantim, o que permitirá a manutenção da liderança em crédito, principalmente nos segmentos consignado e de veículos. Lançamos nosso programa de ADR nível 1 no mercado norte-americano, ampliando a liquidez de nossas ações e fortalecendo a atuação do Banco em mercados internacionais. Estaremos em 2010 ainda mais otimistas, visando a manutenção e a expansão de nossa liderança e o fortalecimento da atuação em segmentos como de seguridade e mercado de capitais."

O ano de 2009 foi marcado por dois semestres distintos: no primeiro, o mundo encontrava-se abatido pelos efeitos da crise mundial iniciada em 2007 e intensificada em 2008. Pela primeira vez pós segunda-guerra mundial, o PIB mundial experimentou taxa negativa de crescimento, com destaque para o comportamento dos países emergentes, que apresentaram melhor desempenho que os desenvolvidos. No segundo semestre, as economias globais passaram a apresentar os primeiros sinais de recuperação. Para que essa reação fosse possível, os governos intensificaram a estratégia de utilização de estímulos monetários e fiscais anticíclicos, com o objetivo de superar a recessão econômica mundial.

Apesar da possibilidade de uma depressão ter sido praticamente afastada, o ritmo de recuperação da economia global desperta incertezas, principalmente devido à deterioração do mercado de trabalho nas economias centrais. A cautela dos consumidores ao aumentar seu grau de endividamento e a contração generalizada na oferta de crédito por parte do sistema bancário contribuíram para a manutenção desse cenário de dúvidas, juntamente com a deterioração dos indicadores fiscais em diversos países. Aliados à divulgação de balanços trimestrais não tão favoráveis por parte das empresas, esses fatores adicionam volatilidade e incertezas ao ambiente econômico global.

Os sólidos fundamentos macroeconômicos da economia brasileira e de seu sistema financeiro permitiram a implementação de medidas tempestivas anticíclicas em campos estratégicos, como na política monetária, na área de crédito e na esfera fiscal, com aumento de gastos, incentivos ao consumo, desonerações e investimentos.

Tais medidas foram importantes para que a recuperação da atividade econômica ocorresse já no segundo trimestre do ano e diferenciasse a capacidade de reação do país em relação a outras economias globais diante dos impactos da crise.

**Variação do PIB\* (% anualizado)**

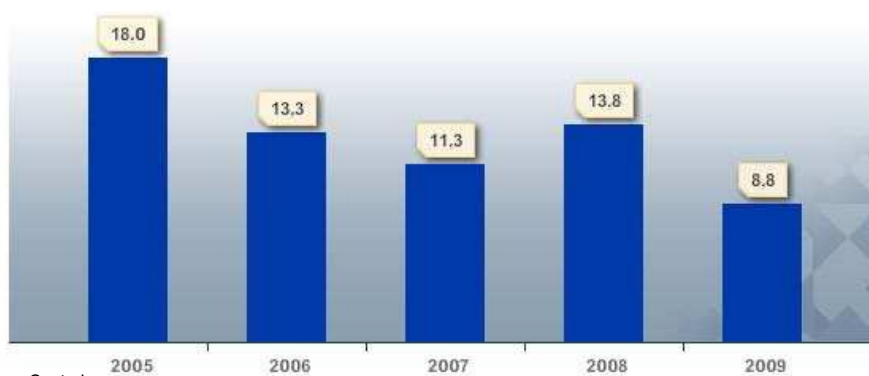
Fonte: IBGE

\*Variação em 12 meses

\*\*Set/09

A desaceleração da atividade econômica e a redução nas expectativas inflacionárias dos agentes econômicos, entre outros fatores, permitiram que o Banco Central flexibilizasse a política monetária, reduzindo a taxa básica de juros para 8,75% a.a., o menor patamar histórico em termos nominais já vivenciado no país.

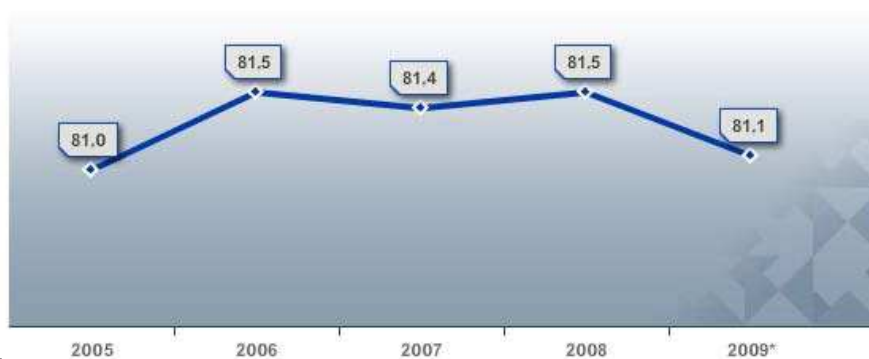
### Taxa Selic Nominal (%)



Fonte: Banco Central

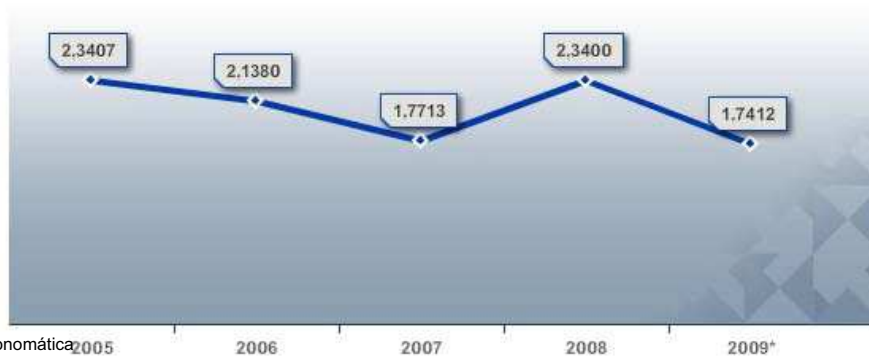
Nesse contexto, a elevada capacidade ociosa dos fatores produtivos e a trajetória de apreciação cambial da moeda doméstica frente ao dólar foram dois importantes vetores que explicaram o comportamento relativamente benigno da inflação em 2009.

### Utilização da capacidade instalada (%)



\*Set/09  
Fonte: CNI

### Cotação do dólar\* (R\$)



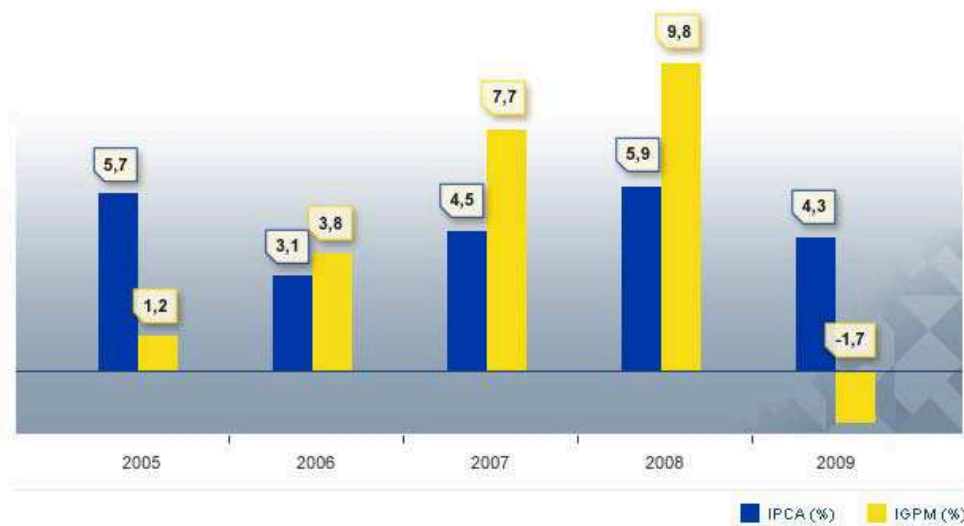
Fonte: Economática  
\* valores com base na cotação do último dia útil de cada ano.

A variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no ano passado foi de 4,3%, mostrando desaceleração ante os valores verificados em 2008 (5,9%) e ficando ligeiramente abaixo do valor central da meta de inflação para o ano de 2009 (4,5%).

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) encerrou este ano em deflação pela primeira vez em sua história, iniciada em 1989. O indicador caiu 1,7% em 2009 após apresentar aumento de 9,8% em 2008.



## Variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Geral de Preços do Mercado



A consolidação continuada dos fundamentos institucionais e econômicos nacionais tornou o país mais resiliente a choques externos adversos. O sólido e bem regulado sistema bancário brasileiro foi outro fator chave para que o país pudesse enfrentar a crise, além da estabilidade econômica e institucional.

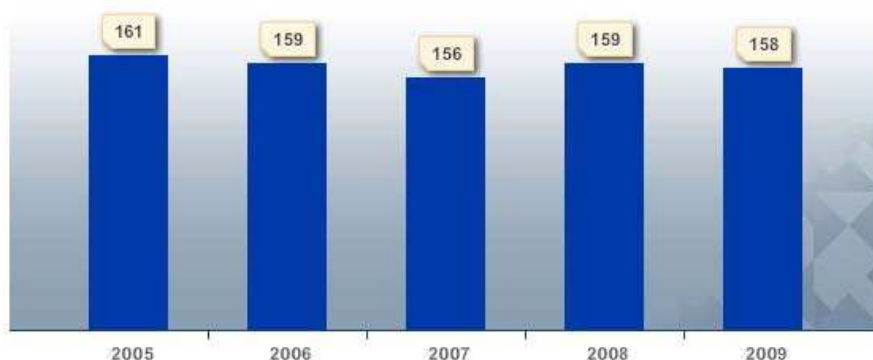
Essa avaliação foi, inclusive, corroborada pela recente obtenção do grau de investimento pela Moody's, a última das três principais agências de classificação de risco a atribuir essa nota ao Brasil. O status de investment grade concedido pela Standard&Poor's e pela Fitch Ratings, em 2008, também ocorreu em ambiente de crise global.

## ESTRATÉGIA E PERSPECTIVAS

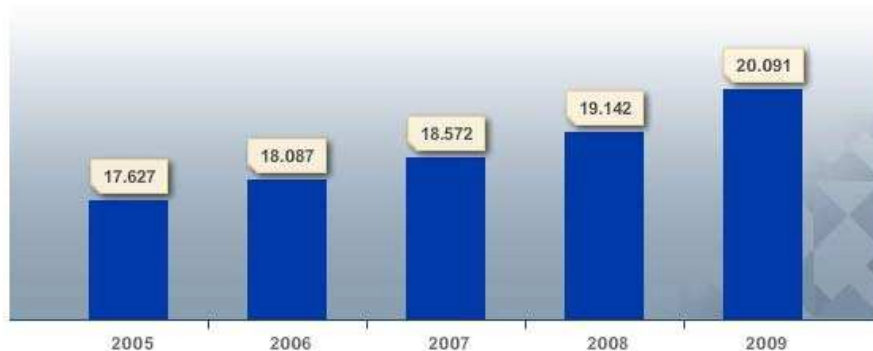
## CENÁRIO SETORIAL

O ano de 2009 mostrou-se difícil e desafiador para o setor financeiro brasileiro, afetado pelo impacto da crise mundial. Os bancos pequenos e médios sofreram com o enxugamento da liquidez, decorrente de um aumento de aversão ao risco por parte das instituições financeiras privadas. Estas foram afetadas pelo aumento nos índices de inadimplência decorrentes da retração da atividade econômica e deterioração do mercado de trabalho.

Os grandes bancos mostraram-se mais resilientes aos efeitos negativos, sendo capazes de manter bons níveis de liquidez e rentabilidade mesmo em um ambiente adverso. Os bancos públicos aproveitaram a redução do apetite pela concessão de crédito por parte dos seus pares privados e ampliaram suas participações de mercado. Outro destaque do período foi a consolidação de processos de fusões e aquisições, mercado que deve se manter aquecido em 2010.

**Número de Bancos\***

\* Fonte: Banco Central – Bancos Múltiplos, Comerciais e Caixa Econômica. Dez/2009

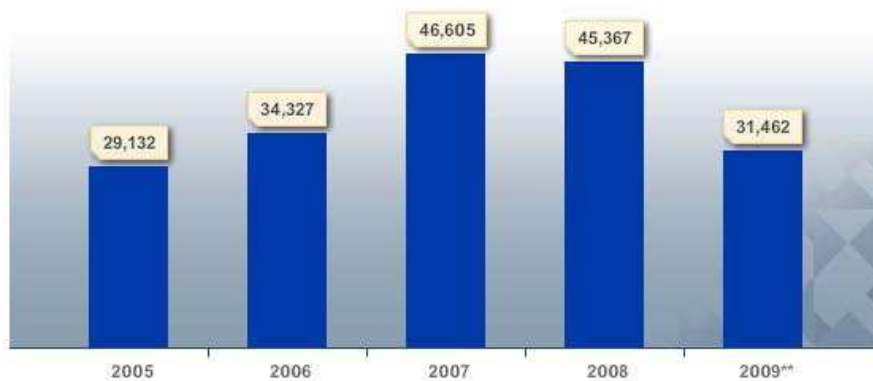
**Número de Agências\***

\* Fonte: Banco Central

Para o ano de 2010, espera-se uma retomada do crescimento de lucros, principalmente em função da expansão das carteiras de crédito, da redução gradual dos indicadores de inadimplência e do nível de provisões, além de um cenário econômico mais favorável para a expansão dos negócios na indústria bancária.

Apesar da rentabilidade do setor ter sido afetada, o mesmo permaneceu lucrativo ao final do ano.

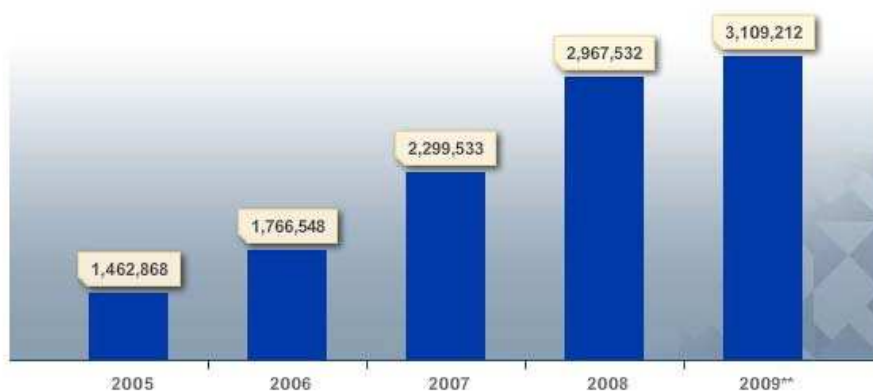
### Lucro Líquido\* (R\$ milhões)



\* Fonte: Banco Central – 50 maiores bancos

\*\* Até Set/09

### Ativos Totais\* (R\$ milhões)



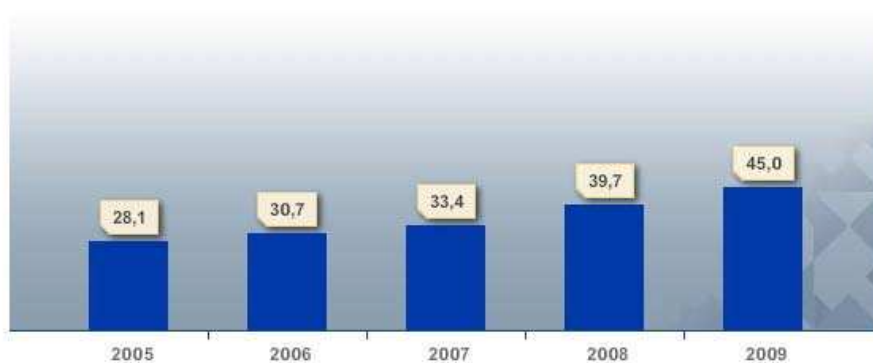
\* Fonte: Banco Central – 50 maiores bancos

\*\* Até Set/09

O expressivo ritmo de expansão do crédito no sistema, com taxa média anual de crescimento superior a 25% entre 2004 e 2008, foi interrompido pelos efeitos da crise e seus desdobramentos no setor financeiro nacional. O principal deles foi a restrição da liquidez e das linhas de funding, especialmente das linhas externas.

Os empréstimos no Brasil cresceram 14,9% no ano, alcançando 45,0% do PIB. O crédito à pessoa física cresceu 19,7%, com destaque para o financiamento imobiliário (ampliação de 40,6% no ano) e para o crédito pessoal, que respondeu por 50,0% da carteira de pessoa física. O crédito às empresas registrou expansão de 11,2%.

### Participação do Crédito no PIB\* (%)



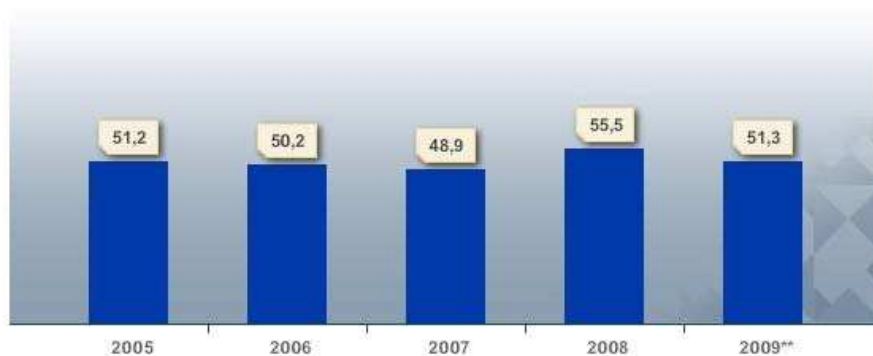
\* Fonte: Banco Central



O índice de Cobertura das Despesas Administrativas, que mede o percentual de cobertura das despesas administrativas em relação às receitas obtidas com a prestação de serviços, chegou a 51,3% em 2009, ante 119,6% em 2008. Já o índice de Cobertura das Despesas de Pessoal atingiu 114,7%, frente a 119,6% observado em 2008.

#### **Índice de Cobertura das Despesas Administrativas\* (%)**

Receitas de prestação de serviços/Despesas administrativas

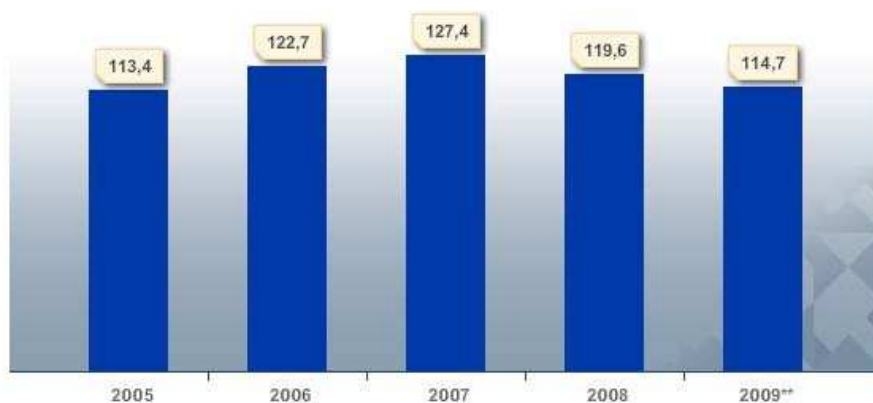


\* Fonte: Banco Central – 50 maiores bancos

\*\* Set/09

#### **Índice de Cobertura das Despesas de Pessoal\* (%)**

Receitas de prestação de serviços/Despesas de pessoal



\* Fonte: Banco Central – 50 maiores bancos

\*\* Set/09



## ESTRATÉGIA E PERSPECTIVAS

### O BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil iniciou o ano ciente das dificuldades que o cenário macroeconômico oferecia. Porém, sua equipe econômica destoava do mercado em relação à confiança na recuperação dos mercados mundiais e, principalmente, da economia brasileira. Os cenários elaborados internamente apontavam os riscos delineados pelo ambiente de crise, mas também as oportunidades de mercado que se abririam e a capacidade do país em enfrentar a situação.

O fato de compreender de forma diferente o ambiente de negócios permitiu ao Banco do Brasil atuar de forma mais agressiva no mercado de crédito e conciliar sua função de banco público e os interesses dos acionistas. O BB assumiu o papel de agente indutor do crédito e colaborou para que o país enfrentasse as adversidades do cenário externo de maneira mais confiante e serena, ao mesmo tempo em que manteve a qualidade de seus ativos superior à do Sistema Financeiro Nacional.

Essa atuação anticíclica com responsabilidade permitiu ao Banco do Brasil ganhar participação de mercado e gerar resultados financeiros consistentes. O crescimento do crédito foi lastreado por uma expansão da base de depósitos, decorrente da migração de recursos de bancos de menor expressão para as instituições conhecidas como porto seguro pelos depositantes (movimento conhecido pelo mercado como "flight to quality").

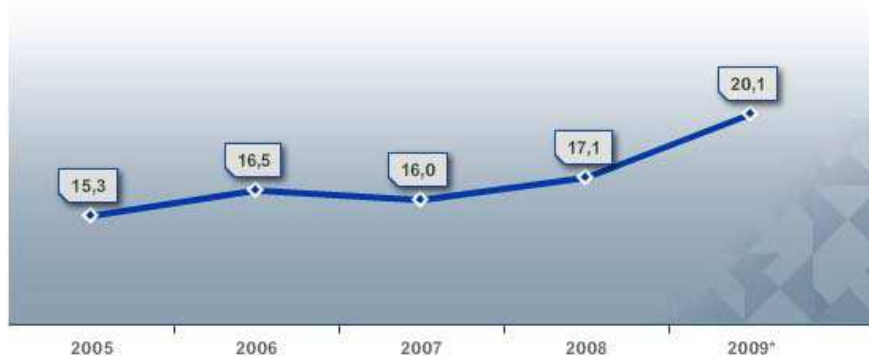
As estratégias de expansão do crédito e de crescimento por meio de aquisições, incorporações e parcerias estratégicas foram decisivas para que o Banco recuperasse e consolidasse a posição de maior instituição financeira do país em termos de ativos totais.

Objetivos apresentados no Relatório Anual 2008	Resultados alcançados em 2009
Ser referência em desempenho e negócios sustentáveis	O Banco encerrou o ano com um <b>Lucro Líquido</b> de 10,1 bilhões e Retorno sobre o <b>Patrimônio Líquido</b> de 30,7%.
Ampliar participação de mercado em crédito	A <b>carteira de crédito</b> do BB atingiu R\$ 300,8 bilhões, com uma participação de mercado de 20,1%, ante 17,1% em 2008, ampliando a liderança de mercado.
Ampliar a participação no mercado de capitais	O BB fortaleceu sua área de <b>mercado de capitais</b> e melhorou sua posição no ranking Ambima de originação de operações, tanto de renda fixa quanto de renda variável.
Ampliar a capacidade de distribuição de produtos e serviços	A <b>Rede de Atendimento</b> do Banco atingiu 17,9 pontos de atendimento, incluindo 4,9 mil agências espalhadas pelo país.
Aprimorar o modelo de gestão de clientes e gestão integrada de canais de varejo	O Banco implementará em 2010 um novo modelo de relacionamento para seus clientes de varejo, visando melhoria no atendimento, estreitamento do relacionamento com os clientes e o crescimento dos negócios.
Fortalecer a atuação em cadeias de valor, cooperativismo e associativismo	Foram desembolsados R\$ 886 milhões em empréstimos de capital de giro e R\$ 213 milhões para investimentos em <b>Arranjos Produtivos Locais – APL</b> .
Ampliar a atuação internacional	O volume de depósitos realizados por pessoas jurídicas em agências e subsidiárias bancárias do BB no exterior apresentou expressiva elevação, totalizando US\$ 5,8 bilhões.
Desenvolver e aprimorar mecanismos de gestão do conhecimento	Cerca de 48,2% dos <b>funcionários</b> possuíam graduação completa ao final do ano de 2009; 6,7 mil foram contemplados com bolsas de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado.
Desenvolver as competências profissionais dos funcionários	92,1% dos funcionários encerraram o ano com, no mínimo, 30 horas em treinamentos de capacitação para atender às demandas do mercado.
Participar do índice Dow Jones de Sustentabilidade	Apesar de não ter ingressado no índice em 2009, o Banco melhorou consideravelmente seu desempenho no ranking, mantendo o objetivo para 2010.

No ano, os investimentos do BB somaram R\$ 1,3 bilhão, 17,5% a mais do que em 2008. Destaca-se o montante investido em imóveis (reformas e construções), no valor de R\$ 505 milhões, equipamentos (R\$ 50,7 milhões) e em tecnologia da informação (R\$ 793,7 milhões).

O BB superou a marca histórica de 20% de participação de mercado em crédito no país, consolidando a liderança no segmento de crédito consignado e fortalecendo sua presença nos segmentos corporate e de financiamento a veículos, resultado positivamente influenciado pela incorporação da Nossa Caixa e pela parceria estratégica com o Banco Votorantim.

## Evolução da participação de mercado da carteira de crédito\* (%)



\* Carteira doméstica

Visando garantir melhor rentabilidade do negócio e a ampliação da sua participação de mercado no ramo de seguridade, o BB deu continuidade à sua estratégia de reestruturação do negócio por meio da constituição de novas subsidiárias e de parcerias. Maiores detalhes sobre as operações podem ser vistos no capítulo de **Governança Corporativa**.

O BB também é referência em tecnologia bancária. Foi o primeiro banco a lançar tecnologia de mobile payment, além de investir para ampliar os serviços oferecidos via auto-atendimento, proporcionando liberdade aos clientes e reduzindo custos das operações bancárias. Para manter-se no topo nas soluções tecnológicas, o Banco foi o primeiro a oferecer a seus clientes a oportunidade de acessar suas contas por meio de aparelhos que recebem sinal digital de TV aberta.

A solução de autoatendimento pela TV Digital foi lançada no final do ano, consolidando a imagem de pioneirismo da empresa em tecnologia. Os clientes do BB podem consultar saldos de conta corrente, poupança e extratos. Para 2010, estão previstas as inclusões de transações como transferências e pagamentos.

Ainda em 2010, um dos objetivos do Banco é o de expandir a internacionalização de suas operações. Estão em processo de análise oportunidades de negócios no exterior. A identificação dos países onde poderão ser realizados investimentos seguem três premissas básicas: a existência de comunidades de brasileiros, a transnacionalização de grandes companhias nacionais e a expansão das relações comerciais do País com o mundo.

Atualmente, um dos mercados que mais se identifica com as características mencionadas é o norte-americano. Por este motivo, o Banco do Brasil solicitou autorização ao Federal Reserve (FED) para abertura de um banco de varejo, com a marca do BB, que funcionaria inicialmente com seis agências em cinco estados americanos: Nova Jersey, Nova Iorque, Flórida, Massachusetts e Connecticut.

O Banco também analisa a expansão de seus negócios na América do Sul, focando em países como a Argentina, Colômbia, Paraguai, Peru e Uruguai. Na Argentina, onde estão presentes mais de 200 empresas brasileiras com cerca de 160 mil empregados, o BB iniciou conversas com o Banco Patagônia.

Outro segmento de negócio que terá atenção especial por parte do BB em 2010 é o de Mercado de Capitais. Por possuir uma ampla rede de distribuição, com um grande potencial de captação, o banco pretende aprimorar sua participação principalmente em corretagem, private banking e custódia, subaproveitados atualmente diante das possibilidades existentes. Para crescer nesse segmento o Banco do Brasil avalia a aquisição de uma corretora ou a possibilidade de um acordo operacional no escopo da parceria estratégica com o Banco Votorantim.

O Banco implementará em 2010 um novo modelo de relacionamento para seus clientes de varejo. Nos últimos anos, o BB assumiu a estratégia de ampliação da base de clientes, apresentando um crescimento acima da concorrência. No entanto, o aumento significativo dessa base e o potencial não explorado de geração de margem de contribuição apontavam necessidade de ajuste na estratégia e no foco de atuação do Banco, inclusive com a revisão da dotação das agências. Os objetivos principais com a revisão do modelo são a melhoria do atendimento, o estreitamento do relacionamento com os clientes e o crescimento dos negócios, com aumento do resultado das operações e melhoria na fidelização dos clientes.

Para o estado de São Paulo, o Banco desenvolveu uma estrutura específica para reforçar sua atuação. A partir de 2010, a responsabilidade pela gestão das estratégias negociais relativas ao estado ficará sob responsabilidade de uma nova Diretoria de Distribuição São Paulo. Por ser um dos estados mais expressivos em termos de volume de negócios, São Paulo receberá um modelo de negócios específico, visando ao aumento da participação do Banco nesse mercado tão relevante.

Em 2010, o Banco espera avançar na captura das sinergias da incorporação da Nossa Caixa e da parceria estratégica com o Banco Votorantim. Quanto à Nossa Caixa, deve observar sinergias de despesas, pois o ganho de escala irá proporcionar maior eficiência operacional, e de receitas, na medida em que os clientes terão acesso a um portfólio mais amplo de produtos e serviços, e a um novo modelo de relacionamento.

A parceria com o Votorantim também contribuirá de forma importante para a expansão dos negócios, tanto no crédito a clientes pessoas físicas, quanto nos mercados corporate e de capitais. Há ainda a possibilidade de distribuição de produtos e serviços por meio da rede de agentes não bancários do Votorantim.

**Saiba mais sobre a incorporação do Banco Nossa Caixa e a Parceria Estratégica com o Banco Votorantim**



O crescimento orgânico continuará sendo um importante vetor de expansão dos negócios para o Banco do Brasil. O BB mantém o objetivo de crescimento da carteira de crédito em níveis acima dos apresentados pelo sistema financeiro, sem abrir mão da qualidade dos ativos. A recuperação da economia e em especial do mercado de trabalho deverá colaborar para a melhora nos índices de adimplência, o que dará fôlego para manter este processo de expansão, principalmente nos segmentos de crédito consignado, financiamento a veículos e crédito imobiliário.

O ano de 2010 será repleto de desafios e oportunidades para o Banco. O BB aproveitará o momento de recuperação da economia para reforçar seus compromissos, principalmente no sentido de alinhar cada vez mais os negócios da empresa com a sustentabilidade e o desenvolvimento do país, reforçando o papel do Banco que é do Brasil.



## ESTRATÉGIA E PERSPECTIVAS

### OBJETIVOS PARA 2010

GRI | 1.2

- Tornar-se referência em desempenho e negócios sustentáveis;
- Ampliar a participação de mercado em crédito;
- Elevar a participação no mercado de capitais;
- Expandir a capacidade de distribuição de produtos e serviços;
- Aprimorar a gestão de clientes e canais de atendimento;
- Fortalecer a atuação em cadeias de valor, cooperativismo e associativismo;
- Ampliar a atuação internacional;
- Desenvolver e aprimorar a gestão do conhecimento e das competências dos funcionários;
- Ingressar no Índice Dow Jones de Sustentabilidade;
- Ampliar e fortalecer a atuação em seguros, previdência, capitalização, consórcios e cartões;
- Ampliar o uso de parcerias estratégicas, negociais e operacionais no país e no exterior.

## ESTRATÉGIA E PERSPECTIVAS

### INVESTIMENTOS ESTRATÉGICOS

#### Banco Nossa Caixa

O Banco do Brasil efetivou em 2009 o processo de incorporação do Banco Nossa Caixa (BNC). Em março, a transação foi aprovada pelo Banco Central e o BB efetuou o pagamento ao Governo do Estado de São Paulo da primeira parcela (total de 18), no valor de R\$ 310,9 milhões. Em setembro, foi realizada oferta pública para aquisição de ações em poder dos acionistas minoritários e ao final de novembro a Nossa Caixa foi incorporada ao Banco do Brasil. A transação de incorporação aguarda aprovação final do BACEN.

Para maiores informações sobre os atos societários, datas das aprovações pelos reguladores e outros aspectos relacionados à aquisição, acesse o [site](#) de Relações com Investidores do Banco do Brasil.

A aquisição da Nossa Caixa e a criação da Diretoria de Distribuição de São Paulo estão alinhadas ao interesse estratégico do BB de reforçar sua atuação naquele estado. Antes da aquisição, o BB era o quarto colocado em número de agências em São Paulo e o BNC levou o Banco à liderança.

O negócio proveu ao Banco do Brasil o acesso a uma ampla base de depósitos de baixo custo, especialmente depósitos judiciais. O BB poderá compartilhar a expertise do BNC em determinados segmentos de negócios, como o crédito imobiliário.

Além dos pontos abordados acima, há um enorme potencial de captura de sinergias, entre as quais cabe destacar:

- Expansão da Carteira de Crédito e redução da inadimplência do BNC, por meio da oferta de uma cesta mais completa de produtos e serviços, além de melhoria no processo de análise e gestão de crédito (credit scoring);
- Adoção do modelo de negócios e portfólio de produtos do BB, o que irá proporcionar uma melhor rentabilização da base de clientes da Nossa Caixa;
- Melhoria da eficiência de receitas, custos e ganhos de escala, a partir da implantação do modelo operacional do BB;
- Redução do pagamento de impostos dada a amortização do ágio após incorporação.

#### Banco Votorantim

Em 09.01.2009, o Banco do Brasil e a Votorantim Finanças (VF) celebraram parceria estratégica por meio de Contrato de Compra e Venda e Subscrição de ações, segundo o qual o BB adquiriu da VF 33.356.791.198 ações ordinárias de emissão do Banco Votorantim e de propriedade da VF e subscreveu 7.412.620.277 novas ações emitidas pelo Banco Votorantim, e passou a deter 50% do Capital Total e aproximadamente 49,99% do capital votante.

Consoante previsto no Instrumento Particular de Contrato de Compra e Venda e de Subscrição de Ações e do Acordo de Acionistas, a participação do BB na governança no BV ocorre via Conselho de Administração, mantendo-se a atual estrutura operacional do Banco Votorantim (modelo de gestão e da equipe de colaboradores), conforme representado na figura abaixo:



O Conselho de Administração do Banco Votorantim é composto por 6 (seis) membros, sendo 3 membros indicados pelo BB e 3 membros indicados pela Votorantim Finanças. A cada ano, haverá alternância na presidência e vice-presidência do Conselho da Sociedade entre os membros indicados pelo BB e os membros indicados pela Votorantim Finanças, não sendo conferido voto de qualidade a qualquer membro do Conselho. O primeiro mandato da presidência do Conselho está sendo exercido pelo membro indicado pelo BB e a vice-presidência por membro indicado pela Votorantim Finanças.



As estratégias definidas para os modelos de negócios das duas instituições continuam independentes. Haverá a complementaridade de atuação em segmentos específicos, embora os riscos e os resultados sejam compartilhados pelos dois conglomerados acionistas. A parceria tem forte capacidade de geração de negócios, conforme detalhado abaixo:

Principais frentes estratégicas	
Veículos	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Operações em canais alternativos (concessionárias e revendedoras) serão realizadas por meio da BV Financeira</li> <li>➤ O BB continuará realizando operações nos seus canais de atendimento e compra de carteiras</li> </ul>
Corretora	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Votorantim Corretora já está atuando como Home Broker do BB, na proteção da safra (opções) e em outros negócios</li> </ul>
Seguros e Previdência	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ O Banco Votorantim distribuirá produtos desenvolvidos pelo BB e suas subsidiárias</li> </ul>
Asset Management	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Compartilhamento de conhecimento: desenvolvimento de fundo de crédito pela Asset (VAM) para clientes Private do BB</li> </ul>
Outros Negócios	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Securitização e operações sindicalizadas, negócios com cartão (parceria varejistas) e atuação do Banco Votorantim como correspondentes bancário do BB em Consignados</li> </ul>

Os seguintes benefícios são esperados da parceria:

Banco Votorantim	Banco do Brasil
Diversificar o portfólio de produtos	Crescer em cenário de consolidação bancária
Alavancar negócios por meio da capilaridade da rede do BB	Consolidar e ampliar atuação no mercado de veículos
Maximizar resultados da Votorantim Corretora	Desenvolver e explorar canal de distribuição não-bancário para venda de produtos BB
Acessar funding para geração de ativos no varejo	Ampliar presença no Mercado de Capitais, inclusive na atuação junto ao varejo



**RELATÓRIO**  
**ANUAL 2009**  
ANNUAL REPORT 2009



# DO BRASIL



RELATÓRIO  
ANUAL 2009  
ANNUAL REPORT 2009



03

# GOVERNANÇA CORPORATIVA



## GOVERNANÇA CORPORATIVA

### APRESENTAÇÃO

GRI | 4.1

A adoção de boas práticas de governança corporativa por parte do Banco do Brasil demonstra o comprometimento de sua administração com a transparência, prestação de contas, equidade e a **responsabilidade socioambiental**.

Desde maio de 2006, o Banco está listado no Novo Mercado da Bovespa – o mais rigoroso segmento de listagem da Bolsa, reunindo empresas comprometidas com as melhores práticas de governança corporativa. **GRI | 4.13**

Como membro desse seleto grupo, o Banco se compromete a fornecer informações adicionais àquelas exigidas pela legislação, o que reflete o compromisso e a transparência da empresa para com seus acionistas. O Banco do Brasil entende que a prestação de informações de qualidade e a defesa dos direitos dos minoritários gera valor para os acionistas e colabora para a valorização da empresa e para o aumento da liquidez das ações. **GRI | 4.13**

Desde 2007, o Banco possui seu **Código de Governança Corporativa**, que apresenta uma visão panorâmica e de consulta simplificada sobre princípios e práticas da empresa, contribuindo para fortalecer a transparência de sua gestão, aumentar seu valor institucional e facilitar o acesso ao seu capital por parte de investidores. **GRI | 4.4**



# GOVERNANÇA CORPORATIVA

## ESTRUTURA

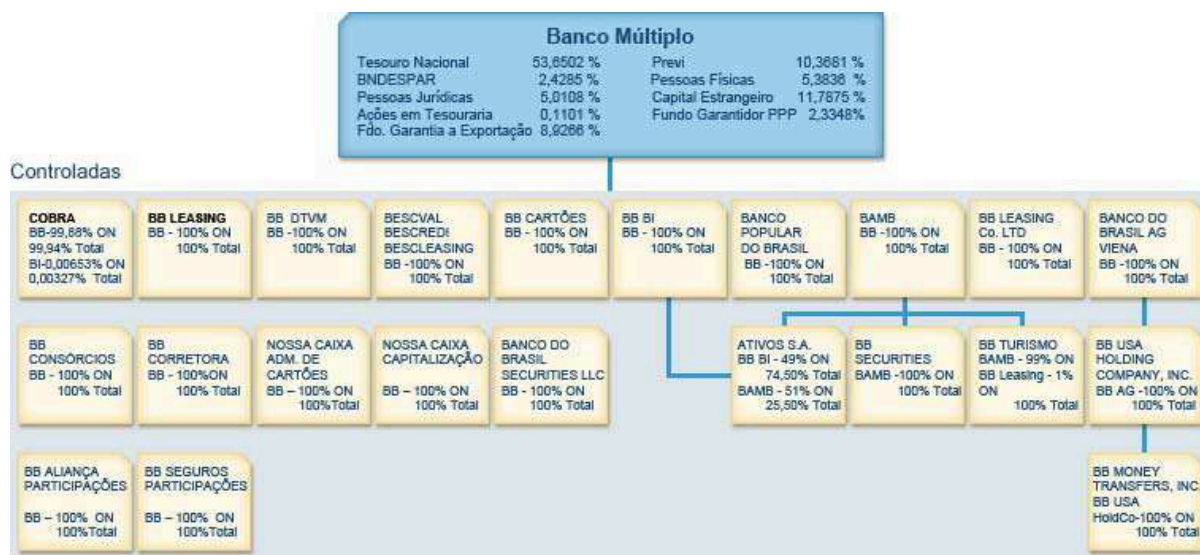
GRI | 2.3 | 2.9 | 3.10

De forma a envolver todos os executivos na definição de estratégias e na aprovação de propostas para os diferentes negócios do BB, bem como para reduzir os riscos dos negócios, as decisões em qualquer nível são tomadas de forma colegiada. Excetuando-se os casos em que a estrutura organizacional não permita, a administração utiliza comitês, subcomitês e comissões estratégicas para garantir agilidade, qualidade e segurança à tomada de decisão. **GRI | 4.1**

Por estar no Novo Mercado, entre outros compromissos, o Banco, seus acionistas, administradores e membros do **Conselho Fiscal** comprometeram-se a resolver toda e qualquer disputa ou controvérsia relacionada ao Regulamento de Listagem no Novo Mercado por meio da Câmara de Arbitragem do Mercado da Bovespa, conforme disposto no **Estatuto Social** do Banco do Brasil. **GRI | 4.6**

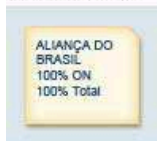
O BB também participa do Código Anbima de Regulação e Melhores Práticas para a Atividade de Private Banking no Mercado Doméstico, assegurando elevados padrões éticos, máxima transparência, qualificação dos profissionais e comprometimento com a qualidade da recomendação de produtos e serviços. **GRI | 4.13**

Em 2009, o Banco do Brasil promoveu reformulações administrativas: criou a Diretoria de Distribuição São Paulo, que desenvolverá o modelo de atuação específico para aquele estado, com o objetivo de aumentar a competitividade do Banco; e promoveu mudanças dos nomes na alta administração para o complemento do mandato 2007-2010. **GRI | 2.9**



### Coligadas / Participações

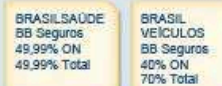
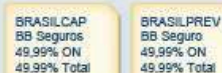
#### BB ALIANÇA PARTICIPAÇÕES



#### BB SEGUROS PARTICIPAÇÕES

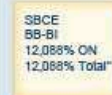
##### Participações Estratégicas

##### Grupo Seguridade

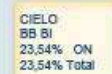
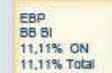


#### BB BI

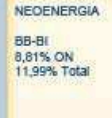
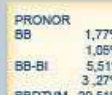
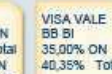
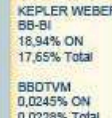
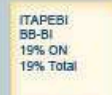
##### Participação Estratégica



##### Outras Participações

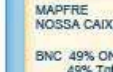
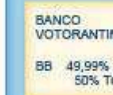


##### Participações Não Estratégicas

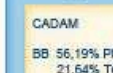


#### BANCO DO BRASIL

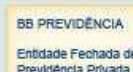
##### Participação Estratégica



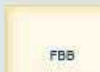
##### Participação não Estratégica



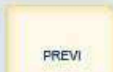
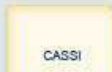
#### ADMINISTRADA



#### FUNDAÇÃO



#### PATROCINADAS





Foram promovidas ainda reestruturações na Vice-Presidência de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Sustentável, sendo criada a Diretoria de Relações com Funcionários e Entidades Patrocinadas e a Unidade Desenvolvimento Sustentável, permitindo que cada uma delas foque a atuação em seu próprio segmento. **GRI | 2.9**

Além disso, foram finalizados os processos de incorporação do Banco Nossa Caixa, e, ainda, a consolidação da parceria estratégica com o Banco Votorantim. A incorporação da Nossa Caixa permite que o BB aumente sua presença no estado de São Paulo, amplie sua base de clientes e depósitos (especialmente aqueles de baixo custo, como judiciais) e capture sinergias de custos e de receitas. **GRI | 3.11**

Em relação ao Banco Votorantim, o Banco pretende fortalecer ainda mais sua presença no mercado de crédito ao consumo, especialmente no segmento de veículos, acessar uma ampla rede de distribuição composta por agentes não bancários, além de aprimorar sua atuação nos segmentos de corporate banking e de mercado de capitais. **GRI | 3.11**

Como parte do processo de reestruturação da sua área de seguridade, o Banco do Brasil criou duas subsidiárias integrais – BB Seguros Participações S.A. e BB Aliança Participações S.A., no intuito de aumentar a participação das receitas oriundas deste tipo de negócio na constituição do seu resultado. **GRI | 2.3 | 2.9**

Além disso, o BB e a MAPFRE iniciaram estudos para formação de aliança estratégica para exploração de seguros de riscos (segmentos de Vida, Automóveis e Ramos Elementares). Adicionalmente, o Banco iniciou tratativas sem efeito vinculante para aquisição de participação no Instituto de Resseguros do Brasil (IRB). **GRI | 2.3 | 2.9**

O Banco do Brasil opera no mercado de capitalização através da Brasilcap, empresa que possui em sua composição acionária a BB Seguros, o Icatu Hartford, a Sul América Capitalização e a Aliança da Bahia, além de acionistas minoritários. Em 06 de janeiro de 2010, a BB Seguros e o Icatu Hartford firmaram Memorando de Entendimentos visando a integração dos negócios de capitalização de ambas as empresas, de maneira a não existir concorrência entre os sócios. A aliança estratégica proporcionará à BB Seguros o aumento de sua participação, dos atuais 49,99%, para 74,995% do capital social total. Como condição à implementação da revisão da atual estrutura societária, a BB Seguros e o Icatu Hartford pretendem adquirir as ações atualmente detidas pela Sul América Capitalização, pela Aliança da Bahia e pelos acionistas minoritários. **GRI | 2.3 | 2.9**



## GOVERNANÇA CORPORATIVA

## ADMINISTRAÇÃO

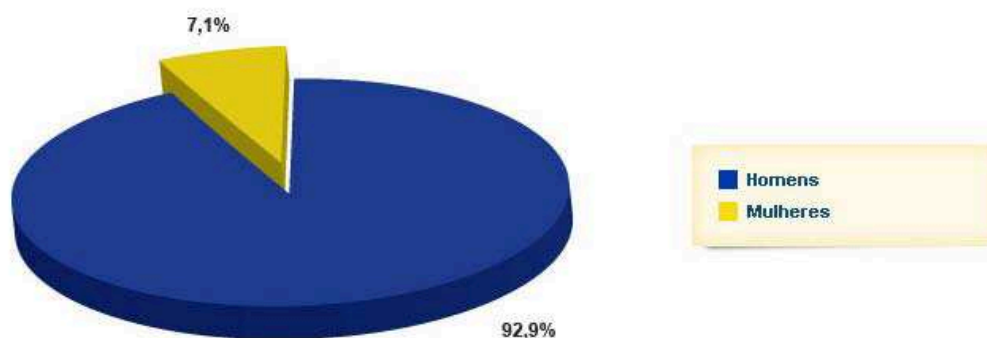
GRI | 4.1 | LA13

No âmbito da Administração, os principais órgãos são o Conselho de Administração, a Diretoria Executiva e o Conselho Diretor. Seus membros devem ser brasileiros, dotados de notórios conhecimentos, inclusive sobre as melhores práticas de governança corporativa, experiência, idoneidade moral, reputação ilibada e capacidade técnica compatível com o cargo, conforme estabelecido no artigo 11 do **Estatuto do Banco do Brasil**. GRI | 4.7 | EC7

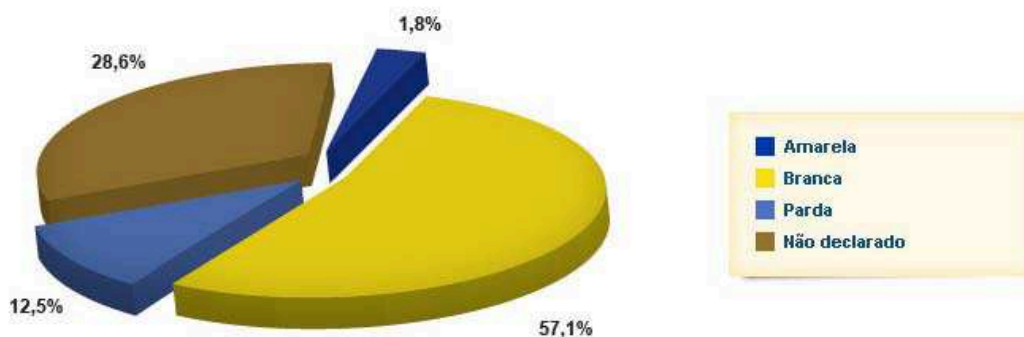
Em 2009, foram instituídos instrumentos e procedimentos para avaliação de desempenho do Conselho de Administração, do Comitê de Auditoria e da Diretoria Executiva. A iniciativa fortalece a política de Governança do Banco, uma vez que subsidia a realização de diagnósticos internos e a identificação de ações para aprimorar o desempenho da administração da empresa.

GRI | 4.10

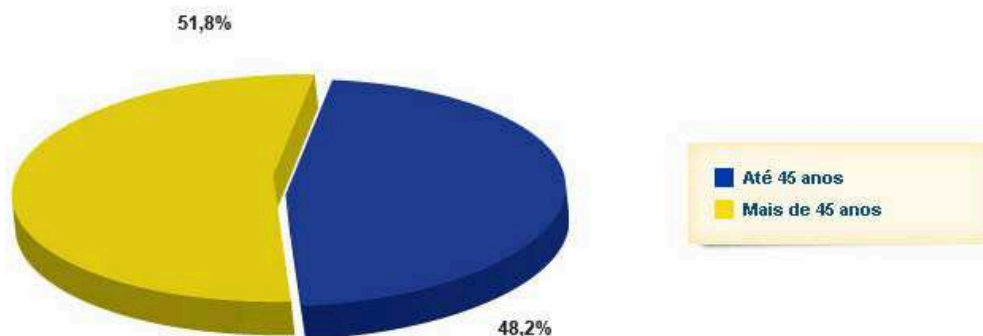
## Administração por Gênero em 2009



## Administração por Cor em 2009



## Administração por Idade em 2009



**O Conselho de Administração (CA)**, mais alto órgão de governança da empresa, desempenha atribuições estratégicas, eletivas e fiscalizadoras, tais como aprovar políticas, estratégias e planos corporativos. O Conselho manifesta-se sobre as demonstrações financeiras trimestralmente, sobre o relatório da administração semestralmente e sobre o relatório de sustentabilidade anualmente. **GRI | 4.9**

O Conselho de Administração é composto por sete membros, que devem ser eleitos, entre os acionistas, na Assembleia Geral Ordinária para um mandato unificado de dois anos, permitida a reeleição. Dos atuais sete membros do Conselho, cinco foram eleitos em 23 de abril de 2009; os demais foram eleitos em 14 de setembro de 2009. **GRI | 4.1 | 4.7**

Cabe à União a indicação de cinco membros no Conselho de Administração, sendo as duas vagas remanescentes destinadas a Conselheiros Independentes, assim definidos no Regulamento de Listagem do Novo Mercado da Bovespa.

**GRI | 4.3**

Os membros do CA são indicados conforme o perfil da **composição acionária** do Banco. Nenhum dos conselheiros tem participação significativa no capital social e apenas o Vice-Presidente do Conselho de Administração acumula função executiva, como Presidente do Conselho Diretor. **GRI | 4.2**

A remuneração dos membros do Conselho de Administração é fixada anualmente pela Assembleia Geral, conforme artigo 16 do Estatuto do Banco. A Assembleia determinou que os honorários mensais são de um décimo do que, em média mensal, perceberem os membros da Diretoria Executiva, excluindo-se outros benefícios de natureza salarial. A remuneração dos membros do Conselho de Administração não excede o disposto na Lei 9.292/96 e não está vinculada a desempenho.

**GRI | 4.5**

Em 2009, o Conselho de Administração do Banco reuniu-se 16 vezes.

**A Diretoria Executiva**, responsável pela administração dos negócios, é composta pelo presidente, por dez vice-presidentes e 27 diretores. Sua missão é cumprir e fazer cumprir o Estatuto Social, as deliberações da Assembleia Geral de acionistas e do Conselho de Administração e as decisões colegiadas do Conselho Diretor e da própria Diretoria Executiva.

**GRI | 4.1**

Os membros da Diretoria Executiva têm mandato de três anos, sendo permitida a reeleição. O Presidente do BB é nomeado e demissível pelo Presidente da República, enquanto os Vice-Presidentes e os Diretores são eleitos pelo Conselho de Administração. O cargo de Diretor é privativo de funcionários da ativa.

**O Conselho Diretor** está situado no âmbito da Diretoria Executiva. É órgão colegiado formado pelo Presidente e pelos Vice-Presidentes, cujas decisões têm de ser seguidas por toda a Diretoria Executiva. **GRI | 4.1**

## GOVERNANÇA CORPORATIVA

## FISCALIZAÇÃO E CONTROLE

GRI | 4.1 | LA13

O Conselho Fiscal, o Comitê de Auditoria e a Auditoria Interna são órgãos estatutários que asseguram a fiscalização e o controle sobre a gestão da organização.

**O Conselho Fiscal** funciona permanentemente, fiscalizando os atos administrativos. É composto por cinco membros e respectivos suplentes eleitos em Assembléia Geral para mandato de um ano. Os acionistas minoritários têm o direito de eleger dois membros. Os atuais conselheiros fiscais e seus suplentes foram eleitos na reunião da Assembleia Geral de 23 de abril de 2009.

**O Comitê de Auditoria** tem como atribuições, entre outras previstas na legislação, assessorar o Conselho de Administração no exercício de suas funções de fiscalização. É composto de três membros efetivos e um suplente eleitos pelo CA para um mandato de um ano, que pode ser renovado por até cinco anos. Um dos membros deve ser escolhido dentre os Conselheiros de Administração eleitos pelos acionistas minoritários e outro dentre os Conselheiros de Administração indicados pelo Ministro de Estado da Fazenda. **GRI | 4.9**

**A Auditoria Interna** é subordinada ao Conselho de Administração e tem por principal missão realizar auditorias com foco nos riscos e assessorar o CA, o Conselho Fiscal, a Diretoria Executiva e as subsidiárias. Seu titular, o Auditor Geral, é escolhido dentre funcionários da ativa e nomeado ou dispensado pelo CA. **GRI | 4.9**

A Auditoria Independente, contratada na forma da regulamentação do Conselho Monetário Nacional, avalia a qualidade e a adequação do sistema de controles internos e emite pareceres sobre as demonstrações contábeis e respectivas notas explicativas. Em 2009, esse serviço foi prestado pela KPMG Auditores Independentes. **GRI | FS9**

## Estrutura Organizacional do Banco do Brasil



## GOVERNANÇA CORPORATIVA

### RELACIONAMENTO COM O MERCADO

O Banco do Brasil pauta o relacionamento com seus mais de 350 mil acionistas de maneira a fornecer informações de qualidade e de forma tempestiva, proporcionando a pessoas físicas, jurídicas e analistas de mercado do Brasil e do exterior a oportunidade de melhor avaliar o desempenho da empresa e conhecer suas estratégias e políticas.

A gestão desse relacionamento é de responsabilidade da Unidade de Relações com Investidores, o principal canal de comunicação da empresa com o mercado investidor. Para que esse relacionamento seja cada vez mais transparente, com equilíbrio de direitos e responsabilidade corporativa, o Banco realiza encontros, teleconferências e participa de eventos com o mercado, analistas e acionistas. Trimestralmente são realizadas teleconferências de apresentação do resultado, com o lançamento simultâneo de relatórios, apresentações e análises voltados para analistas de mercado e investidores, todos atualizados periodicamente no [site de RI](#). **GRI | 4.4**

Além das teleconferências de resultado, o Banco do Brasil realizou teleconferências para apresentar seu novo Presidente e para anunciar e detalhar ao mercado a Parceria Estratégica firmada com o Banco Votorantim e organizou road shows no Brasil e no Exterior para apresentar o novo Vice-Presidente de Finanças, Mercado de Capitais e Relações com Investidores. Cabe destacar também a promoção do primeiro BB Day, encontro que reuniu 45 analistas de mercado, além do Presidente, Vice-Presidentes, Diretores e Gerentes Gerais de diversas áreas do BB, durante o qual foram apresentadas as perspectivas e estratégias de cada uma delas. O encontro foi transmitido pela internet, em português e inglês, assegurando transparência e equidade à prestação das informações.

No ano, o Banco realizou 21 eventos com analistas do mercado de capitais nas regionais **Apimec**. Além disso, o BB participou de 76 encontros com investidores e analistas no país, 9 due-dilligences, 13 conferências no Brasil e 8 no exterior, além de promover 6 teleconferências com analistas e investidores. São produzidos ainda diversos relatórios para prestação de contas junto ao mercado, como: o Relatório da Administração, Análise do Desempenho, Sustentabilidade, The Company e Anual.



**O BANCO DO BRASIL**  
Realizou 21 Apimecs

O resultado de todo o trabalho da equipe de Relações com Investidores foi reconhecido em 2009 com o prêmio de Melhor Executivo de Relações com Investidores, conferido pela Revista IR Magazine Awards Brazil ao Gerente Geral da Unidade, Marco Geovanne Tobias da Silva. O Banco ainda foi reconhecido pela Revista Capital Aberto como uma das Melhores Companhias para os Acionistas em 2009, sendo o banco melhor posicionado na categoria de companhias com valor de mercado superior a R\$ 15 bilhões.



### Políticas de Divulgação e Negociação **GRI | 4.8**

O BB instituiu em 2002 a **Política de Divulgação** de Ato ou Fato Relevante, que regulamenta, no âmbito de todo o conglomerado, o tratamento das informações privilegiadas.

Além dessa política, o Banco mantém, desde a vigência da Instrução CVM 358/2002, uma **Política de Negociação** (auto-regulação), por meio da qual normatiza e controla a divulgação de informações relevantes e a negociação, por funcionários e administradores, com valores mobiliários de sua emissão.





## GOVERNANÇA CORPORATIVA

### PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS EM 2009

#### PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS EM 2009

JAN

MAR

ABR

JUN

SET

OUT

NOV

DEZ



- Protocolo do pedido de registro de Oferta Pública de Aquisição de Ações do Banco Nossa Caixa para aquisição de ações dos acionistas minoritários da Nossa Caixa.



## GOVERNANÇA CORPORATIVA

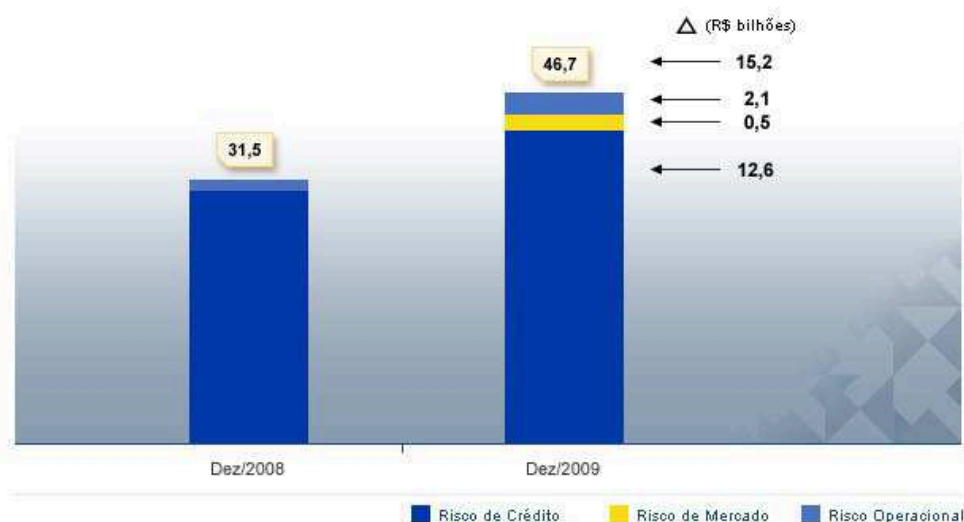
## GESTÃO DE RISCOS

GRI | 4.11

No BB, a gestão dos riscos é realizada de forma segregada das unidades de negócios. As políticas de risco e de concentração são determinadas pelo Conselho de Administração do Banco e pelo Comitê de Risco Global (CRG), que é um fórum composto pelo Presidente e vice-presidentes. As ações para implantação e acompanhamento das diretrizes emanadas pelo CRG são conduzidas em subcomitês específicos (Crédito, Mercado e Operacional), que são fóruns formados por diretores.

Em 2009, com a retomada da atividade econômica global e a melhoria das condições de liquidez, o BB reafirmou sua estratégia de gestão, calcada na sólida governança de riscos.

A evolução do capital requerido reflete o forte crescimento orgânico da carteira de crédito e a aquisição do Banco Nossa Caixa e de participação no capital do Banco Votorantim (50%). Quanto ao risco operacional, o aumento da exigência foi influenciado também pela alteração do multiplicador previsto na Abordagem Padronizada Alternativa, que passou de 20% em dezembro de 2008, para 80% em julho de 2009, conforme Circular Bacen nº 3.383/08.



Do ponto de vista de risco de mercado, o conservadorismo manifesta-se no direcionamento da maior parte dos ativos financeiros para títulos públicos. Ademais, a exposição à variação de moedas é mínima e a atuação com posições proprietárias no mercado de derivativos não é de caráter especulativo. A alocação de capital para risco de mercado, de acordo com as regras do Banco Central, registrou menos de 1,5% do capital total do Banco e reflete o baixo risco de mercado a que o Banco está exposto.

Em 2009, o BB avançou no processo de aprimoramento relativo aos procedimentos de candidatura à utilização de modelos internos para cálculo do requerimento de capital para risco de mercado, finalizando a validação dos modelos e elaborando dossiê prévio de candidatura. Nesse sentido, o Banco busca cumprir todos os requisitos necessários à autorização por parte do Banco Central do Brasil, a qual deverá ocorrer a partir do final do 2º semestre de 2010, conforme prevê o Comunicado 19.028, de 29.10.2009.

No que se refere ao risco de liquidez, o BB adotou, em outubro de 2009, nova estrutura para o Plano de Contingência de Liquidez, visando aprimorar o processo de gestão e a adequação às normas do Banco Central, contemplando requisitos mínimos para geração de cenários, definição de diferentes níveis de monitoramento, mecanismos de acionamento de contingência de liquidez, alçadas para adoção de medidas de contingência, estrutura do Plano Operacional de Contingência de Liquidez, instrumentos de monitoramento e reporte e teste de potencial de medidas de contingência de liquidez.

As metodologias de crédito, desenvolvidas e implantadas no Banco, abrangem as análises de risco de clientes de todos os segmentos pessoa jurídica e pessoa física, além de instituições financeiras e países. Essas metodologias possibilitaram o aprimoramento do processo de crédito, com mensuração mais precisa do perfil de risco dos clientes e contribuíram para o crescimento do crédito em níveis superiores à concorrência, com qualidade e segurança, mesmo em cenários de adversidade.

A inadimplência do crédito no Banco do Brasil, nos últimos 24 meses, tem se mantido em patamares inferiores ao do Sistema Financeiro Nacional. O nível de provisionamento encontra-se em linha com os principais concorrentes e o índice de cobertura, relação entre provisão e atraso, supera positivamente os dos demais bancos.

No que se refere a risco operacional, em 2009 o Banco do Brasil implementou diversas ações para reduzir as perdas operacionais. O resultado dessas ações, aliado às melhorias implementadas no processo de gestão desse risco, ensejaram redução de 11% de perdas operacionais em 2009, em relação ao ano de 2008.

**Veja mais sobre o processo de Gestão de Riscos do BB no Relatório Análise de Desempenho.**

## Risco de Mercado

A gestão dos riscos de mercado no Banco do Brasil orienta-se por análises de cenários. Neste sentido, o BB segrega a carteira comercial da carteira de negociação, para as quais são definidos estratégias e limites próprios.

O BB utiliza metodologias estatísticas e de simulação para mensurar os riscos de mercado e liquidez das suas posições, como o Valor em Risco (VaR); sensibilidades (mudança paralela e torção das curvas de fatores de risco) e teste de estresse.

O Valor em Risco (VaR) é uma medida da perda máxima esperada em valores monetários, sob condições normais de mercado, em um horizonte de tempo determinado, dado um intervalo de confiança estatística. No BB, o VaR é medido pela metodologia de simulação histórica, com intervalo de confiança estatística de 99% e janela histórica de 252 observações de retornos diários.

A metodologia de Simulação Histórica utiliza as mudanças observadas nas taxas de juros, índices de mercado, taxas de câmbio, ações e commodities, configurando-se, para o mercado brasileiro, em um modelo mais apropriado de mensuração de risco de instrumentos e carteiras. Essa metodologia é validada periodicamente por um processo de backtesting, que consiste na comparação da distribuição dos valores calculados com os resultados financeiros efetivamente ocorridos.

Para determinar a sensibilidade do capital do Banco em relação aos impactos de movimentos extremos de mercado, são realizados testes de cenários de estresse. Esses cenários são construídos a partir de choques nas taxas de mercado, com base em situações de crises financeiras passadas ou cenários econômico-financeiros projetados.

## Risco de Liquidez

O Banco do Brasil mantém níveis de liquidez adequados aos compromissos da Instituição assumidos no Brasil e no exterior, resultado da sua ampla e diversificada base de depositantes, da qualidade dos seus ativos, da capilaridade de sua rede de dependências externas e de acesso ao mercado de capitais internacional. O rigoroso controle do risco de liquidez segue a Política de Risco de Mercado e Liquidez estabelecida para o Conglomerado, atendendo às exigências da supervisão bancária nacional dos demais países onde o BB opera.

O método utilizado na mensuração do risco de liquidez é periodicamente revisto e avaliado mediante testes de qualidade e de precisão (backtesting) por área distinta da responsável pela gestão. Além disso, inclui testes de estresses capazes de prever o comportamento da liquidez do Banco do Brasil em situações de anormalidade.

São realizadas projeções de liquidez para curto, médio e longo prazo, que permitem avaliar o efeito potencial do descasamento entre captações e aplicações, identificando situações que possam comprometer a liquidez da Instituição.

O Banco monitora sua liquidez diariamente, observando para tanto o limite estabelecido como reserva mínima de liquidez, que é compatível com a exposição ao risco decorrente das características dos seus ativos e passivos e das condições de mercado. Essa reserva é utilizada como parâmetro para identificar crise de liquidez e acionamento do Plano de Contingência de Liquidez.

## Risco de Crédito

O Banco do Brasil investe continuamente no aperfeiçoamento do processo e das práticas de controle e gestão do risco de crédito, seguindo os padrões internacionais de mercado e o Novo Acordo de Capitais. O BB conta com modelos proprietários para atender aos requisitos exigidos por Basileia II.

Em atendimento ao artigo 7º da Resolução CMN 3.721, de 30.04.2009, a estrutura de gerenciamento do risco de crédito no Banco do Brasil é composta pelas Diretorias de Gestão de Riscos, Diretoria de Crédito e Diretoria de Reestruturação de Ativos Operacionais, sendo o Conselho de Administração responsável pelas informações divulgadas. O diretor de Gestão de Riscos, por meio de indicação do Conselho de Administração, é o responsável perante o Banco Central do Brasil, pelo gerenciamento do risco de crédito do BB.

O quadro a seguir apresenta as principais responsabilidades das áreas que compõem a estrutura de gerenciamento do risco de crédito.

Diretoria de Gestão de Riscos	Diretoria de Crédito	Diretoria de Reestruturação de Ativos Operacionais
<ul style="list-style-type: none"><li>Gestão da Carteira de Crédito;</li><li>Diversificação do risco de crédito;</li><li>Mensuração do risco e do retorno da carteira;</li><li>Metodologias para a gestão de carteira;</li><li>Alocação de capital.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Limites de exposição por cliente e operação;</li><li>Operacionalização das estratégias de exposição por carteira;</li><li>Metodologia de avaliação do risco de clientes e operações;</li><li>Cadastro.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Cobrança e recuperação de créditos inadimplidos;</li><li>Modelos e metodologias de reestruturação de ativos;</li><li>Terceirização de cobrança;</li><li>Ajuizamento de dívida.</li></ul>

Para se alinhar às melhores práticas de gestão do risco de crédito e otimizar a eficiência na gestão de seu capital econômico, o BB utiliza métricas de risco e retorno como instrumentos de disseminação da cultura na instituição, presentes em todo o seu processo de crédito. **GRI | 4.11**

O atual estágio de TI empregado no processo de gestão permite a realização de estudos de impacto e simulações de cálculo do capital regulatório na visão de Basileia e a mensuração do capital econômico. Em 2009, o Banco investiu no aprimoramento de soluções tecnológicas para analisar a carteira exposta a risco de crédito, e alocou recursos adicionais para o desenvolvimento das demandas vinculadas à infra-estrutura de TI.

## Risco Operacional

Em atendimento ao artigo 4º da Resolução CMN 3.380, de 29.06.2006, definiu-se que a estrutura de gerenciamento do risco operacional no Banco do Brasil é composta pelas Diretorias de Gestão de Riscos, Controles Internos e Gestão da Segurança, sendo o Conselho de Administração responsável pelas informações divulgadas.

O quadro abaixo apresenta as principais responsabilidades das áreas que compõem a estrutura de gerenciamento do risco operacional.

Diretoria de Gestão de Riscos	Diretoria de Controles Internos	Diretoria de Gestão de Segurança
<ul style="list-style-type: none"><li>▣ Normas e políticas de risco operacional;</li><li>▣ Estabelecimento e controle dos limites de RO;</li><li>▣ Estabelecimento e controle de ICR;</li><li>▣ Modelos e metodologias de alocação de capital para RO;</li><li>▣ Mensuração de RO.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▣ Compliances, falhas em processos e negócios;</li><li>▣ Suporte para as áreas gestoras de produtos e serviços;</li><li>▣ Backtesting;</li><li>▣ Políticas de conformidade.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▣ Governança de segurança corporativa;</li><li>▣ Políticas, metodologias, normas e planos relativos à segurança, fraudes, lavagem de dinheiro e continuidade de negócios.</li></ul>

A Auditoria Interna é responsável pela verificação do gerenciamento de risco operacional e do funcionamento de sua estrutura.

Para monitorar o risco operacional, o Banco do Brasil - aderente à Basiléia II, à regulamentação nacional e às melhores práticas de mercado - utiliza-se de base de dados internos sistematizada, limites de exposição e indicadores-chave de risco.

Em 2009, visando a contínua melhoria do processo de gestão do risco operacional, o BB implementou diversas ações, a exemplo da otimização do acompanhamento e da metodologia de cálculo dos limites de exposição dos canais de auto-atendimento, da reformulação do Limite Global de Perdas Operacionais e da implementação do processo de Monitoramento e Análise de Cenários para Risco Operacional.

Destaca-se o aprimoramento da análise de risco dos serviços terceirizados relevantes, mediante avaliação dos riscos jurídico, de descontinuidade e financeiro, por meio da aplicação de matriz de riscos.

No que se refere à alocação de capital, os cálculos estão sendo realizados com base na Abordagem Padronizada Alternativa, via segregação do resultado contábil por Linhas de Negócio.

Em conformidade com o cronograma para implantação de Basiléia II no Brasil, conforme Comunicado Bacen 19.028 de 29.10.2009, o Banco vem desenvolvendo ações para viabilizar a adoção de modelos internos de risco operacional, que permitam a gestão mais apurada e atendam aos requisitos estabelecidos pelo Regulador.

## Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro

GRI | S02 | S03 | S05

Para o Banco do Brasil, prevenir e combater o crime de lavagem de dinheiro é, além de obrigação legal, uma responsabilidade social e um compromisso com o país. O Banco mantém na [internet](#) orientações sobre mecanismos utilizados pelos criminosos para transformar o "dinheiro sujo" em dinheiro com aparência lícita, informa as políticas do BB para prevenir e combater a lavagem de dinheiro e dá sugestões aos clientes para evitar que eles sejam usados por criminosos em esquemas de lavagem de dinheiro.

A capacitação, obrigatória para todos os funcionários, e os mecanismos adotados pelo Banco para evitar a utilização de seus produtos e serviços para a lavagem de dinheiro, bem como para monitorar e detectar indícios, são aperfeiçoados permanentemente, tendo como referência a legislação vigente, os princípios internacionais e as melhores práticas de mercado.

Os treinamentos do BB foram certificados com o selo ENCCLA. O selo é uma certificação conferida pelo Ministério da Justiça a cursos sobre combate à lavagem de dinheiro e ao financiamento ao terrorismo cujo conteúdo atenda aos requisitos definidos pelo Programa Nacional de Capacitação e Treinamento para o Combate à Lavagem de Dinheiro.

Em 2009, o Banco participou das reuniões de elaboração da Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro – ENCCLA e apoiou a Reunião Plenária do Grupo de Ação Financeira sobre Lavagem de Dinheiro e Financiamento do Terrorismo - GAFI.





## GOVERNANÇA CORPORATIVA

### CONTROLES INTERNOS

GRI | FS9

Nos últimos anos o BB, em todas as áreas de atuação, experimentou taxas de crescimento consistentes que o mantiveram na liderança do Sistema Financeiro Nacional. Para acompanhar essa evolução, o Sistema de Controles Internos também evoluiu e se modernizou. A Diretoria de Controles Internos, criada em 1999, tinha como foco a implantação de controles nos processos operacionais tanto para a monitoração da conformidade, quanto da qualidade dos processos. Passados 10 anos, a evolução e globalização do mercado financeiro e a maior complexidade dos negócios bancários, deram novos objetivos ao Sistema de Controles Internos do BB, que hoje atua no suporte ao processo de tomada de decisão, fornecendo informações sobre a qualidade dos controles internos e dos processos operacionais do Conglomerado.

Em 2009, o Programa Interno de Compliance foi orientado para a gestão dos riscos cujos impactos, caso venham a se materializar, tornem-se relevantes para as demonstrações financeiras. Esse trabalho foi estruturado tendo por base as melhores práticas de mercado recomendadas pelo COSO (Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission) e pelo COBIT (Control Objectives for Information and Related Technology) que são os direcionadores para as empresas que estão inscritas em listas diferenciadas da CVM (Novo Mercado) ou que almejam, por exemplo, abertura de capital no mercado americano de títulos e, para tal, devem atender, entre outras, às exigências da Lei Sarbanes-Oxley.

Mesmo não estando sujeito à legislação americana, o Banco vem aproximando a prática de controles internos às regras da Lei Sarbanes-Oxley como boa prática de Controles Internos. Com apoio de consultoria externa, foram intensificadas as ações de mapeamento, avaliação e testes dos controles internos para a mitigação de riscos nas unidades táticas e operacionais do BB, na rede de dependências no país e no exterior e na área de tecnologia. A atuação junto às empresas do Conglomerado foi realizada por meio da estrutura de governança corporativa das respectivas empresas, em conformidade com a legislação vigente.

As melhorias também alcançam os processos de criação e lançamento de novos produtos e serviços do BB. O CARPS – Controle e Avaliação de Riscos e Produtos, Serviços e Canais de Atendimento - ferramenta desenvolvida para garantir que a qualidade e conformidade dos produtos, serviços e canais de atendimento do BB sejam avaliados durante todo o processo de lançamento ou aprimoramento de produtos - está consolidado e tem se demonstrado importante diferencial mercadológico quando considerados critérios como posicionamento, riscos, conformidade e eficiência operacional.

GRI | 4.11 | PR1 | FS15

Os produtos e serviços do Banco do Brasil atendem às regras de órgãos como o Banco Central, CVM, Anbid e Susep, além de atender às exigências das entidades de defesa do consumidor. Para a segurança e informação de seus clientes, o Banco fornece prospectos, contratos, regulamentos ou documentos similares sobre os produtos ou serviços adquiridos.

GRI | PR3

Também vêm sendo intensificadas as ações para fortalecer a cultura de controle no Conglomerado, com o objetivo de atingir alto nível de comprometimento do corpo funcional com a qualidade dos negócios, produtos e serviços oferecidos pelo BB, sempre contando com o suporte da Alta Administração (top down approach). Nesse sentido, os sistemas internos de comunicação são largamente utilizados para a disseminação dos conceitos de controles internos entre os funcionários.

### Multas GRI | SO8

O Banco do Brasil pagou o montante de R\$ 8,8 milhões em multas resultantes de não-conformidade com leis e regulamentos em 2009. Ainda no ano, foram computados 8 casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados, além do valor de R\$ 45,1 mil referente a multas por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e ao uso de produtos e serviços e 505 processos de sanções não-monetárias.

GRI | SO8 | PR9 | PR4



**RELATÓRIO**  
**ANUAL 2009**  
ANNUAL REPORT 2009



# DO BRASIL



RELATÓRIO  
ANUAL 2009  
ANNUAL REPORT 2009

04

INVESTIMENTOS





## INVESTIMENTOS

### APRESENTAÇÃO

O Banco do Brasil considera que o verdadeiro valor de uma empresa vai além do registrado em demonstrações contábeis. A postura perante a sociedade e o país no qual está inserido, o papel que desempenha frente às questões ambientais, a maneira como trata seus funcionários e clientes, os investimentos em tecnologia e o valor de sua marca são apenas alguns dos fatores considerados primordiais pelo BB e que colaboram para que seja bem avaliado pelo mercado investidor.

Investindo nesses segmentos, o Banco gera valor para seus acionistas, garante funcionários satisfeitos e bem treinados, mantém a vanguarda em novas tecnologias bancárias e preserva uma das marcas mais valorizadas do país e a mais lembrada pelos brasileiros. O resultado de tudo isso se reflete no excelente retorno financeiro gerado ano após ano pelo Banco do Brasil e nos prêmios e reconhecimentos que o mercado lhe confere.

A responsabilidade de manter um corpo funcional capacitado aumentou em 2009 com a incorporação de 14.027 mil profissionais oriundos da Nossa Caixa, que passaram a contar com todo o apoio oferecido aos funcionários do Banco do Brasil. A aquisição representou a integração de diferentes culturas organizacionais, agregando ao BB pessoas de reconhecida competência no mercado.



## INVESTIMENTOS

### CAPITAL HUMANO

GRI | LA3

Competência técnica, qualificação profissional e comprometimento com os valores da empresa são as características que diferenciam o quadro de pessoal do Banco do Brasil. Como um dos maiores empregadores do país, o Banco procura manter seus funcionários motivados, garantindo-lhes iguais condições de ascensão.

Como resultado desse ambiente interno, em 2009 o BB conquistou o Selo Pró-Equidade de Gênero. Um claro reconhecimento de seu esforço na implantação de práticas de gestão de pessoas com impacto na cultura organizacional que estimulem a equidade de gênero no mundo do trabalho. O Banco também possui o Programa de Ascensão Profissional na Rede de Agências, que procura listar os funcionários de acordo com as qualificações para ocuparem comissões administrativas em suas dependências.



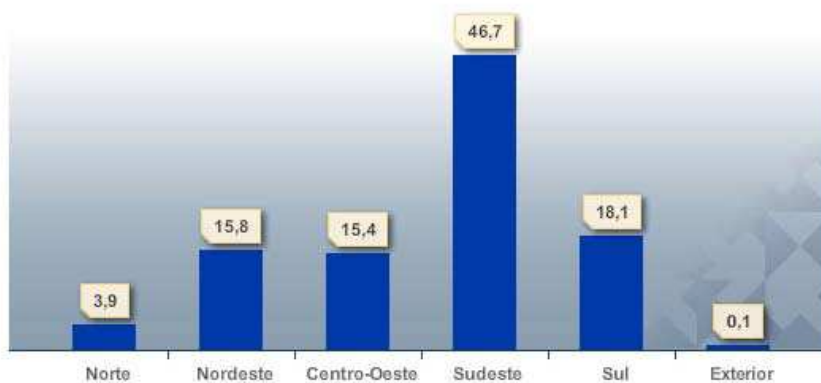
Funcionários

28,1% dos funcionários do Banco possuem entre 36 e 45 anos e 48,0% até 5 anos de tempo de casa.

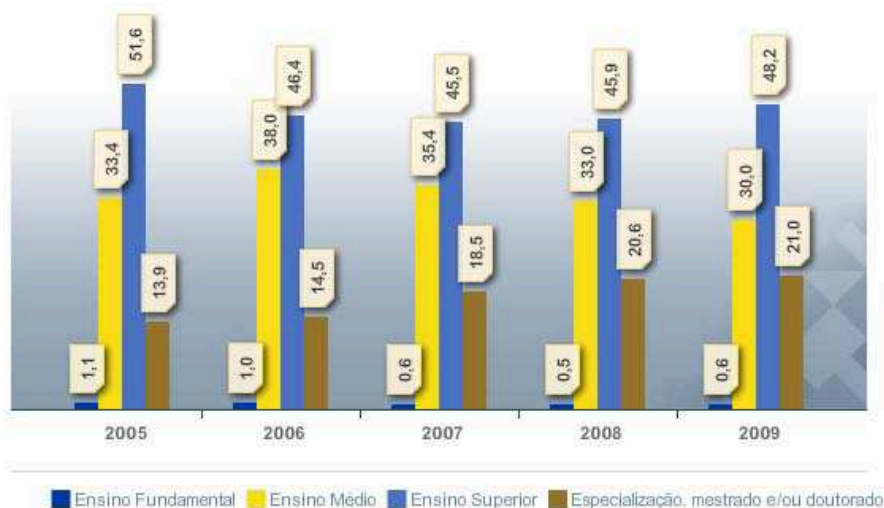
GRI | LA13

### Funcionários por Região (%)

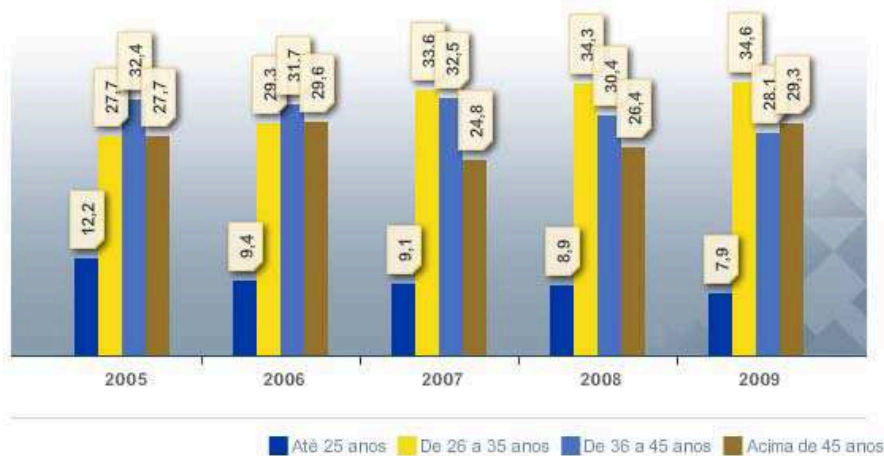
GRI | LA1



**Escolaridade dos Funcionários (%)** GRI | LA13



**Funcionários por Idade (%)** GRI | LA13

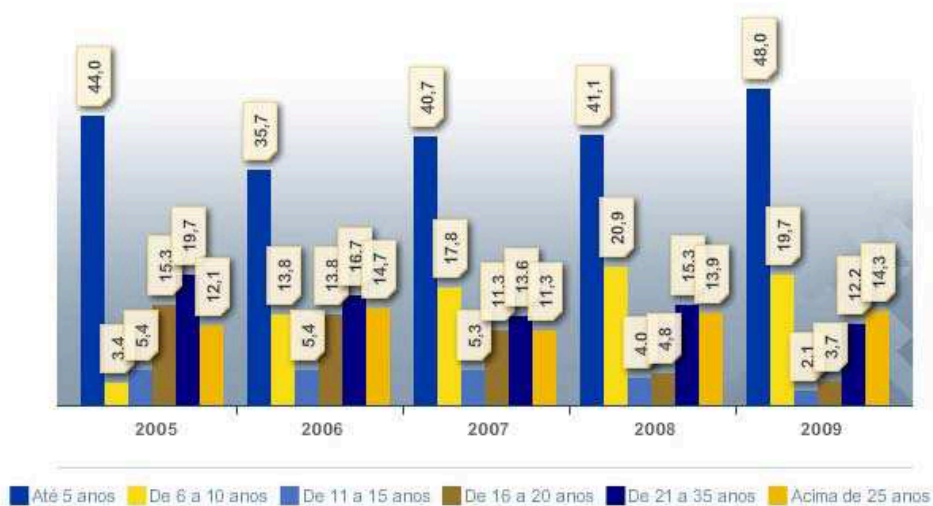


**Categoria Funcional por Idade (%)** GRI | LA13

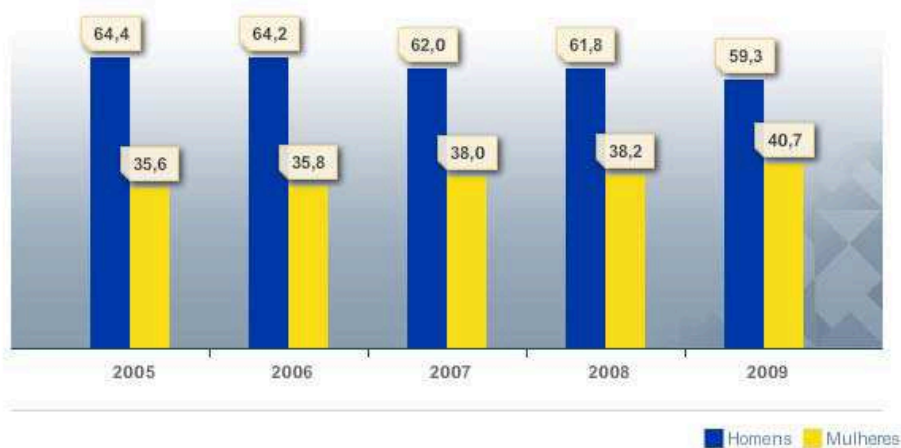


\*Inclui funcionários não-comissionados, cargos em extinção e cargos incorporados do Banco Nossa Caixa

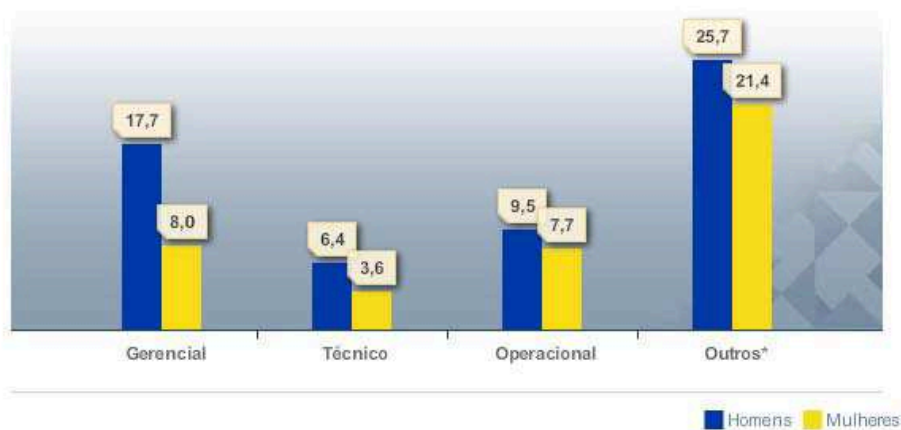
**Tempo de Banco (%)**



**Funcionários por Gênero (%)** GRI | LA13



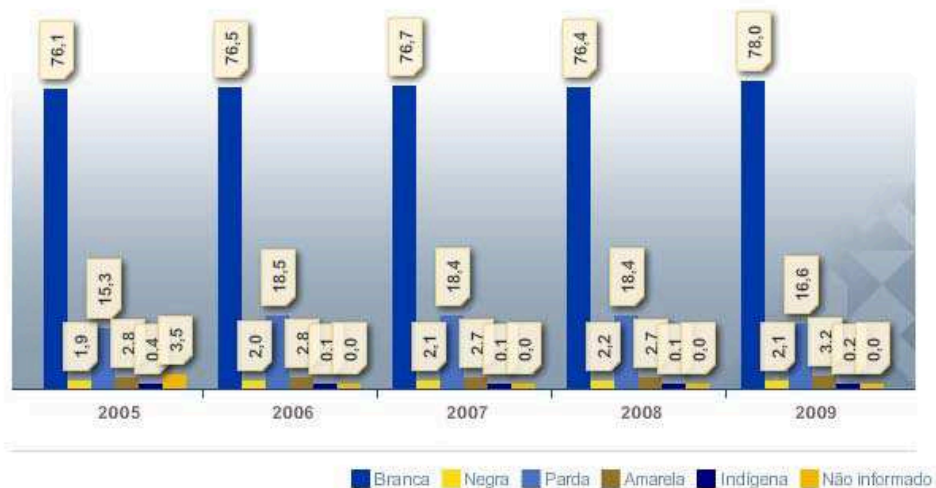
**Funcional por Gênero (%)** GRI | LA13



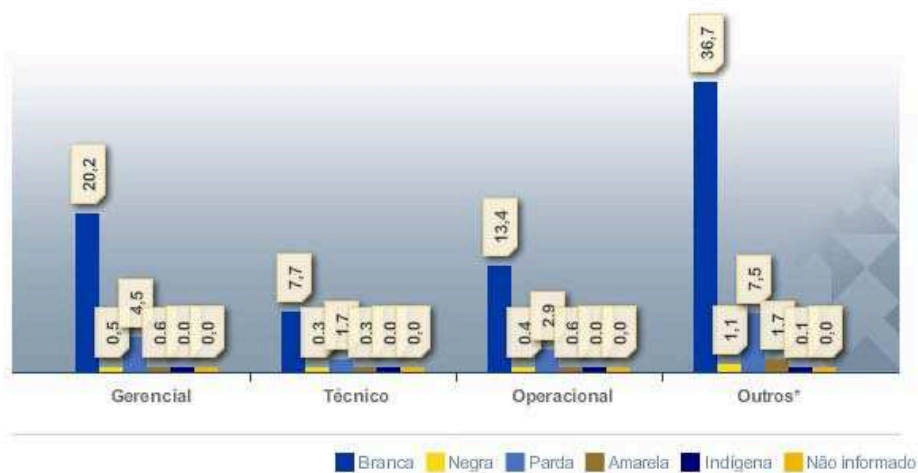
\*Inclui funcionários não-comissionados, cargos em extinção e cargos incorporados do Banco Nossa Caixa



**Cor (%)** GRI | LA13



**Funcional por Cor (%)** GRI | LA13



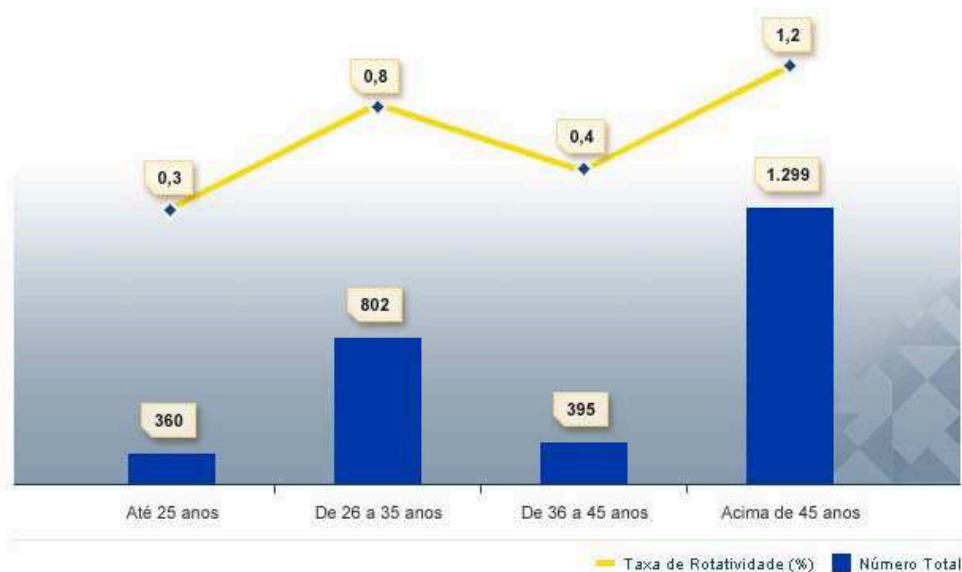
\*Inclui funcionários não-comissionados, cargos em extinção e cargos incorporados do Banco Nossa Caixa

**Taxa de Rotatividade\* por Gênero** GRI | LA2



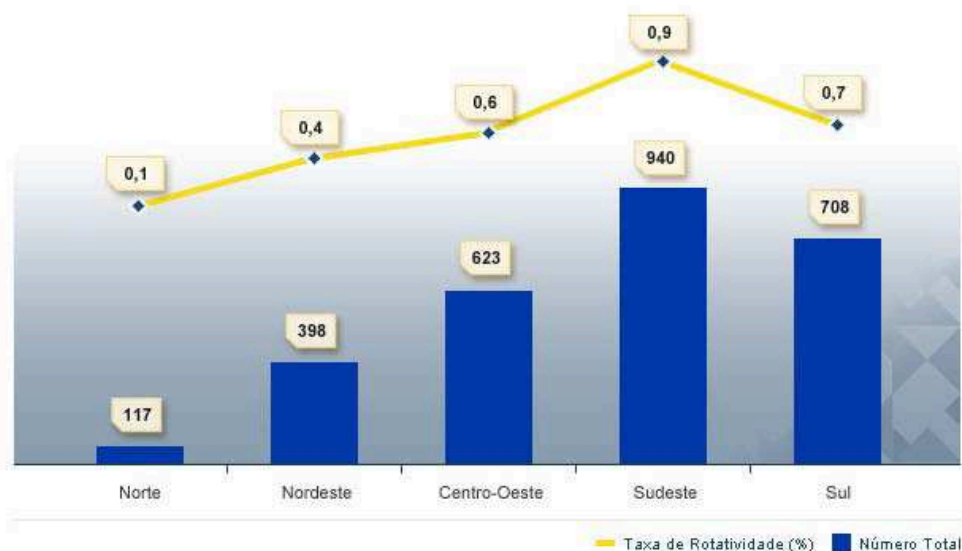
\* Desligamentos no período/Número de funcionários

### Taxa de Rotatividade\* por Faixa Etária GRI | LA2



\* Desligamentos no período/Número de funcionários

### Taxa de Rotatividade\* por Região GRI | LA2



\* Desligamentos no período/Número de funcionários

100% dos funcionários do Banco são empregados em tempo integral. Destes, apenas 36 (estatutários) não possuem seus contratos de trabalho enquadrados na Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT. GRI | LA1

Devido à preocupação do Banco em gerir riscos de reputação decorrentes de práticas de corrupção por parte de seus funcionários, 14,1% deles receberam treinamento específico sobre o assunto, percentual baseado na média anual de funcionários. GRI | SO3

O Banco do Brasil acredita que trabalho, atenção e cuidado devem andar juntos. Por esta razão, investe em iniciativas que promovem a cultura da saúde e do bem-estar no ambiente corporativo. Em 2009, R\$ 17,5 milhões foram investidos no Programa de Qualidade de Vida no Trabalho, que possibilitou a contratação de profissionais qualificados para conduzir práticas anti-estresse durante a jornada de trabalho em todas as unidades da empresa. GRI | LA8

Foram realizadas ainda Semanas de Qualidade de Vida no Trabalho, com o objetivo de sensibilizar e estimular a reflexão sobre o impacto do estilo de vida na saúde. Os eventos alcançaram cerca de 37 mil funcionários em todo o país. O Banco também realiza anualmente uma Pesquisa de Satisfação no Trabalho, sendo que, em 2009, cerca de 70% dos entrevistados afirmaram estar satisfeitos em trabalhar no Banco do Brasil. O BB procura ouvir seus funcionários para aprimorar suas políticas de gestão de pessoas e buscar o aumento constante desse índice.

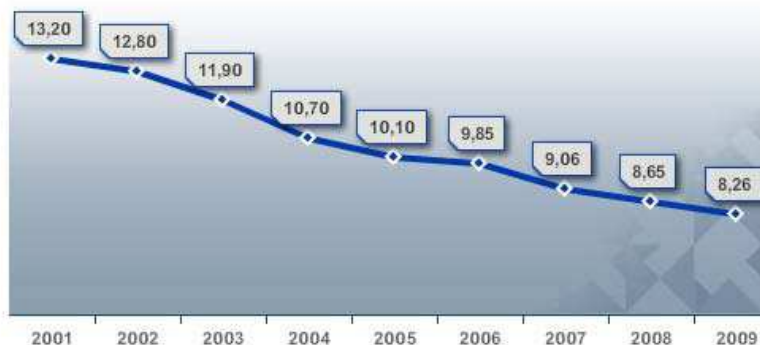
Outra iniciativa de destaque é o Programa de Assistência a Vítimas de Assalto e Sequestro - Pavas. Por meio deste Programa, o Banco presta assistência médica, psicológica, jurídica e de segurança à população vitimada no pós-assalto, sequestro e atentados praticados contra o patrimônio da empresa. O BB também facilita a reorganização da rotina de trabalho da unidade afetada, buscando minimizar os efeitos negativos do fato.

Os envolvidos recebem atendimento emergencial – médico-hospitalar e psicológico – preferencialmente no mesmo dia. Este atendimento abrange não apenas os funcionários, mas seus familiares, estagiários, aprendizes e clientes. Caso haja indicação médica ou por questões de segurança, os funcionários podem ser afastados temporariamente do trabalho ou, junto com os seus familiares, serem removidos para outra cidade.

O Programa de Controle do Tabagismo (Tabas), custeado pelo Banco e operacionalizado pela Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi), em âmbito nacional, tem sido responsável pela redução gradativa no número de funcionários tabagistas no BB, ficando abaixo da média nacional de 15,2% de fumantes na população. **GRI | LA8**

### Funcionários Tabagistas (%)

Percentual de fumantes



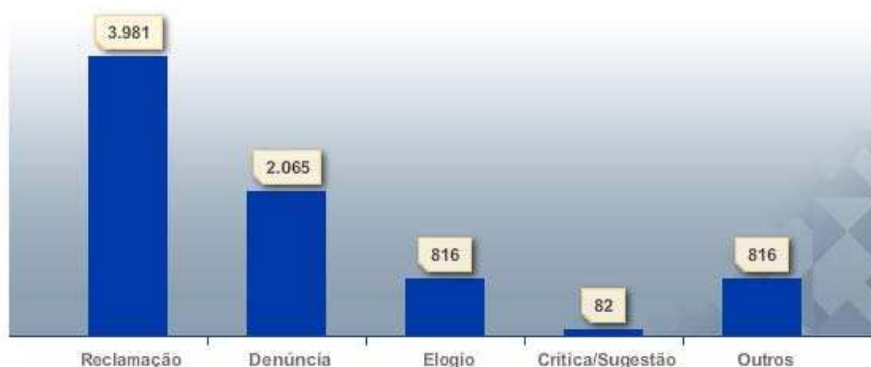
Instituído em 1999, o Tabas inclui medidas de conscientização, atendimento técnico por equipe multidisciplinar, suporte psicoterapêutico e medicamentos. Quando o funcionário é lotado em dependências não localizadas nas capitais, onde o Programa está disponível, as despesas com deslocamento, hospedagem e refeições são custeadas pelo Banco, sempre com o objetivo de contribuir para a melhora da qualidade de vida de seu colaborador.

O Banco do Brasil possui a Ouvidoria Interna, um instrumento de gestão estratégica de pessoas e um canal de comunicação direta entre os funcionários e a direção da empresa, atuando como um termômetro das políticas, programas e práticas de gestão de pessoas e responsabilidade socioambiental. A área dissemina o que preconizam o Código de ética, as Normas de Conduta e a Carta de Princípios de Responsabilidade Socioambiental do BB.

A Ouvidoria Interna tem função pedagógica e atua na mediação de conflitos, fomentando o diálogo no ambiente de trabalho, visando fortalecer a gestão participativa, democrática e transparente. Contribui ainda para a disseminação de uma cultura organizacional pautada pela ética e pelo respeito, para a melhoria do clima organizacional e para a humanização das relações de trabalho.

Cerca de 105 mil pessoas (funcionários, estagiários e aprendizes BB) são atendidas pela Ouvidoria, que recebe elogios, reclamações e denúncias e garante a confidencialidade e o sigilo da fonte. Em 2009, foram 7.000 acionamentos, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

### Ouvidoria Interna - Acionamentos por Tipo



O Programa de Educação Superior a Distância do Banco do Brasil foi criado para potencializar o processo de formação de seus funcionários por meio de cursos de graduação e pós-graduação realizados a distância e ministrados por instituições de ensino superior de excelência.

Os cursos de graduação são realizados pela **Universidade Aberta do Brasil**, constituída por diversas instituições de ensino, federais e estaduais. Já os de pós-graduação são estruturados e geridos pelo Banco e as instituições de ensino superior parceiras são responsáveis pela organização e realização dos mesmos.

O Programa de Certificação Interna, que em 2009 realizou dois certames, contou com a participação de 120.746 funcionários, com aprovação de cerca de 72.583 funcionários, em até 14 áreas do conhecimento relacionadas à prática bancária. O BB incentiva, ainda, que a competência técnica do seu corpo funcional seja certificada por entidades externas. Referente a certificação legal em investimentos, ao final de 2009, o BB possuía 51.509 funcionários certificados na modalidade básica e 7.987 com certificação avançada.

Veja mais no capítulo “Desempenho Socioambiental”, Funcionários e Colaboradores.



## INVESTIMENTOS

### MARCA, PUBLICIDADE E PATROCÍNIO

#### Marca

A marca Banco do Brasil, símbolo de tradição e solidez, evolui com os brasileiros. E é também símbolo de modernidade. **Veja aqui a evolução da marca BB.**

O Banco do Brasil é a instituição financeira mais lembrada pelos brasileiros pelo 19º ano consecutivo, segundo pesquisa realizada pelo Instituto DataFolha (prêmio Top of Mind 2009).

Contribuem para esse resultado: a maior base de clientes, a maior capilaridade no Sistema Financeiro Nacional, a atuação em todos os segmentos da economia, os investimentos em esporte e cultura e as ações sociais. Tudo isso colabora para a percepção que se tem da empresa.

Os investimentos do Banco em marketing são fundamentais para seu posicionamento institucional e mercadológico. Em 2009, estes investimentos foram de R\$ 354 milhões. Além desse investimento, é notável a geração de mídia espontânea da marca BB. Ao longo de 2009, o Banco obteve 6,4 mil inserções na mídia impressa nacional, sendo que, na média, 85% das notícias foram positivas.

#### Publicidade

Desde novembro de 2008, o Banco do Brasil não veicula nas esperas telefônicas mensagens sobre seus produtos e serviços, reportando-se à Lei 11.800 – de 29.11.2008 – parágrafo único ao art. 33 do Código de Defesa do Consumidor. Todas as ações de publicidade institucional passam pela supervisão da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, conforme Decreto 4.799, de 04.08.2003.

Nas campanhas publicitárias são divulgados, no que couber, os telefones da Central de Atendimento BB, do Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) e da Ouvidoria BB nos leiautes publicitários, a fim de atender ao Decreto-Lei 6.523, de 31.07.2008 e a Resolução CMN 3.477, de 26.07.2007, que dispõem sobre a divulgação do telefone do SAC e a instituição de componente organizacional de ouvidoria pelas instituições financeiras, respectivamente.

#### Promoção e Patrocínio

Desde 2008 o Banco do Brasil adota a seleção pública de projetos a serem patrocinados pela empresa. Esta prática foi intensificada e aperfeiçoada em 2009, com a publicação, em 08.05.2009, da Instrução Normativa nº 1 da Secretaria de Comunicação da Presidência da República - SECOM/PR, a qual aconselha as empresas estatais a adotarem processo seletivo público para definição de suas ações de patrocínio.

Esta Instrução Normativa serviu de base para a criação, em 2009, do Programa de Patrocínios Banco do Brasil, com inscrições via Internet e Edital elaborado em consonância com as orientações da SECOM/PR e com o disposto nos artigos 4º, 7º e 8º do Decreto nº 6.555 de 08.09.08 e no artigo 2º-B da Lei nº 10.683 de 28.05.03.



## INVESTIMENTOS

### TECNOLOGIA



**José Luis Prola Salinas**

**Vice Presidente de Tecnologia e Logística**

*"Um dos mais modernos parques tecnológicos do país, o Banco do Brasil oferece produtos e serviços de vanguarda, com soluções tecnológicas cada vez mais práticas e seguras. Em 2009 recebemos a certificação ISO 20.000, o que atesta a nossa qualidade dentro dos melhores padrões mundiais. Somos o único banco de varejo das Américas a possuir essa certificação. Aumentamos em 20% os investimentos em TI, logística e suporte operacional. Com o resultado, melhoramos a nossa eficiência operacional e o atendimento aos nossos clientes.*

*Em 2010 vamos consolidar a nossa arquitetura de processamento, aprimorar e automatizar os processos de logística e suporte operacional, assegurando excelência e rapidez de resposta aos desafios do mercado."*

O Banco do Brasil possui um dos mais modernos parques tecnológicos empresariais brasileiros, sendo responsável pelo lançamento de importantes tecnologias no setor bancário. Em 2009, o Banco disponibilizou aos clientes a oportunidade de acessarem suas contas por meio de aparelhos que recebem sinal digital de TV aberta. Esta solução de auto-atendimento permite a consulta a saldos de conta corrente e poupança, além de extrato de conta corrente. Para 2010, está prevista a inclusão de novas transações, como transferências e pagamentos.

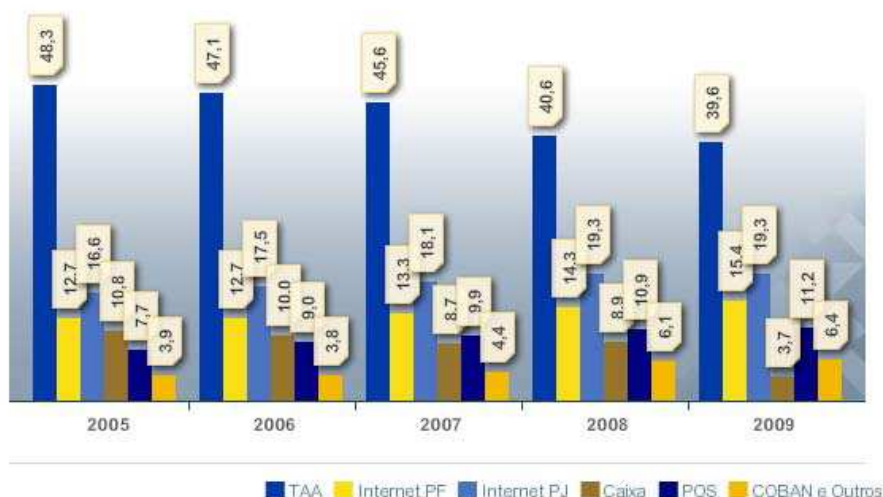
A área de Tecnologia do Banco do Brasil possui laboratório próprio e realiza pesquisas para que os clientes do BB possam se relacionar por meio da TV digital com um número cada vez maior de funcionalidades, mostrando o pioneirismo da empresa em novas tecnologias. Ainda em 2009, os clientes do Banco passaram a contar com novas funcionalidades nos canais Internet e celular para o segmento de câmbio financeiro.

As ordens de pagamento do exterior recebidas e creditadas na conta dos clientes são informadas via mensagem de texto (SMS), enviada para celulares. O acesso à informação está disponível para todos os clientes que aderirem ao serviço de SMS oferecido pelo Banco, sem qualquer acréscimo à tarifa regularmente cobrada. No caso do convênio com a Western Union, o aviso será apenas o de crédito em conta pela liquidação da ordem de pagamento.

Em dezembro, foi disponibilizado o envio de ordens de pagamento para o exterior pela Internet, até o limite de R\$ 3 mil, o que acabou com a necessidade de deslocamento até uma agência para execução desse serviço. Outra inovação, implantada em fevereiro de 2010, facilita a vida dos clientes do Banco do Brasil que planejam viajar para o exterior. Eles passaram a contar com a opção de comprar travelers cheques pelo site do BB, até o limite de R\$ 3 mil, e recebê-los em casa, via Sedex, em até quatro dias úteis.

Essas mudanças não apenas oferecem comodidade e rapidez, como contribuem para agilizar o atendimento na rede de agências. Atualmente, o BB conta com 9,3 milhões de clientes habilitados a acessar o banco pela Internet e 1,1 milhão pelo telefone celular. Com isso, 92,0% das transações realizadas em 2009 foram por meio de canais automatizados.

#### Transações por canal (%)



Como reconhecimento do modelo de governança em tecnologia da informação, da qualidade dos processos e da competência dos profissionais de tecnologia do Banco do Brasil, os serviços de compensação do BB foram certificados com o ISO 20000, que atesta a qualidade, dentro dos melhores padrões mundiais, dos processos tecnológicos implantados pelo Banco, sendo a única instituição de varejo das Américas a possuir esta certificação.

O constante investimento e o aprimoramento das tecnologias bancárias no BB decorrem do reconhecimento de que o avanço tecnológico mudou a forma como os clientes se relacionam com as instituições financeiras. Os clientes passaram a demandar, além de um atendimento presencial eficiente, independência, comodidade, agilidade e segurança para fazer suas transações financeiras. Neste cenário, a tecnologia passou a ser um patrimônio intangível, pois muito mais do que máquinas e canais, ela representa conforto.



## INVESTIMENTOS

RECONHECIMENTOS RECEBIDOS EM 2009

GRI | 2.10

### Ratings

Ratings Globais	Classificação
<b>Fitch Ratings</b>	
Individual	C / D
Curto Prazo em Moeda Local	F3
Longo Prazo em Moeda Local	BBB-
Curto Prazo em Moeda Estrangeira	F3
Longo Prazo em Moeda Estrangeira	BBB-
<b>Moody's</b>	
Força Financeira	C+
Curto Prazo em Moeda Local	P-1
Curto Prazo em Moeda Estrangeira	P-3
Dívida de LP em Moeda Estrangeira	Baa3
Depósitos de LP em Moeda Local	A1
Depósitos de LP em Moeda Estrangeira	Baa2
<b>Standard &amp; Poor's</b>	
Longo Prazo em Moeda Local	BB+
Longo Prazo em Moeda Estrangeira	BB+
<b>Ratings Nacionais</b>	
<b>Fitch Atlantic Ratings</b>	
Curto Prazo	F1+(bra)
Longo Prazo	AA+(bra)
<b>Moody's</b>	
Curto Prazo	BR-1
Longo Prazo	Aaa.br

### Premiações

- Menções honrosas no Grand Prix de Relações com Investidores nas categorias "Melhor Programa de Relações com Investidores" e "Melhor encontro com a comunidade de analistas de empresas", pelo IR Magazine Awards Brazil 2009.
- 2º colocado no prêmio "Melhor empresa para os acionistas" promovido pela Revista Capital Aberto.
- Reconhecido com o prêmio "Melhor Executivo de Relações com Investidores", pelo IR Magazine Awards Brazil 2009.
- Reconhecido como "Chief Information Officer do Ano", pelo e-Finance 2009.
- Reconhecido com o Selo Pró-Equidade de Gênero – 2ª Edição, iniciativa da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres do Governo Federal.
- Vencedor do Prêmio Alide de Reconhecimento das Boas Práticas nas Instituições Financeiras de Desenvolvimento com a Estratégia Negocial DRS.
- Um dos três finalistas do Prêmio Financial Times de Finanças Sustentáveis 2009, categoria "Banco Sustentável em Mercados Emergentes". O prêmio recebeu 165 inscrições referentes à experiência de 117 instituições de 42 países.
- Vencedor, pelo 3º ano consecutivo, do Prêmio Mérito Lojista 2008, categoria Serviços, Segmento Banco Comercial.
- Reconhecido com o Prêmio Destaque Especial Crédito ao Comércio Exterior, da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB).
- Certificado pela Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunication (Swift) a utilizar o Workers' Remittance V1.0 – solução eletrônica para transferências internacionais entre pessoas físicas.
- Reconhecimento como primeiro banco de varejo das Américas e do hemisfério sul a conquistar a certificação internacional na norma de qualidade ISO 20.000 de gerenciamento de serviços de TI para a solução de compensação eletrônica de cheques para o SFN.

- Reconhecido com o prêmio “As Empresas Mais Admiradas do Brasil 2009”, no ramo do agronegócio, da Revista Carta Capital.
- A Central de Atendimento BB (SP) recebeu o prêmio “Os Melhores Call Centers para se Trabalhar”. O prêmio é resultado de pesquisa realizada pela Hewitt Associates em parceria com a revista Consumidor Moderno.





**RELATÓRIO**  
**ANUAL 2009**  
ANNUAL REPORT 2009



# DO BRASIL



**RELATÓRIO  
ANUAL 2009**  
ANNUAL REPORT 2009



05

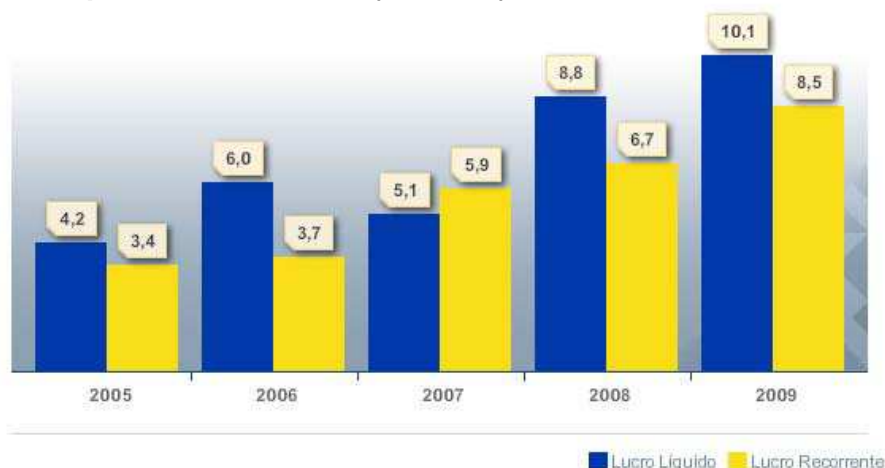
# DESEMPENHO ECONÔMICO

## DESEMPENHO ECONÔMICO

## RESULTADO ECONÔMICO

O Banco do Brasil encerrou 2009 entregando aos seus acionistas um sólido desempenho econômico, alcançando um lucro líquido de 10,1 bilhões, que corresponde a uma rentabilidade anualizada sobre o patrimônio líquido de 30,7%. O lucro recorrente do Banco, que desconsidera os resultados extraordinários, encerrou o ano em 8,5 bilhões, correspondendo a uma rentabilidade recorrente sobre o patrimônio líquido de 25,8%. **GRI | EC1**

## Lucro líquido e Lucro Recorrente (R\$ bilhões)



## Lucro Recorrente



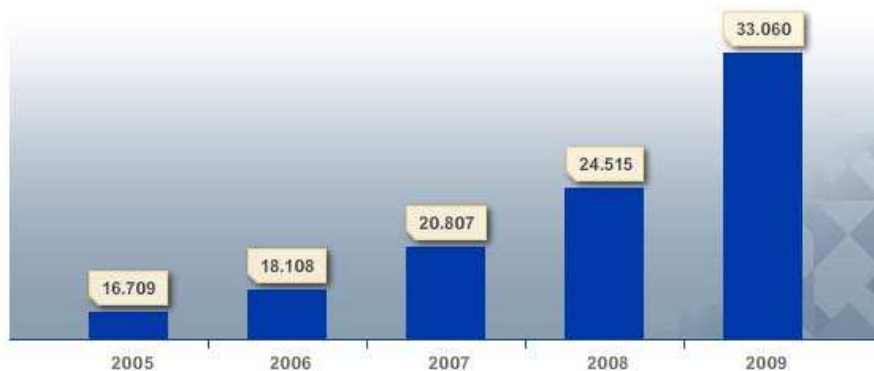
O lucro recorrente de uma empresa representa o resultado obtido com as atividades corriqueiras, excluídos os acontecimentos extraordinários, positivos ou negativos, de um período. Esses acontecimentos são extraordinários, por isso devem ser analisados separadamente.

O resultado do Banco foi impulsionado pelo crescimento da carteira de crédito no ano. As receitas de intermediação financeira totalizaram R\$ 65,3 bilhões ao final de 2009, um resultado 11,9% superior ao mesmo período do ano anterior. Do total das receitas financeiras, cerca de R\$ 41,7 bilhões, o equivalente a 63,8%, foram provenientes de operações de crédito, o que demonstra o sucesso da estratégia de expansão da carteira.

Com isso, a margem financeira bruta registrou o montante de R\$ 33,1 bilhões, valor 34,9% superior a 2008. Novamente, a carteira de crédito foi responsável por sustentar grande parte deste crescimento. A incorporação do Banco Nossa Caixa e a parceria com o Banco Votorantim acrescentaram 3,9 bilhões à margem em 2009.



## Margem Financeira Bruta (R\$ milhões)



Cabe ressaltar que o crescimento das operações de crédito foi acompanhado de uma política conservadora em relação aos índices de provisão sobre a carteira. O BB contabilizou no ano R\$ 11,6 bilhões em despesas com provisões para risco de crédito, o que levou o saldo das provisões a encerrar 2009 em R\$ 18,6 bilhões, um crescimento de 36,2% sobre o observado em 2008.

O índice de cobertura das provisões sobre o saldo total da carteira de crédito ficou em 6,2%, o que equivale a 190,3% de provisões em relação às operações vencidas há mais de 90 dias, destacando-se que o Banco mantém R\$ 2,8 bilhões em provisões adicionais aos níveis determinados pelos órgãos reguladores brasileiros.

As despesas administrativas, que incluem as despesas de pessoal e as outras despesas administrativas, somaram R\$ 19,2 bilhões, um crescimento de 24,9% sobre o mesmo período de 2008. Deste montante, cerca de R\$ 2,3 bilhões são provenientes do Banco Nossa Caixa e do Banco Votorantim, decorrentes do processo de aquisição e incorporação realizados pelo Banco, com grande impacto nas despesas de pessoal.

As rendas de tarifas, que incluem as receitas de prestação de serviços e as rendas de tarifas bancárias, somaram R\$ 13,5 bilhões em 2009, resultado 14,4% superior ao de 2008. Destaque para as receitas provenientes de tarifas com cartões e administração de fundos, negócios com elevado potencial de crescimento e que vêm compensando uma maior estabilidade nas tarifas com conta corrente. Cabe destacar que o BB é líder na administração de recursos de terceiros no país e um dos principais players do mercado de cartões.

Rendas de Tarifas		R\$ milhões	
	2008	2009	
<b>Rendas de Tarifas</b>	<b>11.811</b>	<b>13.511</b>	
Conta Corrente	3.124	3.743	
Operações de Crédito	856	924	
Rendas de Cartão	2.043	2.394	
Rendas de Mercado de Capitais	134	295	
Administração de Fundos	1.979	2.024	
Cobrança	1.044	1.138	
Interbancária	553	485	
Arrecadações	443	482	
Demais	1.635	2.026	

O controle das despesas e a expansão das receitas operacionais refletiu-se em melhora do índice de eficiência, que encerrou 2009 em 40,7%, ante 45,6% no ano anterior. O índice de cobertura das despesas de pessoal com as receitas de prestação de serviços ficou em 128,2% no ano.

## Desempenho no ano confirma as estimativas do Guidance 2009

O desempenho do Banco no ano de 2009 confirmou praticamente todas as estimativas divulgadas ao mercado por ocasião do anúncio do resultado do quarto trimestre de 2008.

A tabela abaixo compara o desempenho do BB no ano com as estimativas elaboradas no início do período.

Desempenho do BB			
Indicadores	Realizado - Conglomerado	Realizado - Proforma BB Stand Alone	Estimativas 2009
RSPL Recorrente	25,8%	24,5%	19% - 22%
Spread Global Bruto	6,7%	6,5%	6,8% - 7,2%
Depósitos Totais	24,6%	5,4%	10% - 14%
Carteira de Crédito - País	35,2%	15,7%	13% - 17%

## Desempenho do BB

Indicadores	Realizado - Conglomerado	Realizado - Proforma BB Stand Alone	Estimativas 2009
PF	88,1%	30,3	23% - 25%
PJ	29,0%	16,6%	16% - 19%
Agronegócio	4,3%	3,1%	2% - 5%
PCLD	4,6%	4,6%	3,8% - 4,2%
RPS	14,4%	5,7%	5% - 8%
Despesas Administrativas	24,9%	10,0	9% - 12%
Taxa de Imposto	32,7%	33,5%	30% - 33%

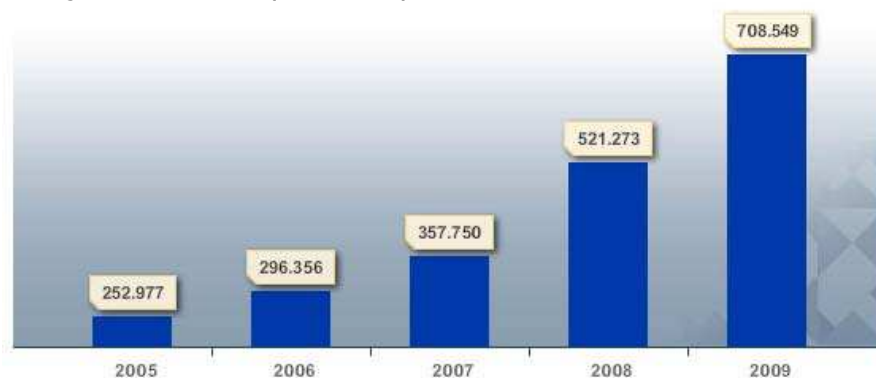
\* O Guidance 2009 foi elaborado sem considerar as aquisições realizadas pelo BB

Veja mais sobre o desempenho econômico do BB no [Relatório Análise do Desempenho](#)

### Destaques Patrimoniais

O Banco do Brasil alcançou R\$ 708,5 bilhões em ativos ao final de 2009, o que representa um crescimento de 35,9% em relação ao ano anterior. Com isso, encerra o ano como o maior banco da América Latina e um dos principais financiadores da região. Fatores como a aquisição do Banco Nossa Caixa e a efetivação da parceria com o Banco Votorantim impulsionaram o crescimento em ativos. Destaque também para o crescimento dos depósitos, que lastreou a expansão vigorosa da carteira de crédito, e das captações no mercado aberto.

### Evolução Ativos Totais (R\$ milhões)



A estratégia de ampliar a oferta de crédito, confiando na retomada do crescimento da economia brasileira, foi responsável pelo expressivo resultado da carteira do Banco ao final de 2009, que apresentou um volume de R\$ 300,8 bilhões. Este valor foi 33,8% superior ao apresentado em 2008, com destaque para o segmento consignado e para o financiamento a veículos. Com isso, o BB encerra o ano com um participação de mercado recorde de 20,1%. Mais informações sobre o desempenho da carteira podem ser consultadas no capítulo [desempenho dos negócios, crédito](#).

A confiança na segurança do Banco do Brasil, a base de mais de 52,7 milhões de clientes e a rede de 17,9 mil pontos de atendimento, permitiram que o BB ampliasse sua base de depósitos significativamente, alcançando o valor de R\$ 337,6 bilhões. Este volume é 24,6% superior ao apresentado no final de 2008, com destaque para as captações em poupança e depósitos a prazo, que totalizaram R\$ 75,7 bilhões e R\$ 193,5 bilhões, respectivamente. Em relação às captações no mercado aberto, o volume somou R\$ 160,8 bilhões.

A incorporação dos resultados foi determinante para que o Patrimônio Líquido atingisse R\$ 36,1 bilhões ao final de 2009, valor 20,6% superior ao apresentado no ano anterior.

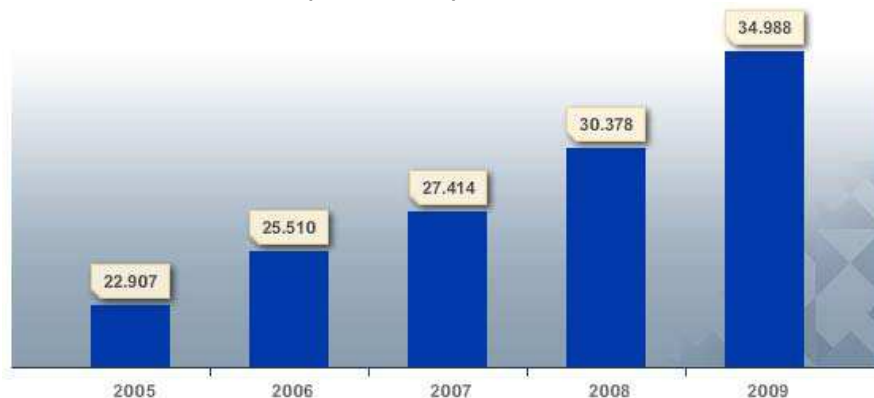
## DESEMPENHO ECONÔMICO

## BASE DE CLIENTES

GRI | 2.2 | 2.7

O Banco do Brasil encerrou 2009 com uma base composta por mais de 52,7 milhões de clientes, sendo 35,0 milhões de contas correntes. Destes, cerca de 5,5 milhões são clientes oriundos da Nossa Caixa.

Entre os clientes não correntistas atendidos pelo BB destacamos 8,5 milhões de poupadores, 2,7 milhões de beneficiários do INSS e 6,1 milhões de clientes de outros produtos.

**Base de Contas Correntes (em milhares)**

Para garantir um atendimento especializado e eficiente, os clientes são segmentados por renda, perfil, investimentos e relacionamento com o Banco.



Dessa forma, eles podem ser alocados nos mercados Varejo (pessoas físicas e micro e pequenas empresas), Atacado (empresas médias, grandes e corporate), Governo (entidades da administração pública).

## Clientes Pessoa Jurídica



O Banco do Brasil é um dos principais financiadores das empresas brasileiras. Em 2009, o total de empréstimos às empresas foi de R\$ 125,3 bilhões, um crescimento de 29,0% no ano.



## Cientes Pessoa Física



O BB se preocupa em ser o banco pessoal de cada cliente. Para isso, o BB analisa os clientes de acordo com o relacionamento e as características individuais.



Em 2010, o Banco iniciará o processo de implementação de sua nova estratégia de segmentação de clientes de varejo, revendo o número de funcionários designados para cada carteira em sua rede de agências. O primeiro estado a ser contemplado com as mudanças será o de São Paulo, ainda no primeiro semestre, proporcionando a seus clientes um atendimento mais próximo e personalizado.

### Atendimento Especializado

Segmento	Rede
Alta Renda   BB Private / BB Estilo	4 escritórios localizados em regiões de alta concentração de renda / 74 agências e 491 pontos de atendimento
Menor renda (Banco Popular do Brasil - BPB)	3,5 mil correspondentes bancários, em 1,6 mil municípios brasileiros, equivalente a 19,3% do total de pontos de atendimento do Banco. <b>GRI   FS13</b>
Empresas médias, grandes e corporate	81 agências Atacado: 66 Empresariais e 15 Corporate.
Rede Governo	29 agências e 68 Plataformas Governo em grandes municípios

### Rede de Atendimento



Região SUDESTE

7329 Pontos de atendimento



## DESEMPENHO ECONÔMICO

## REDE DE ATENDIMENTO

GRI | 2.2 | 2.8



Alexandre Corrêa Abreu

Vice-Presidente de Varejo e  
Distribuição

*"O ano de 2009 ficará sempre marcado na História como o ano de expressivas conquistas para o Banco do Brasil. Avançamos nossa participação de mercado em diversas áreas, graças à força de nossa rede de distribuição integrada a diversas ações estratégicas. Com mais de cinco mil agências e dezesseis mil pontos de atendimento conseguimos presença tanto nas áreas de maior urbanização quanto nos mais distantes rincões do Brasil.*

*Com a compra do Banco Nossa Caixa, nossa atuação em São Paulo se potencializa. Somos agora a maior rede do Estado e investiremos fortemente para multiplicar os ganhos com essa aquisição. A criação de uma Diretoria com foco exclusivo em São Paulo, certamente garantirá para 2010 a geração de um volume maior de negócios e um atendimento especializado num Estado mais importante do Brasil.*

*O nosso foco de atuação está cada vez mais voltado para os nossos mais de cinquenta milhões de clientes. Estamos implementando diversas ações de melhoria de atendimento, seja na implantação de novas carteiras, com gerente de conta altamente qualificado, seja na renovação de aproximadamente vinte por cento de nosso parque de terminais de auto-atendimento, que é o maior da América Latina, com mais de quarenta mil unidades. Em 2010, os frutos de nossos investimentos e estratégias surgirão com ainda mais força e resultados ainda melhores."*

Dono da maior rede de atendimento bancário do Brasil, composta por 17,9 mil pontos de atendimento distribuídos em 3,5 mil municípios, o Banco aproveitou o ano de 2009 para reforçar sua posição em estados estratégicos. Com a incorporação da Nossa Caixa, o BB passou a contar com uma rede de 4,8 mil pontos de atendimento no estado de São Paulo, presente em 450 municípios. Destes, 74 são atendidos exclusivamente pelo Banco. Desta forma, o Banco assumiu a liderança no estado com mais de 20% das agências.

No atendimento a pessoa física, destaca-se a ampla rede de correspondentes utilizada pelo Banco, que presta atendimento aos clientes sem que para isso seja necessário o consumo de estrutura própria. Além de executar serviços bancários, os correspondentes têm se mostrado efetivos na captação de negócios para o Banco. Por meio deste canal, foram contratados R\$ 222,1 milhões em crédito consignado, mostrando a importância do mesmo para a ampliação dos negócios.

Os clientes do Banco do Brasil contam ainda com a maior rede de Terminais de Auto-Atendimento da América Latina, com 45,4 mil máquinas, sendo que 20,8 mil são adaptadas para deficientes físicos. Além disso, o Banco oferece canais complementares de atendimento, como a Central de Atendimento, o Serviço de Atendimento ao Consumidor, a Ouvidoria, o Portal BB na internet e o mobile banking, além de terminais compartilhados com a Caixa Econômica Federal e o Banco de Brasília – BRB.

Em 2009, o Banco contava com 9,3 milhões de usuários habilitados a realizar transações bancárias pela internet e 1,1 milhão pelo mobile banking, responsáveis por 19,9% das transações realizadas. No ano, cerca de 91,7% do total de transações efetuadas foram realizadas por meio de canais automatizados.

Para que os produtos e serviços do Banco sejam cada vez mais democratizados, cerca de 99,1% das agências e 91,7% dos Postos de Atendimento Bancário são adaptados para **acessibilidade**, proporcionando conforto e conveniência a todos os seus clientes. O deficiente auditivo tem acesso especial na Central de Atendimento BB, assim como as pessoas com deficiência visual, que contam com o portal na Internet preparado para atender às suas necessidades. GRI | PR3 | FS14

Sem esquecer de seu compromisso com a sustentabilidade, o Banco iniciou a construção de duas agências sustentáveis, a de Pirituba, em São Paulo, e a de Messejana, em Fortaleza, Ceará. Saiba mais sobre a iniciativa do Banco do Brasil em tornar sua rede de atendimento cada vez mais integrada com o **meio ambiente**.

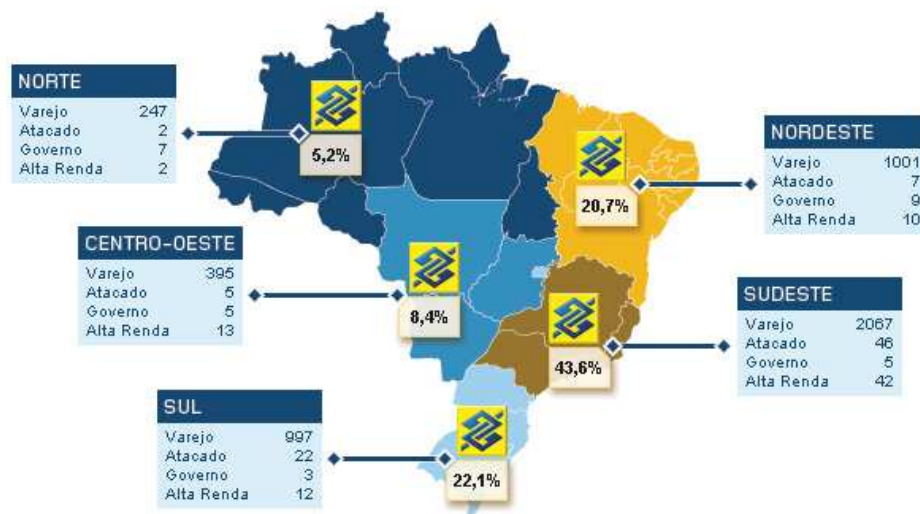
As agências piloto serão construídas com novos processos, materiais de baixo impacto ecológico e dispositivos de otimização e economia de energia, atendendo a requisitos ambientais. Nelas serão adotadas, entre outras:

- soluções de arquitetura bioclimática, com uso de sistemas passivos de controle do ambiente;
- sistemas de geração alternativa de energia;
- sistemas de controle automatizado de iluminação e ar condicionado;
- sistemas de uso racional e reuso de água servida;
- sistema de ar condicionado sem gases nocivos ao ambiente;
- utilização de materiais de menor impacto ambiental na obra e de madeiras certificadas em esquadrias;
- maximização de iluminação e ventilação natural com a maximização do desempenho térmico do edifício;
- infraestrutura para sistema de coleta seletiva de lixo além de acessibilidade às pessoas com deficiência, bicicletário e vagas preferenciais para veículos movidos a GNV (gás natural) ou etanol;

As agências serão certificadas no selo internacional LEED – Leadership in Energy and Environmental Design, do USGBC – United States Green Building Council, pela certificadora CTE- Centro Tecnológico do Edifício. A conclusão das obras acontecerá em 2010. Das soluções certificadas, serão selecionadas aquelas viáveis para implantação em toda a rede do BB.

Para o atendimento de assessoria em câmbio e negócios internacionais, os clientes contam com o serviço articulado entre a rede de agências e as 18 Gerências Regionais de Apoio ao Comércio Exterior (Gecex). São equipes formadas por especialistas, que oferecem consultoria e treinamento aos empresários, além de apoio integral às operações de exportação e importação. **GRI | FS16**

### Rede de Distribuição – 4.897 agências



### Rede de Atendimento no Exterior

No exterior, o Banco está voltado principalmente para dar suporte ao intercâmbio comercial, incentivando o fluxo dos programas e projetos comerciais brasileiros com outros países e estimulando o investimento estrangeiro no Brasil, além de fortalecer o relacionamento com instituições financeiras internacionais e a atuação no mercado de capitais.

A rede de agências no exterior é formada por 45 pontos de atendimento em 23 países. Os clientes do BB contam, ainda, com uma rede formada por mais de 1,4 mil bancos correspondentes em 144 países para viabilização de negócios em todo o mundo. **GRI | 2.5**

Em janeiro de 2009, foi inaugurada a primeira unidade internacional de serviços administrativos - BB USA Servicing Center - localizada na Flórida, EUA, com o objetivo de centralizar e racionalizar os serviços de retaguarda (back-office) das unidades localizadas nos EUA.

Em junho, a primeira empresa de remessas do Banco nos EUA - BB Money Transfers, Inc - iniciou suas atividades. A subsidiária foi criada para prover serviços de remessas ao Brasil, com foco no atendimento aos imigrantes brasileiros naquele país. A BB Money Transfers opera por meio de agentes credenciados e, ao final de 2009, possuía 27 pontos de atendimento em 5 estados americanos.

Em agosto, o Banco inaugurou um Escritório de Representação em Montevideú, Uruguai, com os objetivos principais de oferecer soluções em serviços e intermediação financeira a clientes, incrementar o comércio bilateral entre o Brasil e o Uruguai e assessorar, no âmbito de atuação do BB, empresas brasileiras com atuação no Uruguai e empresas uruguaias com negócios com o Brasil.



**Estados Unidos - Nova York**

Banco do Brasil Securities LLC  
Subsidiária

600th Fifth Avenue – 3rd floor  
Rockefeller Center

00010-020 – New York – USA

Tel.: 1 + 212 + 6267206

e-mail: [bbsecurities@bb.com.br](mailto:bbsecurities@bb.com.br)

## DESEMPENHO ECONÔMICO

## CRÉDITO

GRI | 2.2 | 2.7 | FS6

## Introdução



Ricardo José da Costa Flores

Vice-Presidente de Crédito,  
Controladoria  
e Risco Global

"Como maior banco público brasileiro, tivemos um importante papel de indutor do crédito em 2009, garantindo recursos tanto para o setor produtivo quanto para o consumo. Assim, colaboramos para manter a liquidez no sistema financeiro e auxiliar a economia brasileira a enfrentar o cenário de crise no mundo todo, sem maiores sobressaltos. Com isso, encerramos 2009, com a liderança de crédito no mercado nacional, ampliando a nossa participação para mais de um quinto do mercado e cumprindo todos os nossos guidelines de crédito. Graças a uma sólida política de gestão de riscos e aos esforços na recuperação de crédito. Obtivemos esse resultado, preservando os ativos da Instituição e gerando valor aos nossos acionistas.

Mesmo com a forte expansão da carteira, nossos índices de inadimplência estiveram sob controle. Para 2010, com a melhoria das condições macro-econômicas, esperamos um crescimento ainda mais robusto do crédito. No seguimento de pessoa física, apoiado sobretudo no crédito consignado, no financiamento a veículos e no crédito imobiliário. No setor produtivo, impulsionado pelo aquecimento da economia e do consumo e pela retomada dos investimentos."

O Banco do Brasil encerrou o ano de 2009 como líder no mercado de crédito nacional. A carteira ampliada do BB atingiu R\$ 320,7 bilhões, uma evolução de 35,2% em relação aos valores apresentados no ano anterior. Este valor inclui as carteiras da Nossa Caixa, do Banco Votorantim, garantias e títulos e valores mobiliários emitidos por empresas privadas. Em relação à carteira doméstica, o Banco encerrou o período com um volume de R\$ 283,6 bilhões em crédito concedido, com uma participação de mercado de 20,1%, evolução de 3 pontos percentuais em relação ao ano anterior.

Os números apresentados demonstram o sucesso da estratégia adotada pelo Banco no ano, em um cenário marcado pela retração na concessão de crédito por parte das instituições financeiras. Com taxas e prazos competitivos e contando com uma base de captação robusta, o Banco garantiu a oferta de crédito em períodos críticos, conciliando seu papel de banco público com os interesses dos demais acionistas.

## Carteira de Crédito (R\$ milhões)

Carteira de Crédito			
	2008	2009	Var (%)
País	209.693	283.560	35,2
Pessoa Física	48.4811	91.791	88,1
Pessoa Jurídica	97.192	125.336	29,0
MPE	34.900	44.920	28,7
Demais	62.292	80.416	29,1
<b>Agronegócios</b>	63.690	66.434	4,3
Exterior	15.115	17.268	14,2
Garantias e Outros*	12.395	19.867	60,3
Total	237.203	320.696	35,2

\*Títulos e valores mobiliários emitidos por empresas privadas.



<b>Carteira de Crédito* - Por Região</b>	
Norte	4,2
Nordeste	12,0
Centro-Oeste	15,3
Sudeste	347,4
Sul	21,0

\*Carteira País

Em relação à carteira do Sistema Financeiro, houve um crescimento de 14,9% em relação ao ano de 2008, com um saldo total de 1,4 trilhões considerando recursos livres e direcionados. A relação crédito/PIB alcançou 45,0%, contra os 39,7% de 2008, mostrando que o cenário nacional possui margem para que sejam mantidas as excelentes taxas de crescimento para os próximos anos.

Cabe ressaltar o fato de que a carteira de crédito do Banco do Brasil foi expandida com manutenção da qualidade. O risco médio da carteira manteve-se abaixo do Sistema Financeiro, resultado dos rígidos critérios de avaliação de risco. O risco médio da carteira encerrou o ano em 5,3% e o índice de atraso (operações vencidas a mais de 90 dias/carteira de crédito) atingiu 3,3%, contra os 2,4% apresentados em 2008. As operações classificadas nos níveis de risco AA, A, B e C responderam por 91,6% da carteira, uma melhora em relação aos 90,7% do final do ano anterior.

Outro ponto de destaque foi o volume de recuperação de créditos. Em 2009, foram recuperados R\$ 2,7 bilhão de créditos que anteriormente haviam sido baixados como prejuízo, valor 57% superior em relação ao ano anterior.

Ainda, o Banco manteve índices de provisão sobre a carteira de crédito condizentes com o rigor com que trata sua gestão de ativos, visando garantir uma carteira saudável. O aumento nos índices é reflexo também do extraordinário crescimento em volume, em um cenário de piora nos índices de inadimplência por parte do Sistema Financeiro decorrente da crise financeira internacional. No início do ano foram realizados testes de stress na carteira, o que resultou em provisões adicionais.

#### **Carteira de Crédito por Nível de Risco – R\$ milhões**

	<b>Dez/08</b>			<b>Dez/09</b>			<b>SFN*</b>
	<b>Saldo</b>	<b>Provisão</b>	<b>Comp. %</b>	<b>Saldo</b>	<b>Provisão</b>	<b>Comp. %</b>	
AA	63.828	-	28,4	75.508	-	25,1	20,7
A	42.669	213	19,0	95.115	476	31,6	43,7
B	73.028	730	32,5	79.428	794	26,4	17,9
C	24.404	732	10,9	25.449	763	8,5	8,6
D	8.157	816	3,6	9.073	907	3,0	2,5
E	2.985	896	1,3	2.943	883	1,0	1,1
F	1.237	619	0,6	1.715	857	0,6	0,9
G	1.421	995	0,6	1.480	1.036	0,5	0,6
H	7.079	7.079	3,1	10.118	10.118	3,4	3,8
Total	224.808	12.079	100,0	300.829	15.835	100,0	100,0
AA C	203.928	1.676	90,7	275.500	2.033	91,6	91,0
D H	20.879	10.403	9,3	25.329	13.802	8,4	9,0

\* Dados preliminares de dezembro/2009.

## DESEMPENHO ECONÔMICO

## CRÉDITO

GRI | 2.2 | 2.7 | FS6

**Crédito para consumo** GRI | 2.7

Pela primeira vez na história do Banco do Brasil, o crédito para consumo ultrapassou a carteira de agronegócios. A carteira para pessoa física encerrou o ano com um volume de R\$ 91,8 milhões em crédito concedido, um incremento de 88,1% em relação ao volume do ano anterior.

Ao longo de 2009, o BB reduziu as taxas de juros praticadas em financiamentos e no cheque especial. Além da redução de taxas, o Banco promoveu o alongamento do prazo máximo para pagamento de diversas linhas de crédito, ampliou a oferta para clientes com baixo perfil de risco e bom histórico de relacionamento com o BB e também refinou sua metodologia de apuração do risco de crédito, o que possibilitou o crescimento dos negócios.

Na análise para concessão de crédito a pessoa física, o Banco do Brasil considera, além de aspectos como regularidade cadastral e perfil de risco, o nível de comprometimento da renda mensal, de forma a evitar endividamento excessivo dos clientes.

Para os clientes que já utilizam as linhas de crédito do Banco, os sistemas identificam, de forma automatizada, o perfil do crédito adquirido e, quando possível, sugere a substituição por outras linhas mais vantajosas para o cliente. Um exemplo é a substituição do crédito concedido via cheque especial pelo CDC, que possui taxas de juros menores.

O cliente pode também readequar seus empréstimos por meio das linhas de renovação. Essa opção permite a obtenção de dinheiro extra (troco), alongamento do prazo de pagamento e redução do valor das prestações. Dessa forma, o BB possibilita que seus clientes recomponham a sua capacidade de pagamento.

**Crédito consignado** GRI | 2.7

No segmento de crédito consignado, o Banco do Brasil ampliou vigorosamente sua liderança de mercado, com uma participação de 34,4%. A carteira cresceu 107,2% em relação ao ano passado, superando o montante de 36,5 bilhões, já incluindo os valores provenientes da aquisição da Nossa Caixa e da parceria estratégica com o Banco Votorantim. Foram contratados R\$ 18,9 milhões durante o ano, valor 17,6% superior a 2008.

Com relação às operações contratadas por clientes BB, 85,1% foram destinados a servidores públicos, 7,4% a aposentados e pensionistas do INSS e 7,6% para trabalhadores da iniciativa privada, mantendo os servidores públicos como principal nicho de atuação do Banco neste segmento com um percentual de participação de 12,1% em relação ao volume total da carteira.

A estratégia do BB ao focar o crescimento da carteira de pessoas físicas no segmento de consignado foi determinante para que os índices de inadimplência apresentados pela carteira total fossem estabilizados. O crescimento no segmento consignado proporciona melhores condições para os clientes e menor inadimplência para o Banco, além de ganhos na participação de mercado e na qualidade da carteira.

**Crédito imobiliário** GRI | 2.7

O Banco do Brasil atua no mercado de crédito imobiliário com recursos da poupança (Sistema Financeiro da Habitação –SFH e Carteira Hipotecária – CH), recursos próprios e FGTS. No mercado de financiamento às pessoas físicas, oferece linhas para aquisição de imóveis novos, usados, residenciais e comerciais. Para as empresas, disponibiliza linhas para financiamento à produção de unidades residenciais e comerciais.

Em 2009, foram estabelecidos recordes de liberação de operações no BB Crédito Imobiliário para pessoa física, atingindo o saldo de R\$ 1,5 bilhões ao final de dezembro, incluindo o montante de R\$ 854 milhões proveniente da Nossa Caixa e representando o financiamento de 546 unidades. No financiamento à produção, foram contratadas 5 operações, que correspondem a um saldo de R\$ 137,2 milhões.

Cabe destacar o fato de que o BB aderiu à iniciativa do Governo Federal de redução do déficit habitacional e fortalecimento da indústria da construção civil, financiando empreendimentos de acordo com as regras do Programa Minha Casa Minha Vida.

O Banco do Brasil mantém o estudo de ações de aperfeiçoamento operacional e do produto, no sentido de oferecer a seus clientes um serviço mais ágil na liberação do crédito. A [página do BB na internet](#) oferece a opção de simulação das condições de financiamento, incluindo a utilização do Fundo de Garantia – FGTS e com vantagens especiais para servidores públicos.

**Financiamento de veículos** GRI | 2.7

O crédito destinado à aquisição de veículos (operações de financiamento e arrendamento mercantil) atingiu um volume financiado de R\$ 18,8 bilhões, com crescimento de 180,3% em relação ao ano anterior. Com a parceria estabelecida com o Banco Votorantim, o Banco do Brasil consolidou sua posição neste mercado, aumentando sua participação de 4,8% em 2008 para 13,2% em 2009.

Como medida para contribuir com a preservação do meio ambiente e da sustentabilidade do planeta, são oferecidas condições negociais diferenciadas para todos os clientes no financiamento de veículos novos classificados como nota 5 no ranking “Nota Verde” do Ministério do Meio Ambiente. Mais detalhes no capítulo desempenho socioambiental.

## Microcrédito GRI | 2.7 | EC8 | EC9 | FS7

O microcrédito do BB busca democratizar o acesso ao crédito, propiciando a oferta de produtos e serviços bancários diferenciados à população de menor renda do País. O Banco promoveu alterações em sua linha de crédito BB Crédito Pronto, visando atender ao cumprimento da exigibilidade determinada pelo Banco Central, que obriga os bancos a destinarem 2% do saldo dos depósitos à vista em operações de microfinanças destinadas à população de baixa renda (consumo) e a microempreendedores (produtivo).

No ano de 2009 foram liberados R\$ 784,1 milhões envolvendo a contratação de 1,3 milhões de operações de microcrédito. Ao final do exercício, a carteira de operações de microcrédito apresentava saldo de R\$ 674,0 milhões.

Merece destaque, ainda, a expansão da estratégia negocial do **Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS)** e dos **Arranjos Produtivos Locais (APL)** com o objetivo de facilitar o acesso ao crédito e de promover o desenvolvimento regional.



## DESEMPENHO ECONÔMICO

### CRÉDITO

GRI | 2.2 | 2.7 | FS6

#### Crédito para Empresas GRI | 2.7

O Banco do Brasil manteve em 2009 a liderança no ranking de repasses globais do BNDES atingindo um saldo ao final do período de R\$ 12,3 bilhões, o maior volume já registrado por uma instituição financeira, e com uma participação de mercado de 21,1%. Estes fatores contribuíram para que o BB encerrasse o ano com uma carteira de crédito para empresas com saldo de R\$ 125,3 bilhões, 29,0% superior ao saldo de 2008. O crédito para pessoa jurídica responde por 41,7% da carteira de crédito total do Banco, incluindo os valores oriundos de Nossa Caixa e Banco Votorantim.

Em 2009, cabe destacar a participação do BB no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, do Governo Federal, ao financiar 21 projetos, entre eles as Usinas Hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau. A participação do BB nesses investimentos é de R\$ 3,8 bilhões, em um total estimado de 19,5 bilhões. Para 2010, são esperados mais investimentos em obras relacionadas ao PAC.

Na concessão de crédito a empresas é observado, além dos critérios e normas definidos pelo Banco e pelas autoridades financeiras, o cumprimento de requisitos sociais e ambientais como os contidos nos **Princípios do Equador**, no **Protocolo Verde** e no **Pacto Global**, regras as quais o Banco voluntariamente aderiu. O BB também verifica se os proponentes do crédito estão incluídos na relação do Ministério do Trabalho e Emprego que identifica empresas que submetem seus empregados a formas degradantes de trabalho ou trabalho escravo. GRI | FS1 | FS2 | FS3

Nesse sentido, em 2009, o BB analisou 4 projetos, no montante de R\$ 2,1 bilhões, que equivalem a 1,7% da carteira de crédito às empresas, à luz dos **Princípios do Equador** (projetos acima de US\$ 10 milhões).

Os projetos financiados são avaliados e monitorados de acordo com a dinâmica do empreendimento, por uma consultoria externa especializada, contratada de modo a garantir o atendimento da legislação socioambiental vigente, bem como o atendimento a todas as diretrizes constantes dos Princípios do Equador.

Para cada empreendimento ainda é elaborado um plano de ação que auxilia a gestão do projeto, visando o atendimento dos padrões de desempenho estabelecidos pela IFC (International Finance Corporation). A concessão do crédito só é efetivada quando do cumprimento de todas as recomendações.

Os projetos são categorizados conforme os riscos de impacto socioambiental aos quais estão sujeitos, podendo variar em uma escala de alto, médio ou baixo. GRI | FS10 | FS11 | FS3 | FS9

#### Princípios do Equador

	2008		2009	
	Deferidos	Indeferidos	Deferidos	Indeferidos
Categoria A - Alto Risco	-	-	4	-
Categoria B - Médio Risco	5	-	-	-
Categoria C - Baixo Risco	-	-	-	-

#### Micro e Pequenas Empresas GRI | 2.7

O Banco do Brasil manteve-se em 2009 como o principal parceiro das micro e pequenas empresas brasileiras, encerrando o ano com 1,98 milhões de contas correntes e 1,85 milhões de clientes. Destes, 652 mil receberam atendimento diferenciado e especializado por gerentes de relacionamento da rede de agências BB.

O saldo de operações para Micro e Pequenas Empresas atingiu R\$ 44,9 bilhões, um aumento de 28,7% em relação a 2008. As operações de investimento acumularam um saldo de R\$ 11,5 bilhões, um incremento de 23,1% em relação ao ano anterior, enquanto que a linha de capital de giro, produto que atende ao suprimento das necessidades financeiras das empresas, encerrou o ano com saldo de R\$ 31,3 bilhões.

#### Saldo de operações para Micro e Pequenas Empresas

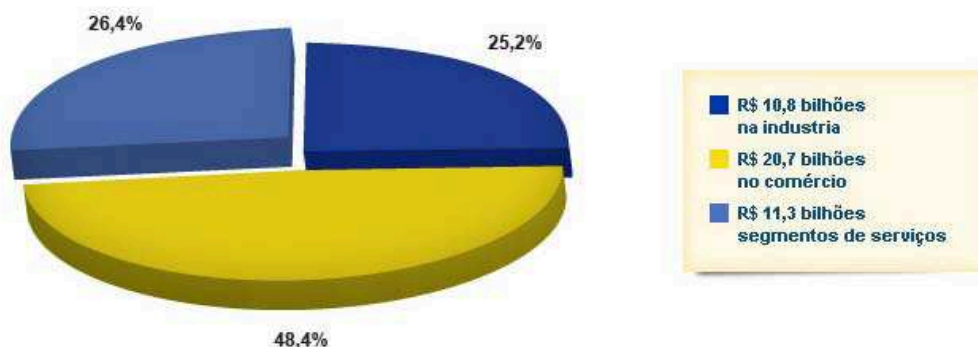
	2008	2008	Δ 2008 (%)
Capital de Giro <sup>1</sup>	23,6	31,3	32,3
Investimento <sup>2</sup>	9,3	11,5	23,1

<sup>1</sup> Entre as linhas de capital de giro, destacaram-se, em 2009, o BB Giro Rápido e o BB Giro Empresa Flex.

<sup>2</sup> Proger Urbano Empresarial, linha de crédito de investimentos para as empresas do segmento MPE, apresentou saldo de R\$ 5,3 bilhões; Considerando as operações de Capital de Giro e de Investimento, R\$ 10,8 bilhões estavam aplicados na indústria (25,2%), R\$ 20,7 bilhões no comércio (48,4%) e R\$ 11,3 bilhões no segmento de serviços (26,4%).



## Abertura do crédito por tipo de cliente (%)



O BB Giro Rápido, crédito pré-aprovado que visa suprir a necessidade de capital de giro do segmento de micro e pequenas empresas, atingiu o saldo de R\$ 6,0 bilhões ao final de 2009, que, com o crescimento de 0,7%, passou a representar 19,2% do bloco capital de giro.

O BB Giro Empresa Flex objetiva o suprimento de capital de giro e financiamento para aquisição de bens e serviços. Nessa linha de crédito, o cliente pode definir a forma de pagamento do empréstimo de acordo com fluxo de caixa da empresa. A linha de crédito alcançou o saldo de R\$ 8,4 bilhões, apresentando crescimento de 63,4% em relação a 2008.

O Cartão BNDES, produto no qual o BB manteve a liderança total durante o ano de 2009 (valores desembolsados, quantidade de cartões e quantidade de transações), alcançou ao final de dezembro o volume de R\$ 2,4 bilhões, representando incremento de R\$ 1,7 bilhão nos últimos 12 meses, evolução de 347,3% em comparação com 2008, e na emissão de cartões com 65,0% do mercado. Durante o ano, foram implementadas diversas melhorias na linha de financiamento: ampliação do prazo de pagamento para até 48 meses, elevação do limite financiável de R\$ 250 mil para R\$ 500 mil e possibilidade de vinculação de outras garantias, além da fiança.

O Finame Empresarial apresentou saldo de R\$ 893,3 bilhão, o que representa incremento de 0,5% em relação a 2008.

Em agosto, o Banco do Brasil lançou o **Fundo de Garantia de Operações (FGO)**, mecanismo que complementa, em até 80%, as garantias necessárias para acesso das pessoas jurídicas a empréstimos e financiamentos bancários, possibilitando ampliar a oferta de crédito às empresas, em especial as de micro e pequeno portes, e praticar taxas ainda mais reduzidas. Até o final de 2009, foram contratadas 93 mil operações com cobertura do FGO, totalizando R\$ 2,7 bilhões.

Para permitir novas contratações pelas empresas e em continuidade às ações de ampliação do crédito a todos os seus segmentos de clientes, o BB promoveu dois grandes movimentos em 2009. O primeiro deles, foi a elevação do limite de crédito para operações com recebíveis, beneficiando cerca de 303 mil micro e pequenas empresas, e resultando em um incremento total de R\$ 11,6 bilhões. Essa medida permitiu que os empresários aumentassem seu capital para comercialização, impulsionando a economia e favorecendo a geração de emprego e renda.

O segundo foi a disponibilização de R\$ 13,9 bilhões em limite pré-aprovado para financiar as operações de investimento de 240 mil empresas. Alterou ainda as condições para antecipar as vendas futuras com cartão de crédito Visa: o prazo de pagamento foi ampliado de 12 para 24 meses e foram identificados clientes com potencial para ampliação dos limites de crédito em até R\$ 569 milhões.

O Banco do Brasil estruturou uma estratégia de atendimento para o empreendedor individual, nova figura jurídica criada pela Lei Complementar 128/08 que passou a vigorar a partir 1º de julho de 2009.

Para isso, disponibilizou linha de capital de giro compartilhada com cartão de crédito, que permite ao empreendedor realizar suas compras e financiar a fatura em 24 parcelas mensais, com taxa de juros a partir de 2,08% ao mês. Além disso, ele tem carência de até 94 dias para pagar a primeira parcela do empréstimo. Também desenvolveu o **Ourocard Empreendedor**, cartão de múltiplas funções com anuidade grátis.

Outras vantagens que o Banco oferece ao empreendedor são conta corrente pessoa jurídica com pacote de serviços específico e tarifa reduzida de R\$ 5,00. O empresário pode acessar o Portal do BB na Internet, pelo endereço [bb.com.br/mppe](http://bb.com.br/mppe), para esclarecer dúvidas e conhecer os produtos e serviços disponíveis.

## Empresas Médias, Grandes e Corporate GRI | 2.7

As operações de crédito para pessoas jurídicas dos segmentos corporate, grandes e médias empresas alcançaram R\$ 80,4 bilhões em 2009, crescimento de 29,1% em relação a 2008. Destaque para a expansão das carteiras de recebíveis, demais operações de capital de giro, investimentos e crédito para a agroindústria. No sistema BNDES/Finame, o Banco do Brasil manteve a liderança de mercado com mais de R\$ 12,3 bilhões aplicados nas diversas linhas de repasse de investimento.

Com o agravamento dos riscos de inadimplência de empresas, percebido desde o início da crise financeira internacional, houve revisão do processo de gestão de riscos de inadimplência do Banco do Brasil. Para o segmento de Empresas Médias, Grandes e Corporate, o Banco do Brasil reforçou a atuação conjunta de unidades estratégicas, com foco na gestão dos principais riscos, o que influenciou positivamente os índices de inadimplência e recuperação de créditos.

Com o objetivo de promover a desconcentração de negócios e ampliar a base de Médias e Grandes Empresas que proporcionam a rentabilidade esperada pelo Banco do Brasil, foram criadas carteiras específicas para atendimento focado a esses clientes. Para a condução dessas carteiras, foram alocados profissionais de alta performance e os resultados têm demonstrado coerência com o propósito desse trabalho.

### Linhas de crédito (R\$ bilhões)

	2008	2009	Δ 2008 (%)
Capital de Giro <sup>1</sup>	42,0	54,9	30,6
Investimento	8,9	10,7	20,8

<sup>1</sup> BB Capital de Giro – linha de crédito fixo, que tem como finalidade suprir as necessidades de capital de giro das empresas, bem como financiar a produção de bens para exportação. Possui grande flexibilidade para negociação, seja na formação dos cronogramas de reposição de crédito, prazos ou forma de precificação, o que a torna adequada para a estruturação dos grandes negócios do Banco. A linha de crédito alcançou o saldo de R\$ 30,8 bilhões.

Entre as linhas de recebíveis, sobressaiu-se o Vendor, programa de financiamento de vendas, pelo qual os clientes do Banco do Brasil (vendedores de bens e serviços) podem obter financiamento direto do BB para seus compradores pessoas físicas e jurídicas. O produto atingiu saldo de R\$ 3,1 bilhões no final do período.

Nas linhas de investimento para o segmento atacado, merecem destaque as operações com repasses de recursos do BNDES e Finame, destinados, principalmente, a aquisição de máquinas e equipamentos, que encerraram o ano com um saldo de R\$ 7,6 bilhões, um incremento de 22,7% em relação a 2008.

## DESEMPENHO ECONÔMICO

## COMÉRCIO EXTERIOR

GRI | 2.2 | 2.7

## Introdução



Allan Simões Toledo

VP de Negócios Internacionais e  
Atacado

"Olá senhoras e senhores. Encerramos o ano de 2009, como principal parceiro das grandes e médias empresas, garantindo o crédito para capital de giro, financiamento e exportação e investimento. Fomos líderes de repasse de BNDES. Atuamos de forma importante no financiamento das obras do PAC, programa de aceleração do crescimento.

Com a ampliação do nosso portfólio de produtos e serviços, oferecemos soluções customizadas aos nossos clientes do Brasil e do exterior. A internacionalização ganhará novas dimensões. Nossa presença mais forte no exterior possibilitará oferecer às empresas brasileiras e aos brasileiros uma ampliação de serviços e produtos. Em 2010, manteremos assistência ao crédito para continuarmos crescendo junto com os nossos clientes."

O Banco do Brasil manteve sua liderança neste segmento em 2009, à frente dos mercados de câmbio de exportação e de importação, com volume de R\$ 47,1 bilhões e 34,1 bilhões, respectivamente, com participações de mercado de 31,1% e 25,4%. A carteira de crédito nesse segmento encerrou o período com saldo de R\$ 13,4 bilhões, um decréscimo de 22,4% em relação a 2008.

Os negócios com ACC/ACE, principal instrumento de financiamento das exportações brasileiras, atingiram um volume contratado de R\$ 10,9 bilhões no ano, o que permitiu ao BB alcançar a participação recorde de 44,1% do mercado em junho, e encerrar o ano de 2009 com a participação também expressiva de 34,7%.

## Evolução ACC/ACE

ACC/ACE	2005	2006	2007	2008	2009
Volume Contratado (US\$ milhões)	11,9	12,1	14,1	13,0	10,9
Quantidade de Contratos	32,1	29,2	27,2	20,6	16,6
Volume Médio por Contrato (US\$ mil)	1,5	1,7	2,2	2,6	2,6

Para alcançar essas marcas, o Banco do Brasil conta com um portfólio de produtos, serviços e programas de comércio exterior, desenvolvido com os propósitos de promover a inserção de empresas brasileiras no mercado internacional e de contribuir para a criação e a disseminação de uma cultura de exportação.

Destaca-se também na atuação do BB o papel de principal aliado governamental para a execução das políticas públicas voltadas ao setor – seja como gestor exclusivo do Programa de Financiamento às Exportações (Proex), ou como um dos agentes financeiros do BNDES-Exim, linha na qual o Banco do Brasil liderou o ranking de desembolsos realizados no ano, com um volume de US\$ 1,6 bilhão. Através do Proex, o BB desembolsou US\$ 278,3 milhões na modalidade Financiamento e US\$ 157,8 milhões na modalidade Equalização, amparando exportações da ordem de US\$ 4,3 bilhões.

Ainda sobre o BNDES-Exim, é preciso ressaltar a participação do BB no Programa de Sustentação de Investimento (PSI), lançado pelo BNDES em agosto. Dos R\$ 7,6 bilhões disponibilizados pela linha, no âmbito do PSI, R\$ 1,65 bilhão foi repassado pelo Banco do Brasil, o equivalente a 23,6%. O desempenho consolida, mais uma vez, a imagem do BB como maior repassador de recursos do BNDES e fortalece sua importância para a economia brasileira.



## DESEMPENHO ECONÔMICO

### COMÉRCIO EXTERIOR

GRI | 2.2 | 2.7

#### Serviços de Comércio Exterior GRI | 2.7

Em 2009, o BB passou a contar com uma nova ferramenta de comércio eletrônico, destinada preferencialmente a micro e pequenas empresas sem condições de arcar com os investimentos necessários em tecnologia e com as despesas de promoção comercial no mercado externo. Evolução do antigo Balcão de Comércio Exterior – solução que permitiu, de forma pioneira, a realização integral do processo de exportação por meio da internet – o Balcão **Web Trade** simplifica e dinamiza as negociações entre exportadores brasileiros e importadores em todo o mundo.

Além de funcionar como um ambiente de exposição dos produtos brasileiros em todo o globo, sem custos adicionais ao empresário, esta vitrine virtual e site de comércio que ignora fronteiras concentra soluções em logística, pagamentos e documentação necessária de forma integrada às transações comerciais. Por estar hospedado no mesmo ambiente que suporta as transações financeiras do Banco do Brasil, o Balcão oferece à empresa o respaldo da marca BB, um dos maiores conglomerados financeiros das Américas.

São realizadas operações de até US\$ 50 mil (valor máximo das exportações na modalidade Declaração Simplificada de Exportação – DSE), ou o equivalente em euros, sem limite para o número de negócios efetivados, que envolvem produtos brasileiros variados, como confecções, materiais esportivos, artesanato, bijuterias e aparelhos médicos.

Muito mais do que uma simples mudança de nomes, a transição do Balcão de Comércio Exterior para o Brasil WebTrade traz novas funcionalidades que prometem incrementar ainda mais os negócios das empresas do País com o exterior. Entre as inovações, destaca-se a opção para o importador de efetuar pagamentos com o cartão de crédito internacional da bandeira Visa, algo que atende a um antigo anseio de empresários brasileiros e importadores que realizavam operações no Balcão. Outra novidade é o envio automático de mensagens SMS aos exportadores sempre que um pedido de compra for efetuado. Destaque também para o leiaute atual, reestruturado com base em modernos conceitos de arquitetura da informação e de usabilidade, que passou a oferecer navegação mais ágil.

A ferramenta de e-commerce do BB é um dos exemplos do diferencial que o BB oferece a seus clientes: a inovação materializada no conjunto de soluções eletrônicas desenhadas especificamente para os negócios de câmbio e comércio exterior. Câmbio On-Line, Assinatura Digital, Digitalização de Documentos e Cartão Ourocard Comércio Exterior são outros exemplos de ferramentas que não apenas simplificaram e potencializaram as vendas de empresas brasileiras ao mercado externo, como contribuíram para fortalecer a orientação estratégica do BB de busca pela sustentabilidade pela racionalização do uso de recursos.

Atualmente, 63,9% dos contratos de câmbio de exportação e 34,7% dos de importação realizam-se via internet, 39,3% utilizando assinatura digital. Além disso, 62,9% dos dossiês de câmbio e comércio exterior conduzidos no BB são digitalizados e 31,4% dos clientes do segmento encaminham documentos ao Banco também em meio digital. Percentuais estes que refletem não apenas a redução de custo e risco com transporte de documentos, melhor gestão de arquivos e mais segurança como significam, na prática, uma economia de mais de 2,3 milhões de folhas de papel no ano.

O Banco do Brasil oferece consultoria em Negócios Internacionais, oferecendo assessoramento técnico e operacional para exportadores e importadores. O Banco oferece, também, treinamento modulares ou personalizados em comércio exterior. Os treinamentos oferecidos pelo BB compreendem várias ferramentas utilizadas no comércio exterior, capazes de auxiliar na prospecção de oportunidades negociais. Em 2009, o Banco realizou treinamentos atendendo a mais de 16,8 mil participantes.

Além disso, o BB também exerce um conjunto de atividades voltadas para a operacionalização das exportações e importações brasileiras, delegadas de forma exclusiva pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Entre os serviços disponíveis, destacam-se a emissão ou anuência de Certificado de Origem Form A, a Licença de Importação e o Drawback. Em 2009, 598 mil desses documentos foram emitidos pelo BB.



## DESEMPENHO ECONÔMICO

## COMÉRCIO EXTERIOR

GRI | 2.2 | 2.7

**Depoimento de Exportador****Das trilhas de Visconde de Mauá para a highway da informação**

Quando o artesão Ricardo Nascimento começou a vender peças de bijuteria para os turistas que visitavam as cachoeiras de Visconde de Mauá (RJ), há 13 anos, ele nem poderia imaginar que as pequenas trilhas da região serrana seriam apenas o início da jornada de sua arte até consumidores do outro lado do Atlântico. Hoje, Ricardo e sua esposa, Elizandra Cardoso, são os proprietários da Mil Flores, empresa que comercializa parte de sua produção com o mercado externo.

Embora o ingresso no comércio exterior tenha sido resultado da estratégia de expansão da empresa, não é exagero dizer que ele se deu quase por acaso. Em 2006 – após uma década de participações em feiras de artesanato no País, de atuação de vendedoras autônomas e de fornecimento para lojas cariocas de jóias e acessórios – a Mil Flores abriu o primeiro ponto de venda em Penedo (RJ). Mas foi com a instalação em Búzios, no litoral fluminense, uma região frequentada por estrangeiros, que as portas do mercado externo se abriram para os empreendedores. “A primeira exportação veio até nós”, relembra Elizandra. Um dos turistas que visitava o balneário também era o proprietário de uma loja em Portugal e ficou interessado nas peças artesanais de cerâmica plástica.

“ Exportar é um mundo totalmente novo. Tivemos dificuldades com a formação dos preços, com o preenchimento de documentos e até com o recebimento do pagamento. ”

**comenta Elizandra**

que destaca a ferramenta de e-commerce do BB como o passaporte para a superação dos obstáculos.

“ Estava pesquisando informações sobre o Form A na internet, quando descobri o Brasil WebTrade. A partir daí, percebemos que o comércio eletrônico seria o caminho perfeito para nós. O BWT não apenas nos permite concretizar todo o processo de venda para o exterior como nos oferece orientações em todas as fases da exportação. Foi imprescindível na confecção do certificado de origem, no preenchimento da fatura comercial e no relacionamento com a Fedex.\* ”

**conta a sócia-gerente da empresa.**

A Mil Flores direciona cerca de 20% do que produz para Portugal. E a expectativa é que os negócios com o exterior aumentem em curto prazo. Atualmente, a empresa negocia com um potencial cliente na Austrália. Elizandra dá alguns conselhos para outros empresários que ainda não comercializam com o exterior: “as exportações criaram um novo destino para o escoamento das nossas mercadorias, com um conseqüente aumento no lucro. Outro fator importante foi o fortalecimento da marca no mercado interno. Afinal, não existe marketing melhor do que as próprias histórias de sucesso”.

\* A empresa americana Fedex e os Correios constituem as parcerias firmadas pelo BB para as soluções de logística do Brasil WebTrade.

## DESEMPENHO ECONÔMICO

## AGRONEGÓCIOS

GRI | 2.2 | 2.7 | S05



Luis Carlos Guedes Pinto

Vice-Presidente de Agronegócios

"O agronegócio, um dos principais setores da economia brasileira tem fundamental importância para o desenvolvimento do país e contribui decisivamente para o superávit da nossa balança comercial.

Em 2009, o Banco do Brasil manteve-se como principal parceiro do setor, líder no mercado de crédito rural. Apoiamos os produtores familiares e empresariais, as cooperativas, as agroindústrias, além de atuarmos no financiamento das diversas cadeias produtivas do setor.

Desde o primeiro dia da safra 2009 e 2010, o banco disponibilizou recursos e contratou operações para o financiamento do novo ano agrícola. Afim de dar tranquilidade ao produtor, o Banco do Brasil continuará ampliando a utilização de mecanismos de redução do risco da carteira de custeio agrícola, por meio da contratação do seguro rural e pró-agro.

Atualmente, mais de dois terços das operações de custeio são contratadas com esses mecanismos. Em 2010, seguiremos com nossos compromissos de manter e ampliar o apoio à agricultura, no intuito de fortalecer cada vez mais a economia do país."

O agronegócio é extremamente importante para a economia brasileira e responde por uma parcela significativa do Produto Interno Bruto. Ocupa posição de destaque no âmbito global e tem importância crescente no processo de desenvolvimento econômico por ser um setor dinâmico e pela capacidade de impulsionar outras áreas.

O Banco do Brasil é o líder de mercado no crédito rural, com uma participação de 58,1%, contribuindo para que o desempenho do agronegócio continue gerando empregos e renda. Ao final do ano, a **carteira de agronegócios** do BB representava 22,1% da carteira total, com um saldo de R\$ 66,4 bilhões.

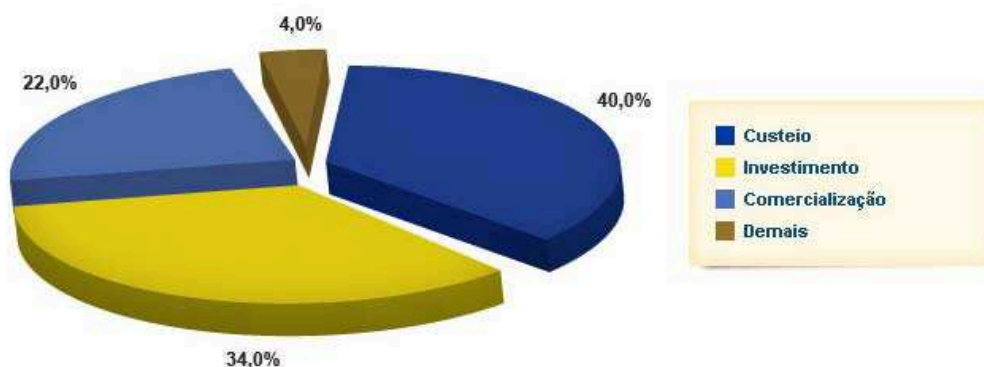
Como principal financiador do agronegócio no País, o BB representa um elo entre o Governo e o produtor rural, atuando em todos os segmentos e etapas da cadeia produtiva, do pequeno produtor às grandes empresas agroindustriais.

O crédito rural financia o custeio da produção e da comercialização de produtos agropecuários e estimula os investimentos rurais, incluindo armazenamento, beneficiamento e industrialização dos produtos agrícolas. Ainda, incentiva a introdução de métodos racionais no sistema de produção.

Um dos destaques do **portfólio** de produtos do agronegócio é o Cartão de Crédito Ourocard Platinum Agronegócio, que permite ao produtor rural efetuar o pagamento dos bens financiados em operações de investimento com débito direto na operação de crédito rural contratada com o Banco. O BB também disponibilizou, em parceria com a Visanet, solução para que as transações por meio do cartão sejam realizadas pela Internet. O volume transacionado em operações de custeio e investimento por meio do cartão alcançou R\$ 4,4 bilhões.

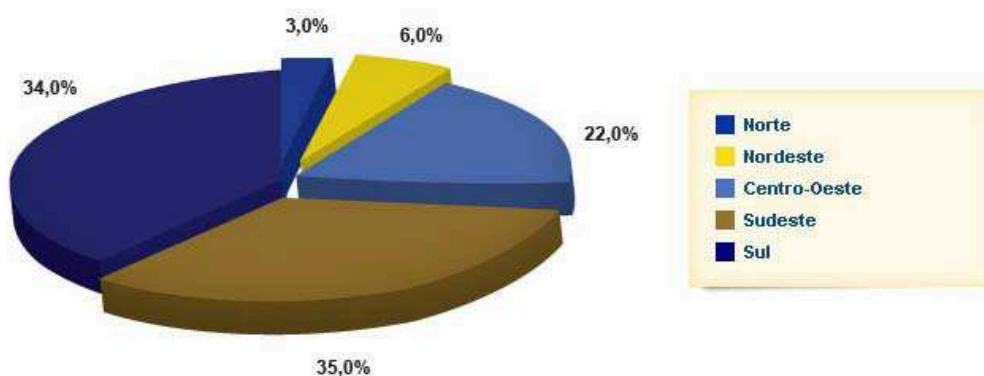
O BNDES/Finame Rural, que tem como objetivo financiar os investimentos em modernização de máquinas e equipamentos destinados à produção rural, atingiu R\$ 6,7 bilhões, 47,0% superior a 2008.

O FCO Rural, que oferece suplemento para custeio e investimento para produtores rurais da região Centro-Oeste, fechou o período com R\$ 5,4 bilhões, um decréscimo de 4,3% em relação a 2008.

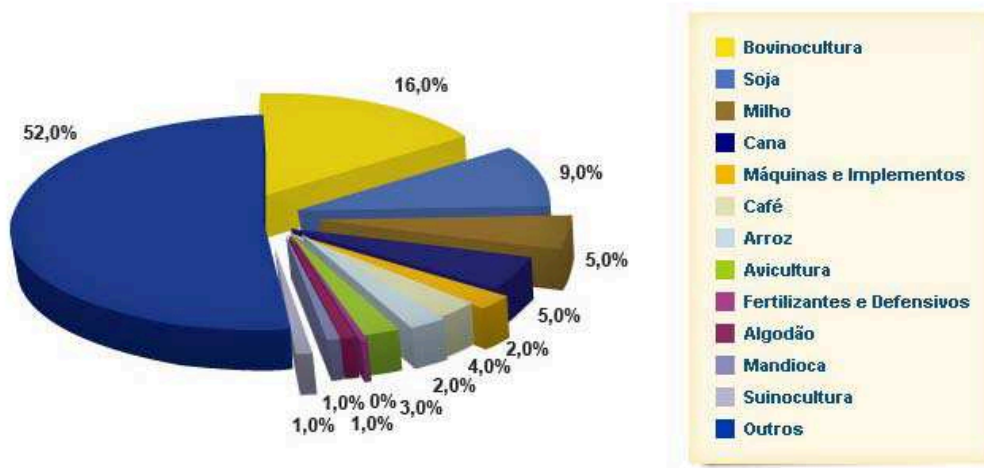
**Carteira de Crédito de Agronegócios por Finalidade**

Veja mais sobre a carteira de agronegócio do BB no [Relatório Análise do Desempenho](#).

### Carteira de Crédito de Agronegócios por região

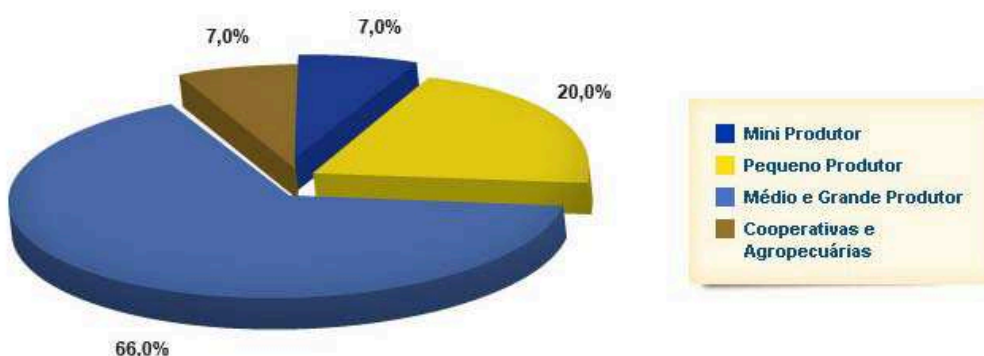


### Carteira de Crédito de Agronegócios por Item Financiado



Na safra 2008/2009, o BB destinou R\$ 30,9 bilhões ao setor rural, distribuídos em 1,1 milhões de operações. Foram R\$ 23,0 bilhões para agricultura empresarial e R\$ 7,5 bilhões para **agricultura familiar**. Para a safra 2009/2010, que começou em julho de 2009, foram destinados R\$ 21,9 bilhões até o final do ano.

### Recursos Contratados na Safra 09/10 por Porte do Cliente



### Apoio a agroindústrias e indústrias de máquinas e equipamentos agrícolas

Da mesma forma que em outros segmentos econômicos do País, o Banco do Brasil destacou-se na liberação de recursos de longo prazo para capital de giro produtivo destinado a apoiar as atividades agroindustriais, visando reduzir os impactos da crise internacional sobre a sua liquidez e a sua competitividade. Além de R\$ 14 bilhões em crédito agroindustrial, o BB contratou R\$ 2,4 bilhões na linha de crédito Proger, inicialmente com recursos da Poupança Rural e depois por meio de operações indiretas com o BNDES.

## Convênios com o Agronegócio

O Banco do Brasil, no decorrer de 2009, manteve a prática de atuação sistêmica ao longo de toda a cadeia do agronegócio, por meio de convênios de integração rural com as agroindústrias, concedendo financiamentos no valor de R\$ 2,3 bilhões aos produtores rurais integrados a tais empresas, predominantemente nos setores de aves e suínos, porém com expansão na aplicação em outros setores, como o de leite, grãos e sucoalcooleiro.

## Apoio a cooperativas rurais

O volume de crédito rural liberado para cooperativas agropecuárias foi superior a R\$ 4 bilhões, crescimento de 134% em relação ao ano anterior. O volume de recursos do PRONAF aplicados via cooperativas de crédito rural de interação solidária totalizou cerca de R\$ 480 milhões.

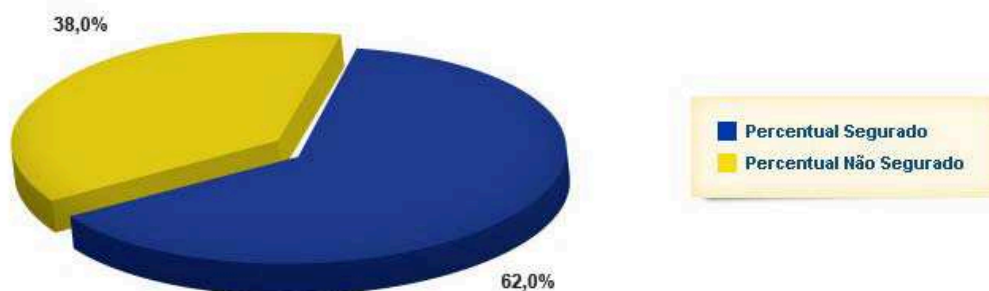
## Apoio aos produtores rurais

O volume de crédito rural desembolsado no ano foi próximo a R\$ 40 bilhões. Face à proatividade e integração de diversas instâncias do Governo Federal, as normas, recursos e sistemas operacionais para a contratação da safra 2009/2010 já estavam disponíveis no primeiro dia de julho, permitindo ao produtor melhores condições de negociação dos preços dos insumos e para a decisão de plantio.

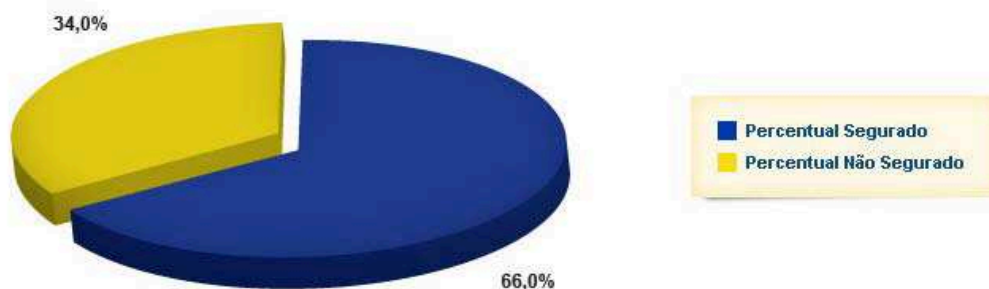
## Carteira de Crédito de Agronegócios por Nível de Risco

Em 2009, as operações de crédito rural classificadas de acordo com os critérios da Resolução CMN 2.682, nos níveis de risco<sup>1</sup> AA a C, representaram 87,8% da carteira. O Banco adota mecanismos mitigadores de risco da carteira de custeio agrícola, como seguro de produção agrícola, compartilhamento de risco com empresas que fornecem insumos ou adquirem a produção do agricultor, proteção de preços por meio de contrato futuros ou de opções e sistema de identificação de origem. Do montante de R\$ 24,4 bilhões contratado na safra 2009/2010 para operações de custeio, 66,5% foram contratadas com seguro agrícola, Proagro, PGPAF (Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar).

### Percentual segurado e não segurado das safras 2008/2009



### Percentual segurado e não segurado das safras 2009/2010



O Banco ampliou a utilização do seguro agrícola em 2009, ofertando proteção para as culturas de soja, milho e milho safrinha, algodão, trigo, arroz irrigado e cana-de-açúcar, nos principais estados produtores.



## Nível de Risco da carteira (R\$ milhões)

Dez/08			Dez/09		
Saldo	Provisão	Comp.%	Saldo	Provisão	Comp.%
13.835	-	21,7	11.402	-	17,4
13.807	69	21,7	18.826	94	28,7
19.323	193	30,3	18.926	189	28,9
7.779	233	12,2	8.414	252	12,8
3.661	366	5,7	3.210	321	4,9
1.384	415	2,2	1.040	312	1,6
385	192	0,6	411	205	0,6
673	471	1,1	355	249	0,5
2.844	2.844	4,5	2.987	2.987	4,6
63.690	4.784	100,0	65.571	4.610	100,0
54.744	496	86,0	57.568	536	87,8
8.946	4.289	14,0	8.003	4.074	12,2

<sup>1</sup> Na gestão da carteira de crédito rural, o Banco do Brasil aplica métodos específicos para identificar riscos e minimizar perdas. Para definir o nível máximo de exposição com o cliente, o Banco desenvolveu um sistema de limite de crédito diferenciado para o produtor rural: o ANC Produtor Rural, que leva em conta dados comportamentais e o risco técnico das atividades.

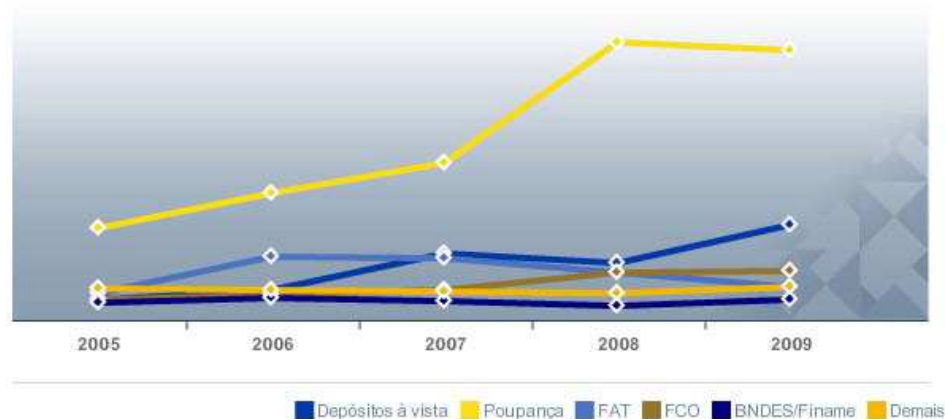
Além disso, para mensurar o risco de cada cliente, o Banco do Brasil dispõe do sistema Referencial Técnico Agropecuário (RTA), composto de expressiva base de dados microrregionais com séries históricas de preços dos produtos, de produtividade observada nas lavouras e de custos modais de produção. O sistema classifica os empreendimentos agropecuários, conforme a rentabilidade esperada, em níveis de risco de A até E. Além de melhorar a qualidade dos ativos, essa base de dados viabiliza a automação do processo de crédito.

Adicionalmente, o Banco tem em suas políticas de crédito um limite de exposição para a produção e comercialização agropecuária, que prevê a subdivisão das diversas atividades e culturas, como soja, algodão e milho.

## Repasse de Recursos do Governo GRI | S05

Como principal fomentador do Agronegócio no País, o BB é responsável pela execução dos programas do governo para esse segmento. Os recursos disponibilizados são obtidos, principalmente, por meio dos depósitos de poupança e à vista, Proger Rural, Pronaf, FCO e BNDES.

### Fonte dos Recursos para o Agronegócio



O Banco utiliza das fontes de recursos da poupança, depósitos a vista, Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT, Tesouro Nacional, Fundo de Defesa da Economia Cafeeira - Funcafé e Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste - FCO em financiamentos rurais com taxas reduzidas. Para tornar essa intermediação viável, o Tesouro Nacional paga ao Banco, na forma de equalização, a diferença entre o valor cobrado do tomador do crédito, os custos da captação, risco de crédito e custos administrativos e tributários.

Adicionalmente, em 2006 foram estabelecidos fatores de ponderação para os financiamentos contratados com recursos de depósitos à vista e de poupança. O fator de ponderação é um multiplicador que ajuda no cumprimento das exigibilidades e possibilita o incremento de receitas, mediante liberação de recursos no caixa para livre aplicação. GRI | EC4

### Receita de Equalização e Fator de Ponderação (R\$ milhões)



### Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) GRI | EC8

O **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)** foi criado com o objetivo de fortalecer atividades do agricultor familiar e de suas cooperativas, aumentando sua renda, agregando valor ao produto e à propriedade dos beneficiários. O Programa atende agricultores familiares que possuem renda bruta familiar anual de até R\$ 110 mil, podendo contar com o seguro de produção – Proagro Mais – que permite cobertura decorrente de eventos climáticos naturais, doenças fúngicas ou pragas sem método difundido de controle ou prevenção, garantindo uma renda mínima para a família; e com o seguro de preço – PGPAF – que garante ao produtor o recebimento de um bônus sempre que o preço de mercado de seu produto estiver abaixo do preço de garantia para sua região. Na safra 2008/2009, os empréstimos concedidos pelo Banco do Brasil para o Pronaf atingiram R\$ 7,0 bilhões e beneficiaram 836,0 mil agricultores.

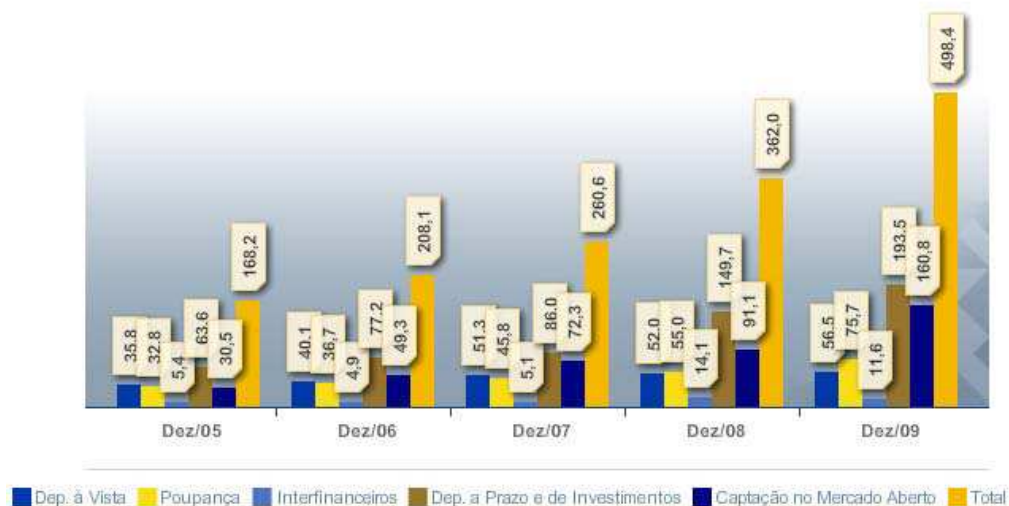
## DESEMPENHO ECONÔMICO

## CAPTAÇÃO E SERVIÇOS

GRI | 2.7

**Introdução**

O Banco do Brasil utiliza sua ampla rede de distribuição para ampliar sua captação, mantendo a maior base do sistema financeiro. Em 2009, o BB encerrou o ano com R\$ 498,4 bilhões, um incremento de 37,7% em um ano. Destaque para os depósitos a prazo, que cresceram 29,3% e para as operações de captação no mercado aberto, que obtiveram um crescimento de 76,5% em relação ao ano anterior e que envolvem operações comprometidas com grandes clientes.

**Captações (R\$ bilhões)**



## DESEMPENHO ECONÔMICO

### CAPTAÇÃO E SERVIÇOS

GRI | 2.7

#### **Captações no Exterior**

---

O volume de depósitos realizados por pessoas jurídicas em agências e subsidiárias bancárias do BB no exterior apresentou um expressivo crescimento, totalizando R\$ 5,8 bilhões ao final de 2009.

A variação positiva observada entre o mês de agosto de 2008, período pré crise financeira global, e o encerramento de 2009 foi de 63,3%. Neste mesmo período, o volume de depósitos realizados por instituições financeiras em moeda estrangeira nas agências e subsidiárias bancárias do BB no exterior apresentou variação positiva de 103,0%.

Ao longo de 2009, o Banco realizou captações por meio de CDBs subordinados, num total de R\$ 3,2 bilhões. Essas captações significam compra de estrutura ou aquisição de capital regulatório sem a emissão de ações, estratégia que possibilita ao Banco tornar sua posição em relação ao índice de Basileia mais confortável.

Em outubro de 2009, o Banco emitiu bônus perpétuos no montante de US\$ 1,5 bilhão, tornando-se a maior captação externa da história da empresa. Os bônus são da espécie "perpétuo subordinado, classe júnior, não cumulativo", e pagarão 8,5% a.a. em cupons semestrais. As características de subordinação da operação permitirão ao BB solicitar ao Banco Central o enquadramento como capital de nível I para fins de cálculo do índice de Basileia.

Para maiores detalhes sobre as emissões do BB no exterior, acessar o [Relatório Análise de Desempenho](#).





## DESEMPENHO ECONÔMICO

### CAPTAÇÃO E SERVIÇOS

GRI | 2.7

#### **Administração e captação de fundos e programas governamentais**

GRI | 2.7

##### **Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)**

Constituído em 1989 com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região centro-oeste, mediante financiamentos direcionados às atividades produtivas, o FCO tem como principal agente o Banco do Brasil.

Em 2009, com recursos do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO), o BB financiou R\$ 3,2 bilhões em 64,6 mil operações, equivalentes a 97,5% da programação orçamentária para o ano, que geraram/mantiveram 150 mil empregos diretos e 248 mil indiretos. O montante de recursos aplicados cresceu 4,4% em relação ao mesmo período no ano anterior e o saldo da carteira atingiu R\$ 10,9 bilhões.

##### **Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)**

Com R\$ 2,2 bilhões, o que representa 48,5% dos recursos destinados aos bancos oficiais pelo FAT em 2009, o BB manteve a liderança na alocação dos depósitos especiais do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). A carteira total do BB chegou a R\$ 12,8 bilhões. Esses recursos lastreiam diversos programas e linhas de crédito operadas pelo BB, tais como: Programa Nacional do Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf); Programa de Geração de Emprego e Renda (Proger Urbano e Rural); BB Giro Rápido; PC Conectado; e outras.

##### **Fundo Garantidor de Parcerias Público Privadas (FGP)**

GRI | S05

O Banco do Brasil administra fundos constituídos com o objetivo de prestar garantias que se façam necessárias à estruturação de Parcerias Público Privadas, sejam elas constituídas pelas esferas federal, estadual ou municipal. Ao final de 2009, o patrimônio desses fundos era de R\$ 2,0 bilhões.

O Banco do Brasil está preparado para administrar garantias prestadas pelos entes públicos em função das parcerias constituídas, com soluções personalizadas e adequadas a cada necessidade.

## DESEMPENHO ECONÔMICO

### CAPTAÇÃO E SERVIÇOS

**GRI | 2.9**

#### Cartões **GRI | 2.7**

Oferecendo serviços como pagamento de contas, crédito para produtores rurais, comércio exterior e micro e pequenas empresas, o faturamento com cartões de crédito e de débito chegou a R\$ 88,6 bilhões em 2009, um crescimento de 33,9% em relação a 2008. Destaque para o faturamento com cartões de crédito, que cresceu 31,0%. Com isso, o BB encerrou o ano com uma base de 87,3 milhões de cartões.



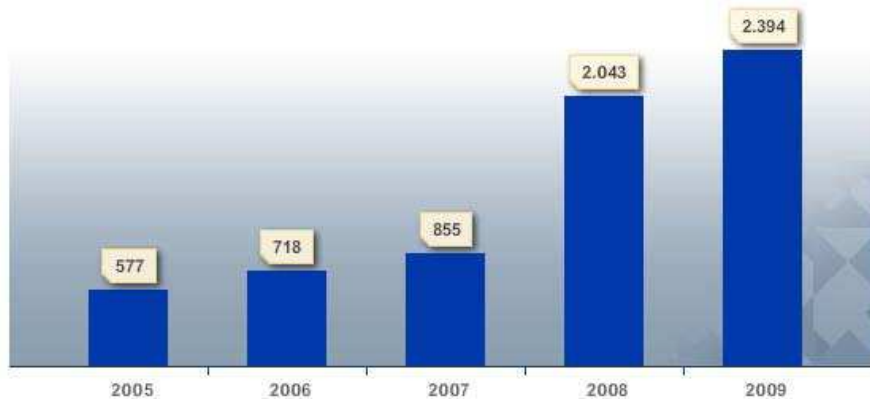
Com esse desempenho, o BB manteve a liderança em faturamento de cartões da bandeira Visa e em faturamento com cartões de débito. As lideranças estão ancoradas na oferta de um amplo portfólio de modalidades de cartão disponíveis nas bandeiras Visa e MasterCard, tendo como diferencial competitivo uma moderna plataforma de cartões multifuncionais, agregada à tecnologia do chip, que oferece um amplo conjunto de funcionalidades e segurança aos portadores de cartões do Banco do Brasil.

#### Quantidade de Cartões (milhões)

	2008	2009	Δ 2008 (%)
Cartões de Crédito	25,4	28,0	10,3
Cartões de Débito	52,7	59,3	12,7
Total	78,0	87,3	11,9

As receitas com prestação de serviços decorrentes de negócios com cartões mantiveram um forte ritmo de crescimento em 2009, encerrando o ano em um total de R\$ 2,4 bilhões, 17,2% a mais do que em 2008. Este montante representa 17,7% do total de receitas de prestação de serviços do Banco, mostrando a importância do segmento de cartões para os negócios do BB.

#### Receitas de prestação de serviços com cartões (milhões)



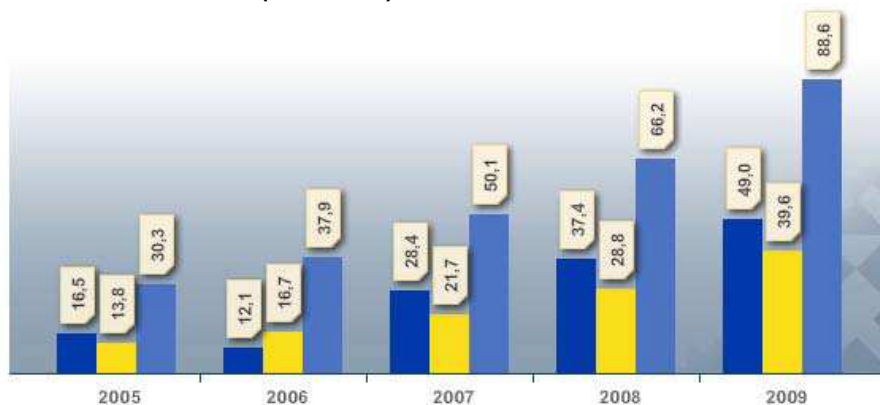
As receitas globais com cartões, que incluem receitas de prestação de serviços, rendas de financiamento, rendas de equivalência Visanet e demais rendas e serviços, totalizaram R\$ 4,5 bilhões, crescimento de 24,0% em relação a 2008.

O Banco do Brasil tem conseguido não apenas aumentar sua base de cartões emitidos, mas também incrementar de maneira significativa a quantidade de transações e o faturamento decorrentes deste segmento. Durante o ano, o BB fortaleceu sua estratégia de inserção do produto cartão em novos segmentos de mercado, tais como agronegócios, segmentos empresariais, principalmente por meio do cartão BNDES, além da ampliação do uso do cartão como instrumento de pagamento de contas, o que representou um faturamento adicional de R\$ 1,6 bilhões, cerca de 6,8% do faturamento total de cartões.

O Banco do Brasil, mantendo sua tradição de vanguarda, inovou mais uma vez no mercado de cartões com o lançamento do primeiro cartão que reúne as funções de débito, crédito e armazenamento de certificado digital. Os primeiros cartões com a tecnologia foram o Ourocard Empresarial Comércio Exterior e o cartão de pagamento do Governo Federal. **Destaque também para o lançamento de novos cartões no ano.**

O BB foi também o primeiro banco brasileiro a oferecer a seus clientes a tecnologia Visa Mobile Pay, um serviço que permite o pagamento via celular, utilizando o cartão de crédito.

#### Faturamento – Cartões (R\$ bilhões)



#### Cartões para Empresas e Governo

Para o segmento empresarial, o portfólio do Banco do Brasil inclui os cartões Ourocard Empresarial, Ourocard Corporativo e Ourocard Governo. Esses cartões alcançaram 1,4 milhão de plásticos em dezembro de 2009, atingindo faturamento de R\$ 6,3 bilhões.

Os negócios com o Cartão BNDES, direcionados exclusivamente às micro, pequenas e médias empresas, superaram R\$ 1,7 bilhões, tornando o BB líder nesse segmento, com 59,8% de participação de mercado. O cartão BNDES permite às empresas com faturamento anual de até R\$ 60 milhões acesso à linha de crédito para financiar investimentos, como aquisição de máquinas, equipamentos e outros bens de produção, inclusive bens de capital, com recursos do BNDES.

#### Cartões Visa Vale

Oferecendo cartões para pagamento de benefícios, como auxílio-alimentação e auxílio-combustível, o Banco do Brasil encerrou o ano com uma base de 1,7 milhões de cartões Visa Vale, com crescimento de 3,1% quando comparado ao ano anterior. O faturamento chegou a R\$ 3,1 bilhões, 22,7% superior a 2008.



## DESEMPENHO ECONÔMICO

### CAPTAÇÃO E SERVIÇOS

#### Consórcio

A BB Consórcios encerrou o ano como a segunda maior administradora do mercado no segmento de automóveis, com 93,5 mil participantes ativos e 140,9 mil consorciados quando somados todos os segmentos. No segmento de imóveis, a BB Consórcios atingiu 7,4 mil participantes ativos.

O banco possui ainda consórcio para aquisição de motos, eletroeletrônicos, caminhões e tratores. Para consulta mais detalhada ao portfólio do BB, acesse o site [www.bb.com.br](http://www.bb.com.br).

#### Cobrança e Arrecadação de Convênios

O Banco do Brasil realiza serviços de arrecadação de bloquitos de cobrança e convênios de serviços públicos, como água, luz e telefone. Esse serviço agrega comodidade às empresas, que transferem ao Banco a tarefa de cobrar seus clientes gerando receita ao BB. Em 2009, foram atendidas 707 mil empresas, que movimentaram R\$ 606,7 bilhões e agregaram ao Banco do Brasil R\$ 1,5 bilhão em receitas, um crescimento de 5,4% em relação ao ano de 2008.

#### Folhas de Pagamento

Em 2009, o BB foi responsável pelo processamento de 48,0 mil folhas de pagamento, incluindo clientes pessoa jurídica e setor público. No total, o BB atendeu a 10,1 milhões de servidores públicos e funcionários de empresas privadas, mantendo-se líder no mercado. A aquisição do Banco Nossa Caixa foi responsável pela transferência de 142 mil folhas de pagamento de servidores do estado de São Paulo, contribuindo para a expansão dos negócios e a conquista de novos clientes.

#### Pagamento de Benefícios

Em 2009, o BB foi responsável pelo pagamento de 6,8 milhões de aposentados e pensionistas do INSS, que podem receber o benefício via cartão ou crédito em conta corrente.

#### Arrecadação de Tributos

O Banco do Brasil detém 23,3% de participação de mercado na esfera federal e 37,3% na estadual na arrecadação de tributos, correspondendo a uma arrecadação de R\$ 156 bilhões e R\$ 97 bilhões, respectivamente. Na esfera municipal, foram arrecadados 11,2 bilhões em tributos.

#### Licitações-e GRI | EC8

Maior sistema eletrônico de compras e contratações de serviços utilizados pelo setor público, o Licitações-e possibilitou, no exercício, a realização de 52,2 mil licitações eletrônicas, movimentando R\$ 15,2 bilhões. Através do portal, os compradores já contrataram mais de R\$ 45,7 bilhões, nos 219 mil processos licitatórios concluídos. Diariamente, centenas de novas licitações são abertas e disputadas.

Os fornecedores que utilizam o portal Licitações-e para vender seus produtos e serviços desfrutam de inúmeras vantagens:

- Eliminação de custos com deslocamento e hospedagem para envio de propostas e lances;
- Participação em licitações realizadas em qualquer lugar do país sem necessidade de deslocamento.
- Acompanhamento de todos os preços praticados após abertura de propostas e fases do processo.

#### Regimes Próprios de Previdência Social

O BB presta serviços para estados e municípios na reorganização e apoio à gestão de seus regimes próprios de previdência social, permitindo o ajuste sustentável de suas contas públicas. Com uma carteira de 1.353 Regimes Próprios de Previdência Social, que aplicam seus recursos em fundos de investimento e carteiras administradas, o BB gerencia R\$ 9,2 bilhões, liderando o segmento, que possui um patrimônio superior a R\$ 40,8 bilhões.

Em 2009, foram prestados serviços para 56 Regimes Próprios de Previdência Social – RPPS, como Assessoria nas áreas Financeira, Contábil, Atuarial, Análise de Benefícios e Apoio Técnico, além do processamento da Folha de Pagamentos de inativos e pensionistas, envolvendo 338 mil segurados. São oferecidas, também, soluções de investimentos exclusivos para 68% do total do segmento de RPPS.

#### Serviços para Entes Públicos

O BB, centralizador da Restituição de Imposto de Renda Pessoa Física, contabilizou 5,0 milhões de créditos a contribuintes, no valor total de R\$ 4,9 bilhões. O Banco é, também, o centralizador do Simples Nacional, e processou a repartição, entre União, estados e municípios, de R\$ 24,2 bilhões arrecadados.

Na qualidade de Agente Financeiro do Tesouro Nacional, o BB processou em 2009 o pagamento de 4,8 milhões de Ordens Bancárias do Tesouro Nacional, envolvendo recursos da ordem de R\$ 284,3 bilhões. Além disso, o Banco realizou a distribuição da arrecadação federal referente ao Fundo de Participação dos Estados (FPE), Fundo de Participação dos Municípios (FPM), Fundo da Educação Básica (Fundeb), Contribuição de Intervenção de Domínio Econômico (Cide), dentre outros, no valor total de R\$ 254,7 bilhões.



## **Serviços para a Sociedade**

Além da prestação de serviços bancários, o Banco do Brasil disponibiliza sua ampla rede de agências para a prestação de serviços à sociedade. O Banco presta serviço de emissão e regularização de CPF e serviços relativos ao imposto de renda (recebimento da declaração, pagamento da restituição e recebimento do imposto devido).



## DESEMPENHO ECONÔMICO

### CAPTAÇÃO E SERVIÇOS

#### **Garantias Internacionais**

O Banco do Brasil presta serviço de garantias internacionais através de operações de fiança, Bid Bond, Performance Bond, Refundment Bond e cartas de crédito standby. Essas operações envolvem as agências do Banco e os bancos correspondentes e visam garantir operações de empresas brasileiras no exterior.

#### **Remessas Internacionais**

O Banco do Brasil oferece serviço de remessas do e para o exterior às pessoas físicas e às empresas. As ordens de pagamento podem ser realizadas por meio do convênio Western Union, da rede de agências do BB e de bancos correspondentes.

#### **BB Remessa**

O BB Remessa é uma solução que permite o envio de moeda estrangeira para o Brasil diretamente dos EUA, Portugal, Áustria, França, Itália, Alemanha, Inglaterra, Espanha e Japão, de forma rápida e descomplicada. Os beneficiários podem optar por receber o dinheiro em conta corrente/poupança ou, ainda, retirar a quantia disponível nas agências do BB em todo o país.

## DESEMPENHO ECONÔMICO

SEGUROS, PREVIDÊNCIA E CAPITALIZAÇÃO

GRI | 2.2 | 2.7

## Introdução



Paulo Rogério Caffarelli

Vice-Presidente de Negócios de Varejo?

"Liderando o excelente resultado apresentado pelo mercado de crédito em 2009, o Banco do Brasil expandiu sua atuação no segmento de veículos com aquisição de 50% do Banco Votorantim. Aumentamos significativamente nossa carteira interna, inclusive pela aquisição de carteiras de crédito de outros bancos e também com a oferta de taxas competitivas. Implementamos nossa atuação na carteira de crédito mobiliário, que marca definitivamente a consolidação do banco neste segmento. Estamos atuando com a mesma intensidade junto às grandes construtoras no financiamento à produção. Aumentamos a nossa liderança no segmento de crédito consignado, onde somos responsáveis por um terço do mercado. Expandimos, ainda, a nossa participação no mercado de cartões, principalmente por meio de parcerias e com a oferta de tecnologia de vanguarda na Indústria bancária. Com isso, crescemos em faturamento total mais do que o mercado.

Garantimos a liderança em faturamento da bandeira visa e em cartões de débito. Iniciamos o processo de reestruturação da nossa área de seguridade, que permitirá, além de uma atuação mais forte nesse segmento, a melhoria de produtos e serviços oferecidos aos nossos clientes, incrementando a participação da área no resultado do banco. Para 2010, vamos continuar crescendo além do mercado e vamos oferecer produtos e serviços em condições cada vez melhores para os nossos clientes."

O mercado de seguros no Brasil tem crescido significativamente nos últimos anos. O setor de seguros movimentou R\$ 76,8 bilhões em prêmios em 2009, um crescimento de 13% em relação a 2008, segundo dados divulgados pela Superintendência de Seguros Privados (Susep).

Motivado pelo crescimento da renda per capita, redução das taxas de desemprego, bom momento do setor marítimo e de petróleo, a realização de grandes eventos esportivos como Copa do Mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016, além da abertura do Mercado Ressegurador, grandes grupos estrangeiros já demonstram seu interesse por uma fatia do mercado nacional. O que causará, no curto prazo, maior concorrência em um mercado com grande possibilidade de crescimento.

O Banco do Brasil mantém, por meio de sua subsidiária integral BB Banco de Investimentos, participações em empresas nos ramos de seguros, previdência e capitalização, disponibilizando aos seus clientes um vasto portfólio de produtos não-bancários.

A venda dos produtos de seguridade é realizada tanto através da ampla rede de agências do Banco do Brasil, quanto através de corretores e das parcerias realizadas pelo BB.

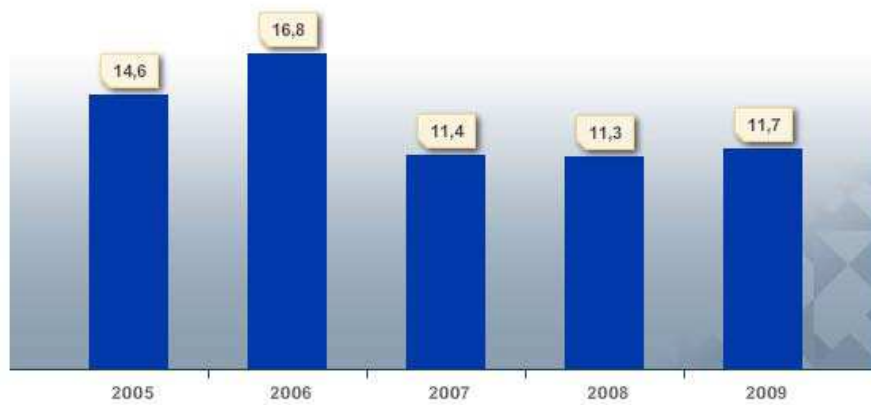
Em 2009, o BB deu início à reestruturação societária da sua área de seguridade, criando duas subsidiárias integrais – BB Seguros Participações S.A. e BB Aliança Participações S.A., no intuito de aumentar a participação das receitas oriundas deste segmento no seu resultado.

Saiba mais sobre a reestruturação na área no capítulo **Estratégia e Perspectivas**.

O lucro líquido das empresas de seguridade em 2009 foi de R\$ 708,8 milhões. Destaca-se que as operações de vida/outras participaram com 15,9% do total de receitas de seguridade e com 44,6% do resultado. As operações com previdência privada respondem por 52,0% das receitas e 36,4% do resultado.

O Índice de seguridade espelha a participação no Resultado do Banco do Brasil, das empresas dos ramos de Seguros, Previdência e Capitalização, ou seja, quanto os segmentos agregaram ao resultado final do Conglomerado.

**Índice de Seguridade\* (%)**



\* O Índice de Seguridade espelha a participação no resultado do Banco do Brasil das empresas dos ramos de Seguros, Previdência e Capitalização.





## DESEMPENHO ECONÔMICO

SEGUROS, PREVIDÊNCIA E CAPITALIZAÇÃO

GRI | 2.2

### ALIANÇA DO BRASIL

## ALIANÇA DO BRASIL

O ano de 2009 foi de mudanças e desafios para o mercado segurador brasileiro. Fusões e aquisições, como a operação de fusão das carteiras do Unibanco, Itaú e Porto Seguro, criação de novos produtos para as classes "C" e "D", regulamentação do setor de resseguros, dentre outras, foram determinantes para que fosse alterado o perfil do mercado.

Com o intuito de se modernizar e permanecer na vanguarda, foram promovidas alterações chave na estrutura operacional e administrativa da Aliança do Brasil. Em fevereiro/2009 foram contratados os serviços da Consultoria Deloitte Touche Tomatsu para elaborar uma matriz comparativa entre a atual estrutura interna e os modelos propostos internacionalmente de gestão tática, operacional e de governança de seguradoras.

Fruto desta reorganização, a companhia pôde melhorar os serviços e produtos oferecidos aos seus clientes, através da implantação de diversos projetos, como: Projeto Parcerias, Projeto Corretores Independentes, Projeto Banco de Perdas, Projeto Painel de Controle de Sinistros, Portal de Relacionamento com clientes, dentre outros.

Em dezembro/2009 a companhia fechou o ano com R\$ 2,2 milhões em Prêmios Emitidos, um crescimento de 25,8% em relação a 2008, e um resultado líquido de R\$ 316,0 milhões, conferindo-lhe uma rentabilidade sobre o PL de 60,8%.



## DESEMPENHO ECONÔMICO

SEGUROS, PREVIDÊNCIA E CAPITALIZAÇÃO

GRI | 2.2

### BRASILVEÍCULOS

## BRASILVEÍCULOS

Ao longo de 2009, o mercado segurador de carros apresentou desafios importantes, como a crise econômica internacional e a criação de um grande player, com a fusão das carteiras do Unibanco, Itaú e Porto Seguro. Ao mesmo tempo, surgiram oportunidades como a política do governo de incentivar a venda de carros novos através de benefícios fiscais.

Frente a esses desafios e oportunidades, a Brasilveículos adotou uma estratégia exitosa de aumentar a sua participação de mercado. De dezembro/08 para dezembro/09, a companhia aumentou em 0,81 pontos percentuais a sua participação de mercado, pulando para o quinto lugar no ranking de prêmios retidos da Susep Acumulado Ano.

Para alcançar tal êxito, a Brasilveículos investiu na sua política comercial, especialmente na melhora do seu relacionamento com o cliente. Entre as diversas medidas destacamos: ampliação dos canais de venda (comercialização por meio de corretores, fora da rede de agências do BB e início das vendas na rede da Nossa Caixa), aumento do prazo e das facilidades de pagamento, além dos projetos de fortalecimento da marca.

A política mais agressiva e o aumento do market-share, permitiram à empresa preservar bons indicadores no seu resultado anual. No acumulado do ano, a Brasilveículos atingiu um prêmio retido de R\$ 1,3 milhões, um crescimento de 27,0% em relação a 2008. Os sinistros retidos alcançaram R\$ 743,2 milhões, um crescimento de 18,8%, enquanto que o índice de sinistralidade caiu para 62,9%. Com isso, a companhia fechou 2009 com um lucro líquido de R\$ 53,5 milhões..



## DESEMPENHO ECONÔMICO

SEGUROS, PREVIDÊNCIA E CAPITALIZAÇÃO

GRI | 2.2

### BRASILSAÚDE

## BRASILSAÚDE

A Brasilsaúde vem consolidando sua estratégia de comercialização dos produtos de Seguro Saúde e Seguro Saúde Dental, através de corretores independentes, para clientes indicados pela BB Corretora de Administração e Serviços. A Carteira Global da companhia fechou o ano de 2009 com 104,7 mil segurados e com um crescimento de 21% na arrecadação de prêmios retidos.



## DESEMPENHO ECONÔMICO

SEGUROS, PREVIDÊNCIA E CAPITALIZAÇÃO

GRI | 2.2

### BRASILCAP

## BRASILCAP

A Brasilcap foi fundada em 1995 e vem liderando o ranking da Superintendência de Seguros Privados – SUSEP, tanto no quesito faturamento - há 13 anos consecutivos – quanto no quesito provisões – há 7 anos consecutivos.

A SUSEP, que é o principal órgão regulador do mercado de capitalização, em sua circular nº 365 de 27 de maio de 2008, segmentou esse mercado em 04 modalidades: tradicional, compra programada, popular e incentivo. Atualmente, a Brasilcap comercializa 11 tipos de planos, subdivididos em 07 do tipo pagamentos mensais (PM) e 04 do tipo pagamento único (PU).

Para manter-se à frente da concorrência, a empresa apresenta uma renovação constante em seus produtos com adequação a seu público alvo. Foram lançados dois produtos específicos para os clientes de alta renda, pertencentes ao segmento Estilo do Banco do Brasil: O Ourocap Estilo Flex e o Ourocap Estilo Prêmio. Destacam-se pelo valor das premiações, que podem alcançar R\$ 10 milhões, o maior valor existente no mercado de capitalização, e por repassar 0,5% de cada parcela recebida com a comercialização do produto para a Fundação Banco do Brasil, a fim de beneficiar projetos hídricos. A empresa também se diferencia por oferecer produtos, - com nomenclatura de FLEX - que aplicam parte das reservas em um fundo de renda variável, que são devolvidos em forma de bônus ao fim da vigência do plano.

Esse esforço levou a Brasilcap a encerrar o ano com faturamento líquido de R\$ 85 milhões, reflexo da manutenção do baixo índice de cancelamentos, da boa gestão dos seus ativos e de um portfólio de produtos diversificados.





## DESEMPENHO ECONÔMICO

SEGUROS, PREVIDÊNCIA E CAPITALIZAÇÃO

GRI | 2.2

### BRASILPREV

## BRASILPREV

A Brasilprev atingiu, no final de 2009, uma arrecadação acumulada de R\$ 6,2 bilhões, um crescimento de 52,1% frente ao mesmo período do ano passado.

Em um mercado altamente concorrido, a empresa conseguiu manter a liderança do ranking de arrecadação PGBL, enquanto que, no ranking VGBL, a companhia permaneceu no 3º lugar. No ranking geral (P+VGBL), a Brasilprev continua como a 3ª maior do segmento. No entanto, o crescimento de vendas apresentado pela empresa foi expressivamente superior ao de seus principais concorrentes.

Um destaque na arrecadação da companhia foram as vendas destinadas ao segmento de Alta Renda, que teve um crescimento de 138,6%.

Além de registrar um bom ritmo de crescimento das vendas, a Brasilprev conseguiu, apesar da crise econômica mundial, manter praticamente estável seu índice de resgate anualizado para planos PGBL e VGBL. O índice da empresa é inferior ao verificado em outros grandes players do mercado.

Assim como o desempenho operacional de vendas, o resultado financeiro da Brasilprev foi positivo, superando os R\$ 336,7 milhões.

Os bons indicadores financeiros e operacionais fizeram a empresa fechar o ano com um lucro líquido de R\$ 257,9 milhões, um número 35,9% acima do alcançado em 2008.



## DESEMPENHO ECONÔMICO

### ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS DE TERCEIROS

GRI | 2.2 | 2.7

Há mais de 23 anos no mercado, a BB DTVM sustenta a liderança na indústria nacional de fundos de investimento desde 1994. Com R\$ 306,7 bilhões de recursos administrados e participação de mercado de 21,1%, mantém a posição de maior Asset do País, conforme ranking da **ANBIMA** em dezembro/09.

Vale destacar que esses números ainda não incluem o saldo de recursos administrados pelo Banco Votorantim, que ao final de dezembro de 2009 somava R\$ 19,1 bilhões. Caso fosse consolidado 50,0% do saldo administrado pelo BV, percentual igual à participação do BB em seu capital total, a participação de mercado do Banco do Brasil chegaria a 22,4%.

Além da liderança geral, a BB DTVM é líder nos segmentos de clientes Varejo (29,3%), Investidores Institucionais (22,3%), Investidores Estrangeiros (17,5%) e Poder Público (75,4%), posição em dezembro/09. Os números apresentados em 2009 já consideram a incorporação dos recursos administrados pelo Banco Nossa Caixa (BNC).

Além dos recursos administrados computados para efeito do ranking Anbima, a BB DTVM detém R\$ 64,1 bilhões em gestão e administração de outros fundos, a qual encerrou 2009 com R\$ 370,8 bilhões, crescimento de 22,9%.

#### Fundos de Investimento e Carteiras Administradas por Clientes (R\$ milhões)

	Dez/05	Dez/06	Dez/07	Dez/08	Dez/09	Δ 2008 (%)
Pessoa Física	47.916	55.119	61.336	58.477	74.410	27,2
Pessoa Jurídica	13.638	17.837	19.427	23.721	29.464	24,2
Governo	20.905	26.928	32.641	49.201	73.793	50,0
Investidor Institucional	62.952	76.925	97.726	102.526	115.728	12,9
Investidor Estrangeiro	8.056	5.873	9.005	12.408	13.291	7,1
Outros	-	-	-	-	-	-
Total	153.508	182.683	220.136	246.334	306.686	24,5

A BB DTVM oferece dois fundos de investimento que adotam critérios de responsabilidade sócio ambiental. A carteira de investimento do BB Ações ISE é composta por empresas que evidenciam as questões sociais e ambientais em suas práticas administrativas e negociais. Já o BB Referenciado DI Social 200 destina 50% de sua taxa de administração para a Fundação Banco do Brasil, que utiliza os recursos em ações sociais. A tabela abaixo detalha a evolução dos recursos administrativos nesses dois fundos (em R\$ milhões):

Fundo	4T07	4T08	4T09
BB Ações ISE	36,3	17,6	28,2
BB Referenciado DI Social 200	45,1	34,9	48,9
Total	81,4	52,5	77,1

Desde março de 2006, a BB DTVM detém o rating MQ1 (Excelente) em Qualidade de Gestão, nota máxima da Moody's América Latina, uma das principais agências de classificação de risco do mundo. O Rating de Qualidade de Gestão proporciona ao investidor uma avaliação independente da empresa gestora de recursos, da estrutura organizacional da instituição, sua capacidade de gerenciamento de risco e controles operacionais.

## DESEMPENHO ECONÔMICO

### MERCADO DE CAPITAIS E TESOURARIA

GRI | 2.2 | 2.7

O BB oferece serviço de compra e venda de ações por meio da rede de agências, internet (**home broker**) e celular, o qual registrou um volume movimentado de R\$ 20,4 bilhões em 2009, 41,6% superior ao observado em 2008. Em agosto de 2009 foi lançado o novo site de Compra e Venda de Ações (Home Broker BB), com mais ferramentas e funcionalidades para os clientes.

O Banco conta ainda com uma área de pesquisa que realiza cobertura das principais empresas brasileiras em diversos setores da economia, agronegócios, petroquímico e serviços. Também possui área de vendas, voltada para o mercado de capitais, em Nova Iorque, Londres, São Paulo e Rio de Janeiro.

As tesourarias doméstica e internacional foram unificadas, proporcionando o refinamento na gestão financeira do Banco e conferindo maior segurança às operações e melhor atendimento aos clientes. Com soluções globais, a tesouraria atua nos mercados doméstico e externo atendendo tanto aos clientes do Banco quanto ao próprio Conglomerado.

#### Mercado Doméstico

O Banco do Brasil atua no mercado doméstico de capitais por meio do BB Banco de Investimento S.A. (BB-BI), oferecendo soluções completas às empresas brasileiras e integrando os produtos e serviços de mercado de capitais à atuação comercial. Na custódia de ativos no mercado doméstico, ocupa o 3º lugar no ranking Anbid com 25,2% de participação de mercado.

Em 2009, o BB-BI participou de 15 operações de renda fixa com volume de R\$ 3,9 bilhões e de três operações de renda variável. Atuou como Coordenador-Líder na Oferta Pública de Ações da Copasa, no valor total de R\$ 460 milhões, e como Coordenador na Oferta Pública de Ações da Vale, no valor de R\$ 19,4 bilhões. No ranking Anbid de renda variável, ocupa o 4º lugar com volume de R\$ 3,9 bilhões em 2009.

Nesse período, o BB-BI participou como coordenador em 04 grandes operações (Cielo, BR Foods, Gol e Marfrig), que propiciaram uma captação de recursos no montante de R\$ 16,2 bilhões e em 06 operações como coordenador contratado (Natura, Banco Santander, Rossi, Cyrela, CCR e Multiplan) que somaram R\$ 18,7 bilhões.

Na oferta pública de ações da Cielo, o BB-BI participou como acionista vendedor e como banco coordenador. Com a venda de parte de sua posição acionária, a participação do BB-BI na Cielo passou de 31,6% para 23,5% e resultou em ganho bruto de R\$ 1,6 bilhão. Neste processo, o BB alcançou o 1º lugar na quantidade de investidores de varejo atendidos e em volume financeiro alocado na Oferta de Varejo. A captação total da oferta foi superior a R\$ 8,0 bilhões, uma das maiores de 2009.

Ainda em 2009, atuou como coordenador na Oferta Pública de Ações do Banco Nossa Caixa S.A. onde foram negociadas 30.074.154 ações, correspondente a 97,73% do total ofertado, com movimentação financeira de R\$ 2,3 bilhões.

Também operou na coordenação e distribuição de Certificados de Potencial Adicional de Construção, realizando cinco leilões com captação total de R\$ 444,9 milhões para as operações urbanas consorciadas Faria Lima e Água Espraiada, ambas da Prefeitura Municipal de São Paulo. O BB-BI é a única instituição que distribui e coordena este tipo de operação no mercado de capitais brasileiro.

Participou em 02 operações de Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) e 01 operação de base imobiliária, Fundo de Investimento Imobiliário (FII).

No mercado de Fusões & Aquisições, o BB-BI participou de 03 operações. Assessorou a empresa Perdigão no processo de reestruturação societária com a Sadia que resultou na BRF Brasil Foods, uma das maiores empresas mundiais do segmento alimentício em termos de faturamento. Também foi contratado pela empresa Marfrig Alimentos, onde prestou assessoria no processo de aquisição do segmento de carne de peru da Doux Frangosul e de 51% do Grupo Zenda, empresa uruguaia com atuação no segmento de fornecimento de couro para a indústria automotiva e de aviação.

O BB atua, também, no segmento de *private equity*, constituindo parcerias com gestores para estruturação de fundos, com destaque para os de governança corporativa, agronegócios e sustentabilidade empresarial. Além de investir nesses fundos, o Banco assessora os gestores na captação de recursos com investidores institucionais, na análise e negociação com empresas-alvo, na geração de valor e no desinvestimento das empresas investidas.

Ao final de 2008, foi formalizada a captação de um fundo de R\$ 600 milhões, com foco na promoção das melhores práticas de governança corporativa.

#### Mercado Internacional

No mercado de capitais internacional, o BB, por meio de suas corretoras externas BB Securities Ltd (Londres) e Banco do Brasil Securities LLC (Nova Iorque), atuou em 16 das 32 emissões brasileiras de títulos de renda fixa, dentre elas STN, Petrobrás, Votorantim, Odebrecht, TAM, Fibria, Gerdau, além do próprio BB, que totalizaram mais de US\$ 25,7 bilhões.

Em 2009, o Banco realizou o processo de captação de US\$ 1,5 bilhão, mediante a emissão de instrumento híbrido de capital e dívida na forma de bônus perpétuo, além de outras **captações externas**.

## DESEMPENHO ECONÔMICO

### DESEMPENHO DOS PAPÉIS

GRI | 2.9

O início de 2009 foi repleto de incertezas para o mercado acionário brasileiro, reflexo da intensificação da crise financeira mundial a partir do segundo semestre de 2008, principalmente após a quebra do Lehman Brothers. Entretanto, apesar desse cenário, o mercado nacional se recuperou de forma consistente ao longo do ano, registrando altas superiores às apresentadas pelas principais bolsas internacionais.

Os avanços nos principais indicadores de conjuntura da economia brasileira, aliados a uma percepção de recuperação dos principais mercados mundiais, projetam um cenário positivo para 2010, o que deverá se refletir no mercado acionário brasileiro. Além disso, a economia brasileira vive uma expectativa de expansão do nível de investimentos, associada à exploração de petróleo na camada pré-sal, à infra-estrutura necessária para realização da Copa do Mundo de Futebol de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016, e ao crescimento econômico projetado para os próximos anos.

O Ibovespa encerrou 2009 aos 68.588 pontos, uma valorização de 82,7% em doze meses, com um volume total negociado de R\$ 1,3 trilhão, correspondendo a um volume médio diário de R\$ 5,28 bilhões. As ações do Banco do Brasil (BBAS3) foram negociadas em todos os pregões da Bovespa e tiveram desempenho superior ao índice, encerrando o ano cotadas a R\$ 29,70, o que corresponde a valorização de 117,0% em doze meses.

O desempenho superior ao do índice Bovespa é resultado do reconhecimento do mercado em relação às ações tomadas pela administração para enfrentar a crise econômica, o que se refletiu em expansão da participação de mercado em diversos segmentos de negócios e na manutenção de bons níveis de rentabilidade. O desempenho das BBAS3 também foi superior ao dos principais bancos brasileiros.

O volume médio diário negociado em 2009 pelas BBAS3 foi de R\$ 74,8 bilhões, montante 20,1% inferior ao volume médio negociado em 2008. As ações do Banco do Brasil são listadas nas carteiras teóricas dos principais índices da Bolsa de Valores de São Paulo: Ibovespa, IBrX50, IBrX, IGC, ISE e ITAG. No Ibovespa, principal indicador da bolsa paulista, o Banco do Brasil saiu da 11ª posição no final de 2008 para a 12ª posição no quadrimestre de janeiro a abril de 2010, com uma participação de 2,3% na carteira teórica.

O objetivo do ITAG é medir o desempenho dos papéis de empresas que ofereçam melhores condições aos acionistas minoritários, no caso de alienação do controle. A carteira é composta pelas ações que concedem **tag along** superior a 80% nas ações ordinárias. O Banco, como participante do Novo Mercado (NM) da BOVESPA, grau mais elevado de nível de Governança Corporativa da bolsa, concede 100% de tag along aos acionistas minoritários.

Já o IGC mede o comportamento das ações de empresas que apresentam bons níveis de governança corporativa e são listadas no Novo Mercado ou classificadas nos Níveis 1 ou 2 de governança corporativa da Bovespa.

Por final, o ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial, reflete o desempenho das ações de empresas reconhecidamente comprometidas com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, atuando também como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro. As ações do BB fazem parte desse indicador desde sua criação, em 2006, e foram selecionadas novamente para compor a carteira 2009/2010.



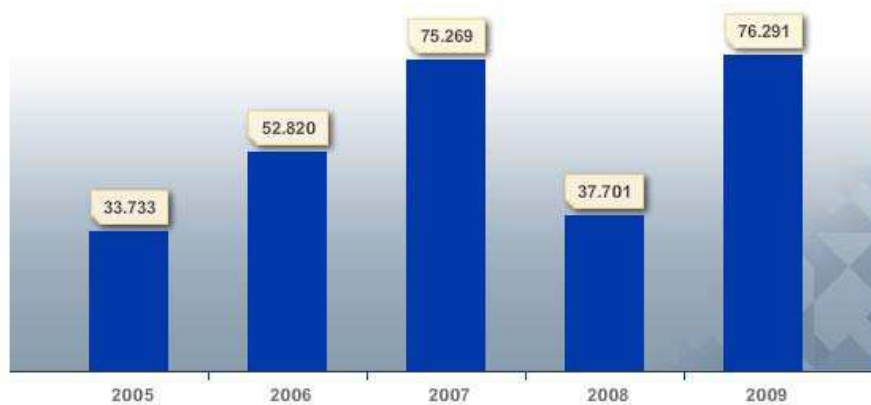
### Desempenho BBAS3 em 2009



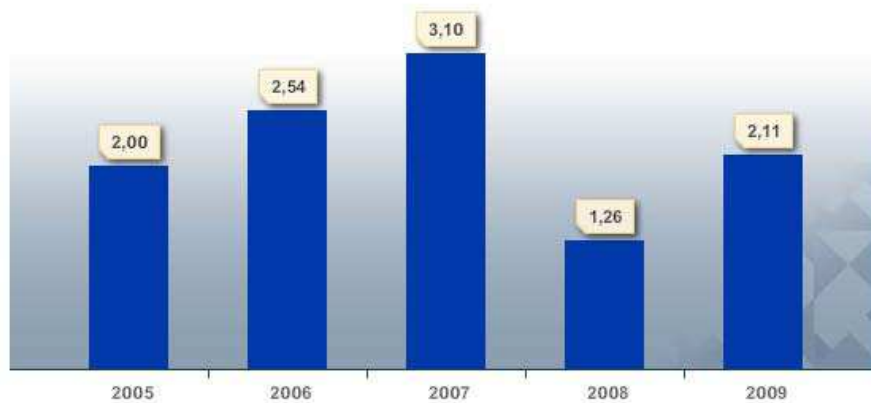
A capitalização de mercado do BB encerrou o ano de 2009 em R\$ 76,3 bilhões, valor 102,4% superior ao observado ao final de 2008. O índice Preço/Valor Patrimonial fechou em 2,11x comparado a 1,26x em 2008. Já o lucro líquido por ação alcançou R\$ 3,95, contra R\$ 3,44 no ano anterior, resultado da manutenção do excelente desempenho financeiro apresentado pelo Banco.



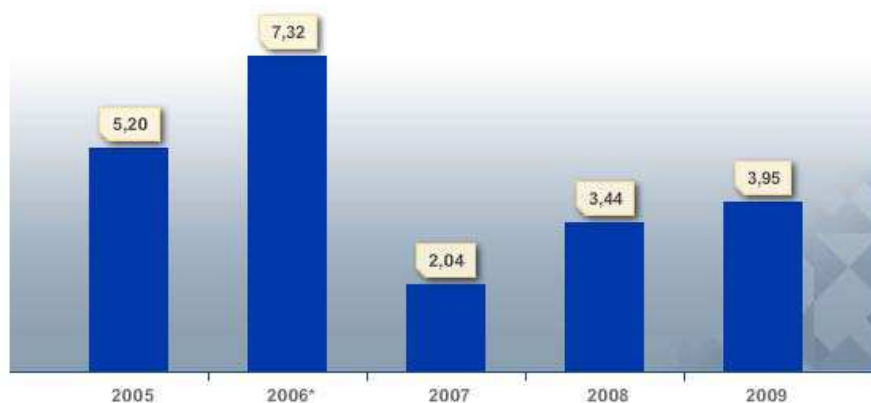
### Capitalização de Mercado (R\$ milhões)



### Índice Preço/Valor Patrimonial



### Lucro por ação (R\$)

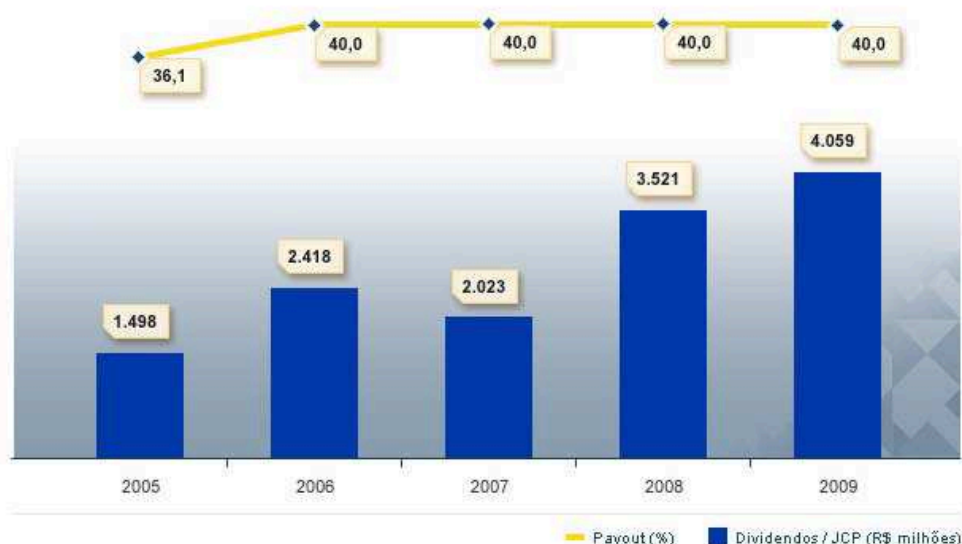


\* Desdobramento da BBAS3 na proporção de 1:3.

O percentual do lucro líquido distribuído aos acionistas (payout) se manteve em 40,0%, conforme decisão do Conselho de Administração para o exercício de 2009. No ano, foram distribuídos R\$ 4,1 bilhões, sendo R\$ 2,2 bilhões como dividendos e R\$ 1,9 bilhão na forma de juros sobre o capital próprio (JCP).

GRI | EC1

## Dividendos/JCP e Payout



Em novembro de 2009, a Securities and Exchange Commission – SEC, concedeu registro ao programa de American Depositary Receipt – ADR Nível I do Banco do Brasil, também aprovado pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Foi definida a proporção de um ADR para cada ação ordinária BBAS3 e a atuação do Bank of New York Mellon como banco depositário e custodiante das ações subjacentes. A negociação dos ADRs teve início em 02 de dezembro no mercado de balcão da Bolsa de Nova Iorque (Over-the-Counter – OTC).

O Banco finalizou em 2009 o processo de incorporação do Banco Nossa Caixa e da parceria estratégica com o Banco Votorantim. Maiores detalhes a respeito das operações no capítulo [Estratégia e Perspectivas](#). Todas as atas e sumários de Reuniões da Administração do Banco do Brasil e de Assembléias podem ser encontradas no [site de Relações com Investidores](#). **GRI | 2.9**

O Tesouro Nacional é o maior acionista do Banco do Brasil, com 65,3% do capital, seguido pela Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (PREVI) com 10,4% e 2,4% pertencentes à BNDESPar – Empresa de Participações do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. As demais ações, no total de 21,8%, encontram-se pulverizadas no mercado financeiro (free float).

Em 2009, a BM&FBovespa deferiu solicitação do Banco do Brasil para extensão de prazo para enquadramento do percentual mínimo de ações em circulação nos termos do Regulamento de Listagem Novo Mercado, que prevê um free float de 25%. Com essa aprovação, o BB terá até o dia 28/06/2011 para atingir o índice exigido no regulamento citado.

O capital estrangeiro tem 11,8% do free float. O governo autorizou, em 2009, o aumento da participação de estrangeiros no capital do BB para 20,0%. Em relação às pessoas físicas e jurídicas, a participação é de 5,4% e 4,7%, respectivamente.

**Composição acionária (%)**

<b>Acionistas</b>	<b>2005</b>	<b>2006*</b>	<b>2007**</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Tesouro Nacional	72,1	68,7	65,3	65,6	65,3
Ministério da Fazenda	-	-	-	54,3	53,7
Fundo de Garantia à Exportação	-	-	-	8,9	8,9
Fundo de Garantia PPP	-	-	-	2,3	2,3
Fundo de Inv. Caixa FHGAB	-	-	-	-	0,1
Fundo de Garantia de Operações	-	-	-	-	-
Fundo Garantidor para Investimentos	-	-	-	-	0,3
Previ	13,9	11,4	10,5	10,4	10,4
BNDESPar	5,7	5,0	2,5	2,5	2,4
Incorporação BNC	-	-	-	-	0,1
Ações em Tesouraria	1,4	-	-	0,0	0,0
Free Float	6,9	14,8	21,7	21,5	21,8
Pessoas Físicas	2,6	4,2	5,7	5,8	5,4
Pessoas Jurídicas	0,9	3,4	6,0	4,5	4,7
Capital Estrangeiro	3,4	7,2	10,0	11,3	11,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

\* Adesão ao Novo Mercado da Bovespa e Oferta Pública Secundária de Ações

\*\* Oferta Pública Secundária de Ações e Antecipação da Subscrição dos Bônus C



**RELATÓRIO**  
**ANUAL 2009**  
ANNUAL REPORT 2009



# DO BRASIL



RELATÓRIO  
ANUAL 2009  
ANNUAL REPORT 2009

06

## DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL



## DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

## O COMPROMISSO SOCIOAMBIENTAL

GRI | 4.8



Robson Rocha

VIPES

*"Do ponto de vista da gestão de pessoas, 2009 foi marcado pela chegada dos colegas da nossa caixa, por conta da incorporação. Nesse mesmo período, implementamos uma ação pró-equidade e gênero, o que nos permitiu identificar o maior número de mulheres com perfil para ocupar função gerencial na rede de agências. A negociação coletiva também merece destaque pelo clima do diálogo entre a direção do banco, as entidades sindicais e o funcionalismo. A comunicação, sem dúvida, foi um ponto forte desse processo.*

*Olhando agora para as questões socioambientais, acho importante destacar a nossa presença na COP 15, como integrantes da comitiva brasileira e a criação da unidade de desenvolvimento sustentável. Uma de suas atribuições é a implementação da agenda 21 Banco do Brasil, uma agenda pioneira no cenário empresarial, que, inclusive, serve de base a um dos capítulos deste relatório. Também, no ano passado, criamos o fórum de sustentabilidade, onde nossos executivos se reúnem para identificar oportunidade de alinhamento dos negócios às questões sócio-ambientais.*

*Resultado de tudo isso: fomos mais uma vez listados no índice de sustentabilidade empresarial da Bovespa e subimos na classificação ao índice Down Jones de sustentabilidade da Bolsa de Nova York. A evolução desses índices, traduz uma contribuição crescente do Banco do Brasil para o desenvolvimento sustentável de nosso país."*

Há mais de 200 anos, o Banco do Brasil trabalha pelo desenvolvimento do país. A responsabilidade socioambiental faz parte da tradição bicentenária da empresa e está expressa em suas políticas e estratégias corporativas. O crédito, concedido de forma responsável aos mais diferentes setores produtivos da economia - agricultura familiar, agronegócio, comércio exterior, micro e pequenas empresas, entre outros - impulsiona o progresso dos municípios onde atua.

**Forma de Gestão**

GRI | EN14 | 1.1

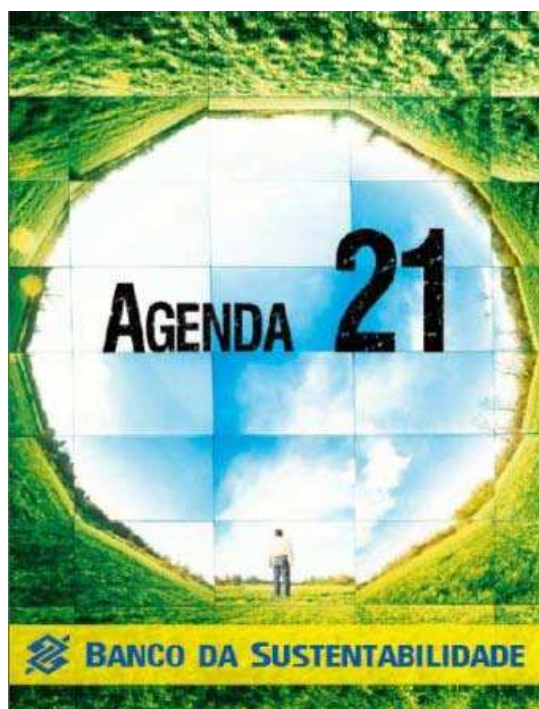
É desafio contínuo do Banco do Brasil fazer com que a responsabilidade socioambiental permeie todos os processos da empresa. No nível estratégico, o BB possui uma Unidade de Desenvolvimento Sustentável, subordinada à Vice Presidência de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Sustentável. Já nos níveis tático e operacional, conta com a atuação dos Segmentos de Mercado de Desenvolvimento Sustentável existentes nas Superintendências Estaduais, e com o Eixo RSA - Responsabilidade Socioambiental, localizado nas Gerências Regionais de Pessoas.

Por meio de treinamentos e da implementação das ações definidas no nível estratégico, os funcionários das agências e demais dependências vivenciam a sustentabilidade na prática, seja na oferta de produtos e serviços com preocupações socioambientais, seja no relacionamento com os diversos públicos, pautado pela ética e pelo respeito.



## DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

### AGENDA21



A Agenda 21 Empresarial do BB é o principal documento que concretiza e guia o compromisso socioambiental da empresa. Trata-se de uma agenda que orienta a atuação sustentável do BB no presente e no futuro.

A Agenda 21 do BB foi lançada oficialmente em 2005. Ela contempla um plano de ação, atualizado periodicamente. A última grande revisão se deu em setembro de 2008, com a definição de ações para o período 2008-2012. Na ocasião, foram consideradas: as contribuições dos funcionários, por meio do Fórum BB 200 anos pela Sustentabilidade; as percepções dos consumidores, por meio da pesquisa sobre responsabilidade socioambiental dos bancos no Brasil, do Instituto de Defesa do Consumidor - IDEC; os atributos valorizados pelos investidores, por meio da análise das questões presentes no Índice de Sustentabilidade Empresarial, da Bovespa e no Índice Dow Jones de Sustentabilidade, da Bolsa de Nova Iorque; e os anseios da sociedade, por meio da avaliação das políticas socioambientais dos bancos, realizada pela rede Bank Track.

A responsabilidade pela realização das ações constantes da Agenda 21 envolve diversas áreas da empresa, que, semestralmente, prestam contas ao Conselho Diretor, composto pelo presidente e vice-presidentes.

Metas mais ousadas definidas nessa Agenda resultaram em novas realizações, garantindo um avanço relevante na gestão socioambiental do BB. Este avanço ficou demonstrado na comparação dos resultados de 2008 com os de 2009 do índice Dow Jones de Sustentabilidade, da Bolsa de Nova Iorque (DJSI). No critério ambiental, por exemplo, o Banco do Brasil obteve uma nota 48,2% superior. Por seu desempenho no processo de seleção do DJSI 2009, o BB já se posiciona entre as 15% organizações financeiras com melhor nota no mundo, o que o torna uma referência internacional em sustentabilidade no livro "The Sustainability Yearbook 2010" da SAM.

Como reflexo do esforço empreendido em 2009, o Banco do Brasil manteve-se, pelo quinto ano consecutivo, na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa - ISE, que reconhece as empresas com boas práticas corporativas.



## Compromissos constantes na Agenda 21 do BB

GRI | 4.1 | 4.12 | HR1

### Protocolo Verde GRI | FS1

É um protocolo de intenções pela responsabilidade socioambiental celebrado em 1995 entre o Ministério do Meio Ambiente, o Banco do Brasil, o Banco do Nordeste, a Caixa Econômica Federal, o Banco da Amazônia e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Foi ratificado em 2008 com o propósito de empreender políticas e práticas que estejam cada vez mais em harmonia com a promoção do desenvolvimento sustentável do país.

### Pacto Global da ONU GRI | SO2 | HR1 | FS3



Desde 2003, o Banco do Brasil é signatário do Pacto Global da ONU, que objetiva mobilizar a comunidade empresarial internacional para a promoção de valores fundamentais nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. O Pacto propõe a redefinição de estratégias e ações, com vistas à disseminação dos benefícios da globalização. Seus princípios se aplicam a todas as áreas e níveis organizacionais da empresa.

### Princípios do Equador GRI | FS1 | FS2 | FS3



Desde fevereiro de 2005, o Banco do Brasil adota o conjunto de políticas e diretrizes estabelecido pelo International Finance Corporation (IFC), vinculado ao Banco Mundial, na análise de projetos de investimento da modalidade project finance de valor igual ou superior a US\$ 10 milhões. Em 2009, o BB ampliou a utilização dos critérios de responsabilidade socioambiental estabelecidos no âmbito dos Princípios do Equador para todos os projetos dessa modalidade independentemente do valor.

Para acessar informações referentes aos projetos financiados pelo BB no âmbito dos Princípios do Equador, [clique aqui](#)

### Objetivos do Milênio

Em parceria com o Governo Federal, o Banco do Brasil e a Fundação Banco do Brasil desenvolvem uma série de iniciativas voltadas para a concretização dos oito Objetivos do Milênio, compromisso assumido pelos países membros das Nações Unidas no ano 2000. O BB apoia e patrocina o Prêmio ODM desde sua primeira edição, em 2005.

### Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo GRI | FS1 | FS2 | FS3



Em maio de 2005 o Banco do Brasil aderiu ao pacto pelo combate ao trabalho escravo proposto pelo Instituto Ethos. Pelo Pacto, os signatários acordam em incrementar esforços visando dignificar e modernizar as relações de trabalho nas cadeias produtivas dos setores mencionados no "Cadastro de Empregadores" (Portaria MTE 540/2004), que tenham mantido trabalhadores em condições análogas à escravidão. Desde agosto de 2004, o BB já praticava a suspensão de novos créditos a clientes incluídos no referido cadastro.

### Programa Pró-Equidade de Gênero GRI | LA14



Em outubro de 2007, o Banco aderiu à 2ª edição do Programa Pró-Equidade de Gênero, coordenado pela Secretaria Especial de Políticas para Mulheres (SPM), da Presidência da República. Em março de 2009, o BB foi uma das 23 empresas brasileiras a receber o selo Pró-Equidade de Gênero, pelas ações empreendidas no âmbito do Programa.

### Carbon Disclosure Project GRI | EC2



Em março de 2005, o Banco do Brasil manifestou formalmente apoio ao pedido de abertura de informações sobre a emissão de gases de efeito estufa - Carbon Disclosure Project - CDP. Em 2006, tendo em vista o apoio à versão internacional do CDP e seu compromisso com a sustentabilidade, o BB foi uma das 33 empresas que pioneiramente responderam ao questionário brasileiro, disponível para consulta no endereço eletrônico [www.cdproject.net](http://www.cdproject.net).

### Programa Brasileiro GHG Protocol GRI | SO1

O Banco do Brasil é um dos membros fundadores do Programa Brasileiro "GHG Protocol", lançado em maio de 2008 com o objetivo de incrementar a capacidade técnica e institucional de empresas no gerenciamento de suas emissões de gases de efeito estufa. O Programa prevê a adaptação da metodologia "GHG Protocol" à realidade brasileira e o incremento de seu uso para cálculo e reporte.

Em 2009, o Banco do Brasil publicou o seu primeiro inventário de emissões de gases de efeito estufa. [Clique aqui para conferi-lo.](#)

[Clique aqui para conhecer mais sobre o Banco do Brasil e o Meio Ambiente.](#)

## **Caring for Climate**

Plataforma adicional de compromissos do Pacto Global para o Desenvolvimento Sustentável, lançada em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Conselho Empresarial Mundial. Adotada pelo BB em setembro de 2009, tem por objetivo auxiliar os participantes a avançar em soluções relacionadas às mudanças climáticas.

### **Empresas pelo Clima (EPC)**

Desde 2009, quando foi criada, o BB participa da Plataforma EPC de debates, coordenada pela Fundação Getúlio Vargas. Esta tem como proposta a construção de um novo modelo econômico para o país, baseado na busca do equilíbrio e em um processo de adaptação da economia brasileira às mudanças climáticas.

Seguindo a estrutura utilizada na elaboração da Agenda 21 Empresarial do BB, este capítulo do Relatório Anual é composto de mais 4 seções:

- Processos com RSA;
- Negócios com Foco no Desenvolvimento Sustentável;
- Investimento Social Privado e
- O compromisso continua.



## DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

### PROCESSOS COM RSA

GRI | EC2

#### Introdução

A responsabilidade socioambiental do Banco do Brasil começa em casa. A dimensão Processos com RSA preconiza uma gestão responsável em todas as áreas e níveis da empresa. Considerando a relevância da temática para a instituição, foi criado, em 2009, o Fórum de Sustentabilidade. O Fórum, que reúne executivos de 18 unidades estratégicas, além da Fundação Banco do Brasil, tem por objetivo apoiar o processo de disseminação dos preceitos e práticas de responsabilidade socioambiental, avaliar a performance do BB no tocante à implementação das ações da Agenda 21, identificar riscos e oportunidades relacionados à temática e propor encaminhamentos para deliberação nas instâncias competentes.

O Fórum complementa as ações do Grupo RSA. Criado em 2003, este grupo reúne representantes de nível técnico e da gerência média, que analisam e propõem medidas e iniciativas relacionadas à RSA, além de contribuírem para disseminar a cultura de responsabilidade socioambiental por todo o conglomerado e acompanhar a execução das ações da Agenda 21 do BB.

Também em 2009, demonstrando disposição em dialogar, ouvir e aprender com os seus públicos de interesse, o Banco promoveu o primeiro Painel de Stakeholders. Funcionários, acionistas, clientes, fornecedores, especialistas em sustentabilidade, representantes da sociedade (ONGs) e do governo puderam avaliar as práticas de reporte da empresa. Sob a condução da BSD Consulting, os convidados, após análise do Relatório Anual 2008, externaram suas críticas e sugestões que serviram de base à construção deste Relatório. [GRI | 3.5 | 4.14 | 4.17](#)

Para mais informações sobre o Painel de Stakeholders, [clique aqui](#). [GRI | 4.12](#)

Para o Banco do Brasil, Responsabilidade Socioambiental - RSA é "ter a ética como compromisso e o respeito como atitude no seu relacionamento com funcionários, colaboradores, fornecedores, parceiros, clientes, credores, acionistas, concorrentes, comunidade, governo e meio ambiente". Tal postura se reflete na Carta de Princípios de Responsabilidade Socioambiental do BB instituída em 2003 e ratificada pelos componentes do Conselho Diretor nomeados em 2009.

[Link para a Carta de Princípios](#)



## DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

### PROCESSOS COM RSA

#### Funcionários

GRI | 4.16

A relação do BB com seus funcionários é norteada por uma política de Gestão de Pessoas que visa transformar o potencial de cada um de seus colaboradores em diferencial competitivo, por meio da educação corporativa, da transparência e dos programas de ascensão, de qualidade de vida, recompensa e gestão do desempenho.

Os funcionários do Banco do Brasil são admitidos por concurso público. Em todas as seleções externas são observados os princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade e da eficiência, de acordo com o artigo 37 da Constituição Federal. Os concursos são regionalizados, e a convocação obedece à classificação na região em que o candidato se inscreveu.

GRI | EC7

[Clique aqui](#) para mais detalhes em Investimentos - Capital Humano.

#### Educação Corporativa

As ações de Educação do Banco do Brasil fundamentam-se na Proposta Político Pedagógica (PPP) da **Universidade Corporativa Banco do Brasil**, que tem a finalidade de orientar a formação e o desenvolvimento dos funcionários. Para isso, aponta os eixos condutores do processo de educação permanente no âmbito organizacional e estabelece as diretrizes para identificação e seleção de profissionais e avaliação de desempenho numa perspectiva de desenvolvimento das pessoas.

Com base nos princípios educacionais constantes da PPP e nos direcionamentos estratégicos do Banco, a Universidade promove várias iniciativas de capacitação e desenvolvimento de pessoas, tais como:

- ✦ Cursos desenvolvidos internamente, distribuídos nas modalidades presenciais, semi-presenciais e a distância.
- ✦ Cursos contratados de entidades externas, a fim de suprir necessidades de capacitação dos funcionários em temas técnicos e não contemplados no Catálogo de Cursos da UniBB.
- ✦ Biblioteca: Unidade de Informação com um acervo de livros, periódicos, CDs, DVDs, fitas de vídeo, folhetos e trabalhos acadêmicos produzidos pelos funcionários do Banco (Banco de Teses, Dissertações e Monografias).
- ✦ Programa Bem Vindo ao BB: ações educacionais com o objetivo de propiciar aos funcionários recém-admitidos experiências estruturadas de ambientação e profissionalização, que contribuam para sua inserção na cultura do Banco e para a geração de bom desempenho e de bem-estar no trabalho.
- ✦ Programa de Certificação Legal em Investimentos: visa promover a qualificação dos funcionários para a melhoria do atendimento e o cumprimento dos dispositivos legais reguladores de cada certificação.
- ✦ Programa de Certificação Interna de Conhecimentos: tem como objetivos gerais, identificar e dar visibilidade aos talentos no Banco e orientar o desenvolvimento do profissional bancário, além de subsidiar outros programas como remuneração e ascensão profissional. O conjunto de certificações fundamentais compreende os seguintes temas: gestão do crédito; economia e finanças; marketing; agronegócios; comércio exterior; gestão organizacional e de pessoas; responsabilidade socioambiental e desenvolvimento regional sustentável; controles internos e compliance; gestão de segurança; aspectos jurídicos de negócios bancários; e setor público.
- ✦ Programa de Orientação Profissional: conjunto de atividades que permitem aos funcionários identificar suas competências, os valores e interesses, tomarem decisões em relação à sua vida profissional e gerir os seus projetos de vida.
- ✦ Programa Diálogo: práticas para a transformação: tem por objetivo fortalecer e desenvolver as competências gerenciais dos gestores do Banco.
- ✦ Programa de Educação Superior: tem por objetivo potencializar o processo de formação superior dos funcionários do banco, disponibilizando cursos de nível superior, com incentivo parcial. O Programa oferece cursos de graduação e pós-graduação, aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado e contratados junto a instituições autorizadas pelo MEC.
- ✦ Programa de Bolsas de Estudo em Idiomas Estrangeiros: tem por objetivo capacitar os funcionários em idiomas estrangeiros, a fim de prospectar mercados, estabelecer e incrementar negócios e melhor atender clientes e parceiros, mediante incentivo nos idiomas inglês, espanhol, italiano, alemão, francês ou japonês.

Principais números de 2009:

- ✦ 4.000 funcionários em cursos de idiomas a distância, com patrocínio da empresa;
- ✦ concessão de 210 novas bolsas de cursos presenciais de idiomas;
- ✦ MBA Negócios Financeiros: 3273 participantes;
- ✦ MBA Gestão de Operações de Serviços: 618 participantes;
- ✦ MBA Gestão Pública: 40 participantes;
- ✦ MBA Gestão e Negócios da Estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável: 500 participantes do BB;
- ✦ curso de aperfeiçoamento em agronegócios: 150 participantes;
- ✦ concessão de 1.000 novas bolsas de graduação;
- ✦ concessão de 30 bolsas de mestrado e doutorado;
- ✦ autorização de 25 participações em treinamentos no exterior.



## Investimento na formação dos funcionários GRI | LA11 | 4.16

A Universidade Corporativa do Banco do Brasil desenvolve ações e programas de aprendizagem fundamentados em princípios filosóficos e organizacionais orientados para o desenvolvimento da excelência humana e profissional dos funcionários, contribuindo para a sua empregabilidade e capacitando-os para processos de ascensão profissional.

A produção e o acesso ao conhecimento estão ancorados na estratégia da empresa e se dão por meio de treinamentos presenciais, a distância, via web, bibliotecas corporativas, parcerias com instituições de ensino, certificações internas de conhecimento, programas de incentivo à formação superior, pós-graduação, mestrado, doutorado e idiomas.

Semestralmente, são estipuladas metas de horas de treinamento por funcionário, cujo cumprimento está diretamente vinculado ao desempenho da dependência e à política de distribuição de lucros e resultados. GRI | LA10

Em 2009, a média de horas de treinamento por funcionário foi de 68,55.

### Série histórica de 5 anos com horas de treinamento por funcionário e recursos investidos



¹ Milhões

² Acumulado 12 meses

³ Para calcular a média de horas de treinamento por funcionário, utilizou-se a lotação média, uma vez que os funcionários egressos do BNC foram incorporados em 01/12/09. Caso fosse adotada a posição de funcionários em 31/12/09, haveria distorção na média de horas de funcionários no respectivo ano.

Média de horas de treinamento (¹) <span style="float: right;">GRI   LA10</span>		
	2008	2009
Gerencial	78,96	65,81
Técnico	54,79	27,93
Operacional	93,32	60,16
Outros (²)	89,70	84,78

(¹) Para calcular a média de horas de treinamento por funcionário, utilizou-se a lotação média, uma vez que os funcionários egressos do BNC foram incorporados em 01/12/09. Caso fosse adotada a posição de funcionários em 31/12/09, haveria distorção na média de horas de funcionários no respectivo ano.

(²) No grupamento "outros" foram considerados os cargos não comissionados, os cargos em extinção e os cargos incorporados do Banco Nossa Caixa.

Faz parte também dos objetivos estratégicos do BB contribuir para a formação cidadã de seus colaboradores e parceiros. Para tanto, na grade de cursos da UNIBB são disponibilizados treinamentos com atributos socioambientais. No ano de 2009, 24.080 mil funcionários participaram de algum destes cursos. GRI | FS4

Treinamentos - RSA <span style="float: right;">GRI   FS4</span>	
Treinamento	Objetivo Geral de Aprendizagem
Educadores Sociais	Construir práticas político-pedagógicas de educação cidadã, por meio de vivências voltadas para a promoção da inclusão social, com foco nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio - ODM, capacitar o participante a criar e acompanhar projetos e programas sociais, integrando ações locais aos ODM, à sustentabilidade econômica, ecológica e à promoção da inclusão social. Público: disponível também para pessoas da comunidade.
RSA e Sustentabilidade de Negócios	Utilizar os princípios de RSA adotados pelo Banco do Brasil em sua prática profissional cotidiana, mobilizando o participante do curso para ações e programas de RSA propostos pelo BB e para a adoção de uma postura cidadã sócio e ambientalmente consciente.

**Treinamentos - RSA** GRI | FS4

<b>Treinamento</b>	<b>Objetivo Geral de Aprendizagem</b>
Crédito e Risco Socioambiental	Identificar os riscos socioambientais no processo de análise de risco de investimentos e financiamentos, no sentido de materializar os compromissos do Banco com a responsabilidade socioambiental.
Segurança de Pessoas e Ambientes	Gerir os processos relativos à segurança preventiva de ambientes e pessoas, conscientizando-se das responsabilidades profissionais no exercício de suas funções.
Cooperando	Disseminar a cultura cooperativista, contribuindo para ações de desenvolvimento local.
Introdução à Ação Voluntária	Identificar os conceitos e as características relativos ao Terceiro Setor, à Responsabilidade Social Corporativa e ao Voluntariado, relacionando-as às estratégias do Banco do Brasil. Público: aberto a pessoas da comunidade, via Portal UniBB.
Ação Voluntária: Gestão Organizacional e Planejamento	Identificar temas de planejamento organizacional, gestão de recursos humanos e comunicação e marketing relacionados às organizações do Terceiro Setor.
Ação Voluntária: Elaboração e Gestão de Projetos Sociais	Identificar conceitos e características que compõem o Terceiro Setor, a Responsabilidade Social Corporativa e o Voluntariado, relacionando-os às estratégias do Banco do Brasil.
Ação Voluntária: Gestão Financeira	Identificar as ferramentas e instrumentos de gestão utilizadas em organizações de Terceiro Setor.
Acessibilidade: uma questão de direito	Reconhecer-se como agente de transformação no processo de inclusão da pessoa com deficiência nos ambientes internos do Banco.
Diversidade no BB	Conscientizar-se do valor das diferenças e do respeito à diversidade de gênero, orientação sexual, etnia, raça, credo ou de qualquer espécie.
DRS - Sustentabilidade nos negócios	Disseminar e internalizar conceitos e premissas da Estratégia Negocial de Desenvolvimento Regional Sustentável do Banco.
DRS - Uma estratégia negocial	Reconhecer a Estratégia DRS como ferramenta de negócios para o desenvolvimento sustentável.
Gestão Participativa	Reconhecer-se como agente de mudanças profissionais e socioambientais.
Libras - Língua Brasileira de Sinais	Conhecer elementos da cultura e do comportamento do surdo e prestar atendimento bancário utilizando a língua brasileira de sinais.
Planejamento Financeiro Pessoal	Utilizar ferramentas de planejamento disponibilizadas no curso, visando a adoção de comportamentos que conduzam à boa gestão dos recursos financeiros próprios, bem como à constituição de reservas financeiras, garantindo patrimônio e renda suficiente para o futuro. Público: acessível a pessoas da Comunidade, via Portal UniBB.
Direitos do Consumidor	Avaliar atuação no relacionamento com clientes internos, externos e usuários do Banco, sob a ótica dos princípios do Código de Defesa do Consumidor. Público: acessível a pessoas da Comunidade, via Portal UniBB.
Navegação WEB	Utilizar os recursos básicos de Internet, com foco na inclusão digital. Público: acessível a pessoas da Comunidade, via Portal UniBB.
Agricultura Familiar - Pronaf	Capacitar o participante como agente para realização efetiva de negócios do Pronaf, com vistas ao incremento da contratação de operações amparadas pelo Programa e à sustentabilidade dos negócios realizados.
Segurança e Saúde no Trabalho	Disseminar conhecimentos sobre segurança do trabalho e promoção da saúde, capacitando o participante para a cultura de prevenção de riscos ocupacionais.
Oficina Saúde e Trabalho	É parte dos Programas de Orientação Profissional e Reinserção. Destinada aos funcionários que retornam de licença saúde, tem como objetivo capacitar o participante para a condução do próprio desenvolvimento pessoal e profissional, a partir da visão de saúde e trabalho integrados, utilizando o suporte organizacional oferecido pela empresa.
Oficina Saúde e Trabalho para Gestores Orientadores	É parte dos Programas de Orientação Profissional e Reinserção. Destinada aos gestores dos funcionários que retornam de licença saúde, tem como objetivo instrumentalizar o participante para orientar a equipe nos processos de mudança, assumindo o papel de Gestor Orientador do participante reinserido.
Oficina de Ecoeficiência	Disseminar princípios, valores e práticas de ecoeficiência propondo mudanças na relação do ser humano com o meio ambiente.

Treinamentos - RSA <span style="float: right;">GRI   FS4</span>	
Treinamento	Objetivo Geral de Aprendizagem
Formação de Alfabetizadores do BB Educar	Iniciar o processo de alfabetização de adultos, a partir de metodologia baseada nos princípios da Educação Libertadora e na proposta Sócio-Construtivista. Público: aberto a voluntários do BB e da comunidade.
DRS – Fundamentos conceituais e metodológicos	Conhecer a metodologia da Estratégia Negocial de Desenvolvimento Regional Sustentável do Banco do Brasil. Público: acessível a parceiros e membros da comunidade

## Educação Financeira

Além dos cursos Direito do Consumidor e Planejamento Financeiro Pessoal, voltados para os públicos interno e externo, o BB lançou em 2009, em parceria com a Visa, o Projeto Bate-Bola Financeiro.

Trata-se de um jogo educacional, com três níveis de dificuldade – criança, adolescente e adulto - que ensina princípios de finanças pessoais, podendo ser jogado contra o próprio computador ou contra um amigo. Os jogadores avançam à medida que respondem corretamente às questões de múltipla escolha. O nível de dificuldade pode ser selecionado entre perguntas fáceis, médias ou difíceis.

## Transparência

### Ouvidoria Interna

O Banco do Brasil possui uma Ouvidoria Interna que atua na mediação de conflitos e no fortalecimento da gestão participativa, democrática e transparente no âmbito da instituição. É responsável pelo recebimento de elogios, reclamações e denúncias por parte dos funcionários, garantindo a confidencialidade e o sigilo da fonte.

Saiba mais sobre a Ouvidoria Interna, [clique aqui](#).

### BB Resolve

Canal de comunicação entre dependências e gestores de produtos, sistemas, serviços, infraestrutura e equipamentos, com trânsito pelas Superintendências. Trata-se de instrumento gerencial para registro de dúvidas, problemas e fornecimento de feedback sobre processos, produtos e serviços, especialmente quanto aos normativos internos. As superintendências e áreas gestoras dos produtos e serviços têm até dois dias úteis para retornar com a solução ou considerações pertinentes à demanda.

## Negociação coletiva GRI | LA4

Todos os funcionários do BB são beneficiados pela negociação coletiva. Em 2009, consolidou-se a trajetória, iniciada em 2003, de trabalhar os assuntos pertinentes ao longo do ano e não apenas no momento da data-base (setembro). Este avanço, que resultou na chamada 'negociação permanente', configura um ponto forte na relação do Banco com as entidades representativas do funcionalismo. Mesas temáticas, reunindo representantes da empresa e dos funcionários, debateram questões fundamentais como Saúde, Condições de trabalho e Remuneração. Estes encontros antecederam rodadas mensais de negociação dando solução a conflitos e demandas naturais da relação capital/trabalho. Além de visitas a sindicatos do país e da interlocução constante, a empresa também buscou o aprimoramento do processo de comunicação interna com vistas à consolidação e disseminação da cultura do diálogo. Para dar maior transparência ao processo, o BB disponibilizou também na Internet o site "Negociação Coletiva".

O Banco do Brasil foi uma das primeiras empresas do país a legitimar em seu Acordo Coletivo a representação sindical na proporção de 1 representante para cada grupo de 80 funcionários. A iniciativa tem possibilitado a solução de conflitos locais, de forma descentralizada.

## Programas de Ascensão Profissional GRI | LA11

Processo de identificação de talentos que propicia a gestão da carreira de forma compartilhada entre o funcionário e o BB, considerando ações de desenvolvimento a partir das necessidades, expectativas e aspirações recíprocas. Constituem premissas desse Programa: simplicidade, clareza e transparência, isonomia, democratização de oportunidades, meritocracia, proatividade e atuação do gerente como desenvolvedor de pessoas.

O Programa Ascensão Profissional possui uma variação específica para a rede de agências do Banco. Ele propicia a avaliação de competências profissionais (conhecimentos, habilidades e atitudes), evidenciando o potencial de cada funcionário para exercer funções comissionadas por meio dos critérios de pontuação específicos, aumentando a confiabilidade e a clareza das nomeações.

Os profissionais aprovados pelo processo compõem uma bolsa de candidatos e podem ser nomeados prontamente.

## Qualidade de Vida e Respeito à Diversidade GRI | HR4

"Repelir preconceitos e discriminações de gênero, orientação sexual, etnia, raça, credo ou de qualquer espécie" é um dos itens da Carta de Princípios do BB. Várias ações são desenvolvidas pela empresa no relacionamento com seus funcionários e demais públicos de interesse visando o cumprimento desse princípio. Apesar dos esforços empreendidos, em 2009 o BB recebeu, por meio da Ouvidoria Interna, 10 denúncias de discriminação, das quais 5 foram consideradas procedentes e para as quais foram tomadas as medidas administrativas cabíveis.

## Segurança e Medicina do Trabalho GRI | LA6

Os Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) desenvolvem uma série de atividades voltadas para a prevenção de acidentes e de doenças ocupacionais, contribuindo para a melhoria das condições de trabalho no Banco do Brasil.

Números de 2009:

255 análises ergonômicas do trabalho para funcionários da ativa ou em processo de posse, inclusive para os que possuem deficiência física, que resultaram na adaptação das condições de trabalho às suas necessidades;
1224 inspeções de segurança em edifícios do Banco do Brasil, com vistas à eliminação de riscos envolvendo acidentes e sinistros, contribuindo para a segurança de funcionários, clientes e usuários;
1599 mapeamentos ambientais em dependências do Banco do Brasil, previstos no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, com o objetivo de eliminar ou reduzir riscos físicos, químicos e biológicos no ambiente de trabalho;
566 grupos de abandono constituídos ou revisados com objetivo de preparar os funcionários para atuar em situações de emergência que impliquem no abandono do edifício;
1426 funcionários treinados em segurança e saúde no Trabalho, no âmbito das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipa) ou como responsáveis pela prevenção de acidentes (RPA) no Banco do Brasil;

Encontra-se em andamento a revisão da estrutura do SESMT, com representações desses serviços em todas as unidades federativas do País, inclusive naquelas onde não há exigência pela legislação trabalhista (Norma Regulamentadora NR 4, do Ministério do Trabalho e Emprego).

O Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) adotado pelo Banco do Brasil vai além do atendimento às exigências legais. Desde 2003, o BB optou por realizar anualmente os exames periódicos de saúde (EPS) em todos os funcionários, superando, assim, a legislação vigente, que estabelece o intervalo de dois anos para funcionários com idade entre 18 e 45 anos.

Além disso, o Banco decidiu também incluir em seu EPS uma série de exames, estratégias e ações que visam à prevenção de doenças, ainda que não ocupacionais, e à promoção da saúde, tais como: exames preventivos de cânceres ginecológicos (útero, mamas, etc) e masculinos (próstata); avaliações e orientações sobre estresse e riscos coronarianos; orientações educativas e preventivas, tratamento para eliminação do hábito do tabagismo; avaliação específica do sistema osteomuscular; adoção de pausas e redução da jornada de trabalho por indicação médica nos casos de distúrbios osteomusculares; e exames laboratoriais para avaliação da colesterolemia total, HDL, trigliceridemia e glicemia. GRI | LA8

## Afastamento do Trabalho (%) GRI | LA7

	2007	2008	2009
Taxas de Lesões <sup>123</sup> (%)	8,54	4,47	3,41
Absenteísmo <sup>3</sup> (%)	5,48	5,23	5,21
Doenças ocupacionais <sup>123</sup> (%)	4,44	5,29	5,21
Dias perdidos <sup>3</sup> (%)	1,14	1,10	1,04

(<sup>1</sup>) Por milhão de horas trabalhadas.

(<sup>2</sup>) Em virtude da reestruturação nos processos de trabalho no SESMT do BB, os dados utilizados no cálculo são estimados.

(<sup>3</sup>) As informações não contemplam os funcionários egressos do Banco Nossa Caixa, pois as informações do BNC não haviam sido incorporadas.

Os acordos coletivos firmados entre o Banco e as entidades representativas dos funcionários contemplam várias cláusulas referentes a "Saúde e Condições de Trabalho" e "Saúde e Segurança no Trabalho". Destacam-se, respectivamente, a garantia do pagamento, por até 18 meses após o retorno ao trabalho, da gratificação de caixa ao funcionário que exercia tal função e se licenciou por motivo de Lesão por Esforço Repetitivo – LER, bem como a complementação salarial quando da concessão de Auxílio-Doença Previdenciário ou Auxílio-Doença Acidentário. GRI | LA9

## Programa Pró-Equidade de Gênero GRI | LA13 | LA14

De acordo com estatísticas internas, as mulheres ocupam em torno de 31% dos cargos comissionados do segmento gerencial do BB, 35% do segmento técnico e 45% do segmento operacional. As mulheres representam 41% do total de cargos da empresa (posição de dezembro de 2009). Este percentual diminuiu consideravelmente em cargos gerenciais mais elevados.

Como forma de buscar a equidade entre homens e mulheres, na ascensão às comissões gerenciais mais altas, assim como eliminar qualquer tipo de discriminação, o Banco desenvolve, no âmbito do Programa Pró Equidade de Gênero, Processos de Capacitação e Treinamento, Ascensão Profissional e Planos de Cargos e Carreira, Programas de Saúde e Segurança, Salário e Remuneração, Políticas de Benefícios, Mecanismos de Combate às Práticas de Discriminação e de Sensibilização na Cadeia de Relacionamento.

## Licença-maternidade/adoção

Desde março de 2009, o Banco do Brasil adotou a prorrogação da licença maternidade e da licença adoção (em casos de crianças com idade de até 96 meses) por 60 dias além dos 120 dias previstos em lei. Além disso, concede às mães funcionárias, inclusive adotantes, a redução em uma hora na jornada de trabalho para que possam amamentar os seus filhos até que estes completem um ano de vida (se a criança tiver idade inferior a 12 meses).



## **Atenção a pessoas com deficiência**

O Banco do Brasil conta com 808 funcionários com algum tipo de deficiência, em cumprimento à lei que determina que 5% das vagas oferecidas sejam reservadas aos candidatos inscritos na condição de "pessoa com deficiência". O percentual estipulado não corresponde ao existente no BB em virtude da insuficiência de candidatos aprovados nos últimos concursos públicos. As vagas a eles reservadas foram preenchidas pelos demais candidatos, observando-se a ordem de classificação.

Para a posse dos funcionários com deficiência são feitas todas as adequações necessárias nas estações de trabalho, bem como no elenco de atividades compatíveis com sua capacidade laborativa e as necessidades especiais apresentadas. Tudo é feito de acordo com a análise ergonômica efetuada pelo Serviço Especializado em Medicina e Segurança no Trabalho – SESMT.

Além disso, a Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil – CASSI coordena o Programa Bem Viver que tem como objetivo promover o acesso de funcionários com deficiência e seus familiares ao atendimento de suas necessidades de saúde, por meio de prevenção, detecção precoce, diagnóstico, tratamento e reabilitação.

Para melhor atendimento aos clientes com dificuldades de locomoção, 93,93%\* das agências e 84,87%\* dos postos de atendimento já se encontram adaptados, de acordo com o TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) firmado entre a Febraban e o Ministério Público Federal, do qual o BB é signatário.

\* No percentual informado exclui-se as agências incorporadas do Banco Nossa Caixa.

## **Inclusão de companheiros homossexuais como dependentes na CASSI e PREVI** GRI | EC3

Coerente com os compromissos estabelecidos nas políticas de responsabilidade socioambiental, que definem o respeito à diversidade como um dos princípios do conglomerado Banco do Brasil, é permitida a inclusão de companheiros homoafetivos como dependentes dos funcionários associados aos Planos de saúde, da Cassi, e de previdência, da Previ.

## **Programa de Assistência a Vítimas de Assalto e Sequestro**

Instituído pelo Banco em 2000, tem como finalidade fundamental prestar assistência médica, psicológica, jurídica e de segurança à população vitimada no pós-assalto e sequestros. Saiba mais sobre o programa no capítulo Investimentos.

## **Programa de Reinserção**

Lançado no início de 2007, o Programa visa ofertar melhores condições de acolhimento ao funcionário que retorna às atividades após longo período de afastamento por licença-saúde (mais de 90 dias). São levados em conta aspectos do ambiente de trabalho e de seu relacionamento com os demais colegas.

## **Programa de Qualidade de Vida no Trabalho**

O Banco do Brasil possui um programa específico para melhorar a qualidade de vida no trabalho de seus funcionários, estagiários e aprendizes. Promove atividades físicas durante a jornada com o objetivo de estimular hábitos saudáveis no dia-a-dia da empresa.

[Clique aqui e saiba mais sobre o Programa de Qualidade de Vida no Trabalho - Capítulo de Investimentos.](#)

## **Equipes de Comunicação e Autodesenvolvimento (Ecoa)**

São compostas por funcionários eleitos pelos colegas que auxiliam os gestores nas ações de comunicação interna, responsabilidade socioambiental, clima organizacional, voluntariado, reconhecimento, capacitação e qualidade de vida. São aproximadamente 16 mil funcionários em todo o País, que – voluntariamente – além das atribuições inerentes à própria função, disponibilizam seu tempo, talento e criatividade para trabalhar em prol do bem-estar da coletividade.

O Banco do Brasil é patrocinador de entidades de previdência privada e de saúde suplementar, responsáveis pela complementação de benefícios de aposentadoria e assistência médica a seus funcionários.

<b>Plano</b>	<b>Tipo de Plano</b>	<b>Participantes (mil) (1)</b>	<b>Grau de Cobertura (BD)</b>
Plano de Benefícios 1 – Previ (2)	Benefício Definido	121	superior a 100%
Plano Previ Futuro (3)	Contribuição Definida	56,9	-
Plano de Benefícios 1 – Fusesc (4)	Benefício Definido	1,5	superior a 100%
Plano Multifuturo I – Fusesc (5)	Benefício Definida	6,1	-
Plano BEP – Prevbep (6)	Benefício Definido	0,2	superior a 100%
Regulamento Geral – Economus (7)	Benefício Definido	11,7	95%
Prevmais – Economus (8)	Contribuição Definida	10,8	-
Total	-	208,2	-

1 - Inclui ativos e assistidos (aposentados e pensionistas).

2 - Participam desse plano os funcionários do BB que nele se inscreveram até 23/12/1997. Plano fechado para novas adesões. No ano de 2009 não houve contribuições por parte dos funcionários e patrocinadora pela situação superavitária do plano.

3 - Participam desse plano os funcionários do BB admitidos na empresa a partir de 24/12/1997. Funcionários e patrocinadora contribuem paritariamente em média com 7% sobre o salário de participação.

4 - Participam desse plano os funcionários oriundos do BESC que se inscreveram até 31/12/2002. Plano fechado para novas adesões. Funcionários e patrocinadora contribuem paritariamente em média com 9,8889% sobre o salário de participação.

5 - Participam desse plano os funcionários oriundos do BESC inscritos a partir de 12/01/2003 e os participantes vinculados ao Plano de Benefícios 1 da Fusesc que optaram por este plano de benefícios. Funcionários e patrocinadora contribuem paritariamente entre 2,33% e 7% do salário de participação conforme decisão contributiva de cada participante.

6 - Participam desse plano os funcionários oriundos do BEP. Funcionários e patrocinadora contribuem paritariamente em média com 3,584% sobre o salário de participação.

7 - Participam desse plano os funcionários oriundos do BNC que se inscreveram at 01/08/2006. Plano fechado para novas adesões. Funcionários e patrocinadora contribuem paritariamente em média com 12,11% sobre o salário de participação.

8 - Participam desse plano os funcionários oriundos do BNC inscritos a partir de 01/08/2006 e participantes que optaram pelo saldamento do Regulamento Geral. Funcionários e patrocinadora contribuem paritariamente em média com 8,53% sobre o salário de participação.

Para fazer frente a despesas emergenciais, como tratamento dentário, aquisição de óculos e lentes de contato, catástrofe natural ou incêndio residencial, funeral de dependente econômico e desequilíbrio financeiro, o BB disponibiliza para seus funcionários o Programa de Assistência Social (PAS), que consiste na concessão de adiantamentos, sem juros, com reposição parcelada, em até 25 meses.

Os funcionários do BB contam, também, com Associações Atléticas (AABB), isenção de tarifas e taxas diferenciadas para produtos e serviços da empresa.

### **Programa de Reconhecimento**

Institucionalizado em 2002, o Programa de Reconhecimento do BB atua em duas linhas principais: uma voltada para o fortalecimento do relacionamento da empresa com seus colaboradores e outra para reconhecimento de dependências e equipes, por meio do desempenho apresentado no período avaliativo.

No relacionamento entre empresa e colaboradores são desenvolvidas ações voltadas para melhoria do clima organizacional e das relações interpessoais tais como: verbas para custear eventos de confraternização, festas de fim de ano e reconhecimento no âmbito de cada unidade; cartão de congratulações e brindes para funcionários que completam quinquênios e o 1º ano de Banco (média anual de 20.000 pessoas); e distribuição anual de agenda temática para todos os funcionários e colaboradores (aprendizes BB e estagiários).

Ao longo do ano são realizados eventos de mobilização com funcionários de todos os segmentos da empresa, com vistas a traçar estratégias para o aprimoramento profissional e a melhoria do desempenho organizacional. Semestralmente, ocorrem eventos de premiação para as dependências que se destacam no cumprimento do Acordo de Trabalho.

Em 2009, no âmbito do Programa de Reconhecimento, foi realizado o 1º Festival Cultural BB, com a finalidade de valorizar os talentos artísticos dos funcionários da ativa e aposentados. Esta edição contemplou as categorias Fotografia, Poesia e Música, e teve mais de 850 inscritos. Nos próximos anos o Festival prevê a inclusão de outras categorias artísticas.



### **Participação nos Lucros e Resultados**

O Programa de Participação nos Lucros e Resultados visa fortalecer a parceria entre o funcionário e o Banco, reconhecer o esforço individual e da equipe na construção do resultado e estimular o interesse dos funcionários pela gestão e pelos destinos do Banco. Obedece as disposições contidas no Artigo 7º, inciso XI, da Constituição Federal de 1988 e na Lei nº 10.101, de 19.12.2000. É também regido pelos Acordos Coletivos de Trabalho sobre PLR, que são firmados entre o Banco do Brasil e as entidades representativas do funcionalismo.

## Gestão da Ética

O Código de Ética do Banco do Brasil define quais comportamentos são aceitáveis e quais são impróprios na organização e nas relações com seus públicos, bem como os mecanismos de gestão que apoiam a difusão e a incorporação dos princípios estabelecidos no cotidiano organizacional. Adicionalmente, os executivos do BB também estão submetidos ao Código de Conduta da Alta Administração Federal. **GRI | 4.8**

O BB prevê em seus normativos a instauração de processos disciplinares a todos funcionários que não cumprem o Código de Ética e as Normas de Conduta, considerando, entre outras, práticas de lavagem de dinheiro e envolvimento em atividades ilícitas, como as relacionadas à corrupção. **GRI | SO4 | SO2**

Na ocorrência de falhas em serviço ou ilícitos envolvendo funcionários ou ex-funcionários, o Banco dispõe de mecanismos institucionais próprios, como uma Auditoria Interna e uma Diretoria de Relações com Funcionários e Entidades Patrocinadas dotada de instrumental necessário a conduzir internamente inquéritos administrativos. As sanções aplicáveis vão desde uma notificação por escrito até a demissão por justa causa, de acordo com o grau de responsabilidade de cada envolvido na ocorrência, considerando todas as variáveis relativas às irregularidades cometidas.

## Gestão do Desempenho

O modelo de gestão do desempenho no BB compreende avaliações semestrais em duas dimensões: alcance de metas estabelecidas no Acordo de Trabalho – ATB e expressão de competências no trabalho.

### Acordo de Trabalho - ATB

Instrumento utilizado para avaliar o desempenho da gestão de cada unidade do Banco, com o objetivo de promover e mensurar a eficiência e eficácia de suas atividades em relação às metas e objetivos estabelecidos nos documentos estratégicos. Tem efeitos práticos na forma de retribuição, orientação e ação corretiva. O ATB é composto por seis perspectivas de desempenho: resultado econômico, estratégia e operações, processos internos, clientes, comportamento organizacional e sociedade.

A perspectiva sociedade traz um conjunto de objetivos e indicadores que dizem respeito à condução ética dos negócios, ao compromisso com o desenvolvimento social das comunidades em que o BB se insere e ao esforço em conscientizar e envolver os públicos de relacionamento em questões voltadas à sustentabilidade.

### Gestão de Desempenho por Competências **GRI | LA12**

O sistema de avaliação adotado pelo BB – que se aplica a todos os seus funcionários – tem por objetivo orientar o processo de desenvolvimento profissional, contribuir para o planejamento de carreira, facilitar a consecução dos objetivos organizacionais e subsidiar os processos e programas de gestão de pessoas.

Baseia-se na análise das competências individuais, que representam combinações sinérgicas de conhecimentos, habilidades e atitudes no desempenho profissional, dentro de determinado contexto ou estratégia organizacional. A gestão de desempenho por competências é realizada por múltiplas fontes, num processo 360°, e compreende: autoavaliação e avaliações pelo superior hierárquico, subordinados e pares.



## DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

### PROCESSOS COM RSA

#### **Colaboradores** GRI | 4.16

A postura de RSA do BB não se restringe a seus funcionários. A preocupação em oferecer melhores condições de trabalho também abrange os seus colaboradores.

Nessa linha foi firmada, em 2004, carta compromisso com a Confederação Nacional de Vigilantes visando principalmente aprimorar as relações entre as entidades de classe e o Banco e zelar pela qualidade dos serviços e pelo cumprimento das obrigações trabalhistas por parte dos fornecedores contratados. A iniciativa busca garantir o comprometimento dos fornecedores com a responsabilidade socioambiental. GRI | EC6

O BB exige das empresas fornecedoras de mão-de-obra para serviços gerais que:

- Adotem gestão socialmente responsável;
- Advoguem princípios e valores relacionados à saúde e segurança no trabalho e preservação do meio ambiente;
- Implantem programas de gestão ambiental, saúde ocupacional e segurança no trabalho;
- Estimulem o trabalho voluntário;
- Explicitem padrões de conduta para seus funcionários, no exercício de suas atividades contratadas, observados os parâmetros do código de ética do Banco;
- Ofereçam benefícios sociais a seus empregados.



## DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

## PROCESSOS COM RSA

**Comunidade** GRI | 4.16

O BB reconhece e respeita os valores culturais de cada comunidade onde atua, buscando contribuir de forma efetiva para a geração de riqueza e do desenvolvimento em bases sustentáveis. Neste sentido, participa de empreendimentos direcionados à melhoria das condições sociais da população.

**Programa Aprendiz Banco do Brasil**

O Programa adaptado à Lei da Aprendizagem (11.097/00) permitiu que milhares de jovens de núcleos familiares de renda até ½ salário mínimo regional per capita desfrutassem de capacitação profissional, renda social e da perspectiva de adquirir experiências de trabalho em mais de 2,6 mil dependências do Banco do Brasil no país.

Desde o seu lançamento, no ano 2000, 22,8 mil jovens, pertencentes a todas as raças que compõem a população brasileira, participaram do Programa, representando um investimento social corporativo que ultrapassa R\$ 70 milhões/ano. Os benefícios contemplam o pagamento de salário mínimo regional, vales refeição e transporte, além do seguro-saúde.

Gênero		Raça declarada					
M	F	Brancos	Pretos	Indígenas	Amarelos	Pardos	Demais
1.957	2.499	1.959	524	19	17	1.459	478

Em 27 de outubro de 2009, o Programa Adolescente Trabalhador foi reeditado sob o nome de Programa Aprendiz Banco do Brasil. O Novo Programa traz avanços, principalmente no tocante à aprendizagem, voltada para a capacitação e formação pessoal e profissional, visando a preparação do jovem para o mercado de trabalho.

**VIDEO TVBB - Programa Jovem Aprendiz****Programa Estágio de Estudantes**

O Programa Estágio de Estudantes – PEE, amparado pela Lei 11.788, compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao aluno pela participação em situações reais de vida e trabalho. Desde seu lançamento, 135,8 mil jovens já estagiaram no BB.

O estágio concedido pelo Banco do Brasil é o de caráter curricular, não obrigatório, onde os jovens estudantes de nível médio e superior recebem, além da bolsa auxílio, vales transporte e alimentação, respectivamente. Em 2009, o Programa de Estágio do BB representou um investimento da ordem dos R\$ 48,5 milhões.

Ao final de 2009, o Programa contava com 9917 estagiários, conforme dados constantes do quadro abaixo. GRI | LA13

Gênero		Raça declarada					
M	F	Brancos	Pretos	Indígenas	Amarelos	Pardos	Demais
3.704	6.213	6.365	541	37	156	2.302	516



## DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

### PROCESSOS COM RSA

#### **Concorrentes** GRI | 4.16

---

No relacionamento com os concorrentes o Banco privilegia a ética e a civilidade, mediante intercâmbio de informações e experiências feito de maneira lícita e transparente. GRI | 4.13 | FS5

Essa postura reflete-se na participação efetiva do Banco em diversos fóruns de discussão, ao lado das principais instituições financeiras do país, como: na Comissão de Responsabilidade Social da Federação Brasileira de Bancos - Febraban; na Câmara Temática de Finanças Sustentáveis – CTFin, da qual ocupa a presidência no biênio 2009-2011, e na Câmara de Mudanças Climáticas - CTClima, ambas do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável - CEBDS; no Fórum Nacional da Gestão da Ética nas Empresas Estatais e no Comitê Brasileiro para o Pacto Global.

Exemplos práticos de parceria com concorrentes que também têm foco na sustentabilidade podem ser observados, tais como: implementação de ações dos planos de negócios de Desenvolvimento Regional Sustentável - DRS, além da atuação conjunta de vários bancos no compartilhamento de terminais de auto atendimento, de malotes e na compra conjunta de materiais de expediente.



## DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

### PROCESSOS COM RSA

#### **Cientes** GRI | 4.16

“Excelência e especialização no relacionamento com o cliente” são alguns dos valores assumidos pela empresa. Para tanto, busca constantemente aprimorar seus processos, produtos e serviços de modo a prestar um atendimento de excelência, disponibilizando soluções que agreguem valor, onde e quando o cliente julgar necessário. Saiba mais sobre a Rede de Atendimento do BB no Capítulo Desempenho Econômico.

#### **Comunicação**

##### **Central de Atendimento BB**

Canal de negócios para transações bancárias, como saldos e extratos, pagamentos, resgates e transferências. O acesso à Central de Atendimento BB se dá por meio dos telefones 4004-0001 e 0800-7290001.

##### **Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC)**

Canal para informações sobre procedimentos de atendimento ou dúvidas referentes a problemas na relação de consumo. Funciona 24 horas por dia, durante os sete dias da semana. Por meio do telefone 0800-7290722, os consumidores são atendidos em suas necessidades de informação, sugestão, denúncia, elogio, dúvida e reclamação.

#### **Ouvidoria Externa** GRI | PR5

A Ouvidoria Externa do BB, criada em 2005, acolhe demandas não solucionadas no SAC e demais canais de atendimento, por meio do telefone 0800-7295678.

#### **Internet**

Desde 2007, o BB disponibiliza canal de comunicação via Portal na Internet, ambiente que permite informar eventuais descumprimentos de dispositivos legais, normativos, regulamentos e códigos internos aplicáveis ao Banco do Brasil e às suas subsidiárias financeiras integrais.

Essas informações são acessadas diretamente pelo Comitê de Auditoria do Banco do Brasil - Coaud, órgão estatutário de assessoramento ao Conselho de Administração.

#### **Atenção às pessoas com deficiência** GRI | PR3 | FS14

Na atenção aos clientes com deficiência auditiva, o Banco do Brasil disponibiliza acesso especial à Central de Atendimento, ao SAC e à Ouvidoria Externa, por meio do telefone 0800-7290088. Para estabelecer a comunicação com a Central, o cliente utiliza um equipamento apropriado, conhecido por TDD (Telecommunications Devices for the Deaf).

Para os clientes com deficiência visual, o Banco do Brasil disponibiliza uma série de transações nos terminais de autoatendimento. Clientes nessa condição são cadastrados de modo que ao conectarem seu fone de ouvido ao terminal, a tela escurece e um arquivo de voz é acionado. Também no acesso ao autoatendimento BB, na Internet, os clientes com deficiência visual têm serviço diferenciado: ao digitar o site [www.bb.com.br/acessibilidade](http://www.bb.com.br/acessibilidade) são direcionados à página de acesso à conta, sem a necessidade de mais cliques.

Todos os terminais de autoatendimento adquiridos pelo BB a partir de 2005 são adaptados para suprir qualquer tipo de deficiência. Atualmente eles representam 49,7% do total de terminais de autoatendimento do BB.

Para melhor atendimento aos clientes com dificuldades de locomoção, 94,9%\* das agências e 84,9%\* dos postos de atendimento já se encontram adaptados, de acordo com o TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) firmado entre a Febraban e o Ministério Público Federal, do qual o BB é signatário.

\* No percentual informado exclui-se as agências incorporadas do Banco Nossa Caixa.

#### **Procon e Banco Central**

Todas as denúncias, reclamações e manifestações de clientes encaminhadas aos diversos Procon do país e ao Banco Central são tratadas de forma prioritária pelo BB.

#### **Combate à lavagem de dinheiro** GRI | SO2

O processo de prevenção e combate à lavagem de dinheiro no BB tem acompanhamento e controle permanentes. Informações gerenciais são apresentadas mensalmente ao Comitê de Prevenção a Ilícitos Financeiros e Cambiais e avaliadas pela auditoria interna e por auditorias independentes.

**Clique aqui** e saiba mais no Capítulo de Gestão de Riscos / Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro.

## Crédito responsável GRI | FS1 | FS2

Iniciativa de impacto nas ações negociais do Banco foi a aprovação, em agosto de 2004, da suspensão de novos créditos a clientes incluídos em relação de empregadores e proprietários rurais que submetem seus trabalhadores a formas degradantes de trabalho ou os mantêm em condições análogas ao trabalho escravo (listagem divulgada pelo Ministério do Trabalho e Emprego). A decisão também veda financiamentos a clientes envolvidos com exploração sexual de crianças e com o uso do trabalho infantil.

Ainda com relação ao crédito, foi aprovada em outubro de 2004 e implementada em março de 2005 a adoção de critérios socioambientais na avaliação do estudo de limite de crédito de empresas e de projetos de investimento. Atualmente tais procedimentos são aplicados a empresas com Receita Operacional Líquida (ROL) atual ou prevista/projetada superior a R\$ 50 milhões e a projetos de investimento com valor financiado pelo BB igual ou superior a R\$ 2,5 milhões.

Além disso, em 2005, o BB aderiu aos Princípios do Equador. E, a partir de 2009, ampliou-se a utilização dos critérios de responsabilidade socioambiental estabelecidos no âmbito dos Princípios para todos os projetos da modalidade project finance, independentemente do valor.

### [Clique aqui para conhecer Os Princípios do Equador](#)

Em 2008, o Banco passou a adotar as exigências contidas na Resolução CMN 3.545, que estabeleceu condicionantes, para fins de financiamento agropecuário, no Bioma Amazônia.

O BB ainda veda operações destinadas a financiar atividades que não disponham de autorização formal do órgão competente. Incluem-se nesta situação:

- ✦ desmatamento, destoca ou custeio agropecuário, visando a incorporação de novas áreas no processo produtivo;
- ✦ comercialização de produtos extrativos de origem vegetal e pescado in natura;
- ✦ operações de investimento em atividades que requerem recursos ambientais ou empreendimentos capazes de causar degradação ambiental;
- ✦ operações de investimento em atividades que requerem o Estudo Prévio de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto ao Meio ambiente (RIMA);
- ✦ operações de investimento em atividades que se utilizam de recursos hídricos, inclusive agricultura irrigada – outorga de água. GRI | EN14

### [Saiba mais sobre a Rede de Atendimento do BB no Capítulo Desempenho Econômico.](#)



## DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

### PROCESSOS COM RSA

#### Meio Ambiente GRI | 4.16 | SO1

O aquecimento global emerge como um dos maiores problemas ambientais já enfrentados pela humanidade. O desafio de mitigar os riscos iminentes advindos das mudanças climáticas abrange não apenas os governos, como também a sociedade civil e as empresas. O Banco do Brasil, ciente de sua responsabilidade, como instituição comprometida com vários setores produtivos e com o desenvolvimento do país, tem por desafio definir, junto aos seus diversos públicos de relacionamento, novos direcionadores e procedimentos voltados para o fomento de uma economia de baixo carbono.

No âmbito das discussões sobre mudanças climáticas, o BB participou da delegação brasileira na Conferência das Partes – COP 15, realizada em Copenhague – Dinamarca, apresentando suas políticas socioambientais. Antecedendo a realização desse evento, o BB participou da elaboração, no âmbito do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável - CEBDS, de um *position paper* que subsidiou a posição brasileira.

Durante a COP 15 houve ampla divulgação interna sobre a participação do BB no evento com o intuito de sensibilizar os funcionários para os problemas em debate. Criou-se, inclusive, um Grupo de Discussão sobre mudanças climáticas na Intranet corporativa.

O compromisso do Banco do Brasil com esse tema se materializa por meio dos novos pactos firmados, como o Caring for Climate e Empresas pelo Clima, bem como pelo reconhecimento como uma das Empresas Líderes em Políticas Climáticas, em 2009, no evento de premiação do Prêmio Época de Mudanças Climáticas.

#### Ecoeficiência GRI | EC2 | FS5

As preocupações do BB com a ecoeficiência iniciaram-se ainda na década de 1990, na busca pela eficiência energética, com a troca de equipamentos, do sistema de iluminação e de condicionadores de ar de suas unidades.

A partir de 2006 novas “ações ecoeficientes” foram desenvolvidas, como a redução no consumo de água, papel, tonner e no número de viagens aéreas. Troca de torneiras; revitalização do parque de impressoras e implantação da sistemática de impressão frente e verso; condicionamento e reutilização das carcaças de cartuchos de tonner; aquisição de equipamentos de tele e vídeo conferências; implantação do descarte seletivo de resíduos e parceria com cooperativas de catadores são algumas das práticas desenvolvidas pelo BB em prol da ecoeficiência. GRI | EN18

O consumo de água no BB restringe-se ao atendimento às necessidades básicas dos funcionários, de limpeza das instalações e de refrigeração dos ambientes. Em 2009 o consumo de água nos edifícios sede do BB e no CCBB, localizados em Brasília, 100% fornecida por empresas de abastecimento, foi de 202,9 mil m<sup>3</sup>. A companhia Brasilprev Seguros e Previdência S.A. é a primeira empresa pertencente ao conglomerado Banco do Brasil a captar e reutilizar a água das chuvas no prédio da sua sede, localizado na cidade de São Paulo. GRI | EN1 | EN8

O Banco faz o controle sistematizado de seus gastos com energia em todas as dependências. Na sua maioria, opta por fontes renováveis, fornecidas por empresas concessionárias. Os geradores, que não fornecem energia renovável, representam parcela ínfima no consumo total do Banco. GRI | EN7

Por meio do Programa de Racionalização de Impressão – PRONARI, o Banco do Brasil reduziu em 3,81% a utilização de papel A4 no período de 2007 a 2008. Em 2009, foram 3.437 toneladas de papel A4, o que representa um aumento no consumo. Este aumento não é significativo, considerando a expansão da rede de atendimento (555 novas agências) e a incorporação de empresas pelo conglomerado. Todo o papel utilizado pelo Banco é certificado pela FSC ou pela Cerflor e 18,6% (1,5 mil t) provém de reciclagem. GRI | EN1 | EN2

Consumo de Recursos Naturais <span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">GRI   EN1   EN4   EN8</span>		2007	2008	2009 <sup>1</sup>
Papel A4(ton)		3.547	3.412	3.437
Água (mil m <sup>3</sup> )		131,0	119,3	202,9 <sup>2</sup>
Energia (Gwh)		665,4 (2.395.440,00 GJ)	684,0 (2.462.526,00 GJ)	718,93 (2.588.158,85 GJ)

(<sup>1</sup>) Expansão da rede de agências (555 a mais que em 2008) e incorporação de empresas contribuiu para o aumento no consumo.

(<sup>2</sup>) Em 2009, o BB passou a considerar no cálculo de consumo de água, além dos edifícios sede (I, II e III), mais dois edifícios: Sede IV e Ed. Tancredo Neves, ambos localizados em Brasília (DF).

Através do Programa de Recondicionamento de Cartuchos de Toner do BB, que completou dez anos em 2009, o Banco do Brasil reaproveita carcaças plásticas, evita o consumo do petróleo que seria necessário para produzir uma nova unidade e ainda reduz o descarte de materiais. GRI | EN2

Para garantir a qualidade dos cartuchos recondicionados, o BB analisa amostras de cada lote entregue, verifica se as especificações técnicas exigidas pelo Banco estão sendo atendidas e, também, realiza visita técnica nas instalações da prestadora do serviço para verificar as condições de produção. Toda prestação de serviços é realizada com mão de obra nacional.

A quantidade de toner recondicionados, em 2009, foi de 97.151 unidades, que representa 99% do total do consumo do BB.

Em 2009, ao assumir o controle acionário do Banco Nossa Caixa, o BB passou a contar com a certificação ISO 14001 no Edifício Altino Arantes, localizado no centro de São Paulo (SP). Essa certificação assegura que o prédio adota as melhores práticas em gestão ambiental e que os funcionários que lá trabalham estão comprometidos com a sua implementação. O Banco do Brasil está dando continuidade ao processo em curso, de modo a garantir a renovação dessa certificação. A expectativa é que esta possa vir a estender-se aos demais edifícios sede, em Brasília (DF), como resultado das ações ecoeficientes já desenvolvidas pelo BB.

Como signatário de pactos e compromissos pela redução das emissões de gases de efeito estufa, como o Programa Brasileiro GHG Protocol, Caring for Climate, Empresas pelo Clima, e Carbon Disclosure Project, o Banco do Brasil divulgou em 2009 o seu primeiro inventário de emissões, baseado na Fase I do Programa Brasileiro GHG Protocol. Foram contemplados os gastos com energia elétrica (geradores próprios e energia adquirida) e com deslocamentos aéreos de funcionários.

Inventário de Emissões de CO2 do BB				
GRI   EN3   EN4   EN5   EN16   EN17   EN18				
Ano/Fonte <sup>1</sup>	Frota de veículos própria ou locada de uso nas dependências (escopo 1)	Geradores de energia (escopo 1)	Energia adquirida (escopo 2)	Viagens aéreas (escopo 3)
2008	3.336,50 tCO2e (Álcool – 581,9 mil litros) (Gasolina – 1,9 milhão de litros)	946,77 tCO2e (353,8 mil litros de óleo)	33.107,27 tCO2e (684,03 GWh)(2.462.526,00 GJ)	12.310,31 tCO2e
2009	4.495 tCO2e. (Álcool – 534,6 mil litros) (Gasolina – 2,6 milhões de litros)	982,3 tCO2e (365,1 mil litros de óleo)	34.777,13 17.591,00 tCO2e (718,93 GWh) (2.588.158,82 GJ)	8.233,42 tCO2e
Variação <sup>1</sup>	34,72% <sup>1</sup>	3,62% <sup>1</sup>	46,87% <sup>2</sup>	-33,00%

(<sup>1</sup>) A expansão da rede de agências (555 a mais que em 2008) e a incorporação de empresas contribuiu para o aumento no consumo.

(<sup>2</sup>) A redução de 46,87% na emissão de CO2 ref. à energia adquirida, mesmo com um aumento no consumo, decorre principalmente da alteração na fórmula de cálculo fornecida pelo GHG Protocol Brasileiro (FGV – Ces). O fator médio utilizado no cálculo em 2008 era 0,0484 e em 2009 passou a ser 0,0246. A alteração nesse fator decorre da matriz energética brasileira, principalmente em energia hidráulica, que fica sujeita a uma forte variação sazonal em seus Fatores de Emissão (FE), de acordo com a disponibilidade hídrica dos reservatórios. No caso de um consumo sazonal de eletricidade, essa oscilação pode levar a importantes diferenças no total de emissões associadas a esse uso.

Fontes
a) Frota de veículos própria ou locada - O controle do uso de combustível das emissões móveis foi obtido através de informações de despesas administrativas dividido pelo valor médio Brasil do preço do álcool e gasolina consultado no site da ANP – Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis e os fatores de conversão do Programa Brasileiro GHG Protocol para as emissões de CO2 do SIN (Sistema Integrado Nacional).
b) Geradores de energia elétrica - informações obtidas no sistema de Controle de Despesas Administrativas, referentes aos valores gastos com óleo diesel, valor médio do litro do óleo e os fatores de conversão do Programa Brasileiro GHG Protocol.
c) Energia Adquirida – informações obtidas com base no sistema de Controle de Despesas Administrativas, referente ao consumo de GWh no ano - tarifa média para o consumo em ambientes comerciais, obtido no site da ANEEL e os fatores de conversão do Programa Brasileiro GHG Protocol para as emissões de CO2 do SIN (Sistema Integrado Nacional).
d) Deslocamento aéreo de funcionários - a tabela utilizada para o cálculo das emissões levou em consideração o porte da aeronave, a distância entre as cidades e a tabela de emissões do órgão ambiental britânico no Defra (the Department for Environment, Food and Rural Affairs), Reino Unido.

## Agências Verdes

A agência Paranaguá - PR possui o sistema de captação e reuso da água das chuvas, proporcionando uma economia da ordem dos 45%. A água reaproveitada é utilizada nos vasos sanitários e para irrigação de jardins e lavagem de pisos.

Outras duas novas “agências verdes” estão em fase final de construção, sendo uma no Ceará e outra no estado de São Paulo. Elas terão a certificação LEED para edifícios, que engloba uma abordagem de ciclo de vida de materiais e da eficiência na utilização de recursos como energia e água. O BB estima uma redução de 30% no consumo de água e de 20% no consumo de energia. GRI | EN7

[Clique aqui](#) e saiba mais sobre as agências verdes no Capítulo Desempenho Econômico, Rede de Atendimento

## Investimento Responsável

Em 2005, a Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – PREVI, foi uma das 20 instituições de investimento a aceitar o convite do então Secretário Geral das Nações Unidas para participar do desenvolvimento dos Princípios para o Investimento Responsável - PRI.

A iniciativa, estimulada pelo Pacto Global e pela Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP FI), visa fornecer diretrizes para incorporar variáveis ambientais, sociais e de governança nas decisões de investimento e nos processos de aquisições ao redor do mundo.

Para maiores informações sobre os PRI favor acessar o site: [www.unpri.org/principles/portuguese.php](http://www.unpri.org/principles/portuguese.php)

### **Compensação de Emissões de Gases de Efeito Estufa – GEE**

Com vistas a compensar parte das suas emissões de GEE, o conglomerado BB desenvolve algumas iniciativas.

A primeira experiência nesse sentido foi em 2007 com a versão *carbon free* do Circuito Banco do Brasil Vôlei de Praia (CBBVP), ação patrocinada pela Cia de Seguros Aliança do Brasil. Desde então, o BB, em parceria com a ONG Iniciativa Verde, compensa as emissões de carbono decorrentes de cada etapa e mobiliza atletas, estudantes de escolas públicas e torcedores para participar de atos simbólicos de estímulo à plantação de árvores.

O cálculo das emissões leva em conta, entre outros fatores, o volume de gases emitidos em função do transporte de atletas, torcedores e trabalhadores, além do consumo de energia elétrica. Em 2008 foram plantadas 18.824 árvores no âmbito do CBBVP. Quanto à temporada 2009, está sendo realizado estudo do impacto ambiental desse Circuito para que as árvores sejam plantadas no primeiro semestre de 2010.

**GRI | EN26**

A partir de 2008, sistemática semelhante foi adotada no Brasil Open de Tênis, evento patrocinado pelo BB na Costa do Sauípe - BA. Em 2009, além do plantio de 3.358 mudas de árvores, todo o papel utilizado no evento foi de origem certificada e os resíduos gerados foram encaminhados para reciclagem. O público também participa da iniciativa, comprando sementes que são plantadas pelo grupo Berimbau (projeto socioambiental local).

A Brasilprev Seguros e Previdência S.A. faz o inventário das emissões de gases de efeito estufa decorrentes de suas atividades e, desde 2007, compensa estas emissões por meio do plantio de mudas de árvores, numa parceria com a SOS Mata Atlântica, no âmbito do projeto Florestas do Futuro.



## DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

### PROCESSOS COM RSA

GRI | HR6 | HR7 | EC6

#### Fornecedores

GRI | HR6 | HR7 | EC6 | 4.16

O Banco possui uma política específica de relacionamento com os seus fornecedores, pautada na ética e na transparência. Além dos critérios relacionados a economicidade, atendimento à legislação, especificações de qualidade dos produtos e serviços e confiabilidade nos prazos de suprimentos, é considerado o atendimento aos requisitos de responsabilidade socioambiental.

Em consonância com os compromissos assumidos com a adesão ao **Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo**, o BB cobra de seus fornecedores o comprometimento sobre a não-utilização de mão de obra infantil e escrava, bem como o atendimento à legislação vigente – por meio de Acordo de Nível de Serviços. **GRI | HR2**

Nos contratos firmados com seus fornecedores o BB ainda veda a contratação, direta ou indireta, de jovens com menos de dezoito anos para trabalho noturno, insalubre ou perigoso. Esta regra vale para menores de dezesseis anos, que, além disso, só podem ser contratados na condição de aprendizes. Outra condição imposta pelo BB refere-se à não utilização de práticas de discriminação que comprometam a empregabilidade. Aqui se incluem questões como sexo, origem, raça, cor, condição física, religião, entre outras. Do ponto de vista ambiental, o BB preconiza a preservação, repudia práticas danosas ao meio ambiente e exige o cumprimento da legislação vigente.

Em março de 2005, o BB lançou o Canal do Fornecedor, permitindo o contato direto entre a empresa e seus parceiros. Por meio desse Canal, o BB apresenta sua política de relacionamento e os pré-requisitos para se tornar um de seus fornecedores.

Exemplo de prática da transparência e com responsabilidade socioambiental no processo de compras do BB é o Licitações-e do BB. **Saiba mais clicando aqui.**

O Banco do Brasil se relaciona com prestadores de serviços e fornecedores idôneos, seguindo processos de contratação imparciais e transparentes, regidos pela Lei 8.666/93. **GRI | EC6**





## DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

### PROCESSOS COM RSA

#### **Acionistas** GRI | 4.16

---

Na relação com acionistas, o BB preza pela equidade, transparência e fornecimento de informações de qualidade. A empresa tem como meta em sua estratégia corporativa adotar padrões de Governança referenciais para o mercado, práticas que garantem o equilíbrio de direitos entre os acionistas, a fidedignidade e a tempestividade, bem como a prestação de contas do negócio.

**Clique aqui** e saiba mais sobre o relacionamento do BB com seus acionistas no Capítulo de Governança



## DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

### NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS

#### **Introdução**

---

“Ampliar a atuação negocial em atividades e projetos com impacto socioambiental positivo, inclusive os que favoreçam uma economia de baixo carbono” é um dos direcionadores corporativos do BB que baliza suas ações estratégicas.

Conciliando metas empresariais com preocupações relacionadas à preservação do meio ambiente, ao respeito à diversidade e à redução das desigualdades sociais, o Banco do Brasil busca tornar-se referência em negócios sustentáveis.

## DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

## NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS

**Estratégia DRS**

GRI | EC9 | SO1 | FS13

É uma estratégia negocial de atuação corporativa que objetiva promover o desenvolvimento sustentável das diversas regiões brasileiras, considerando as potencialidades, vocações e características locais, além de respeitada a diversidade cultural.

A Estratégia DRS busca, por meio da adoção de práticas economicamente viáveis, ambientalmente corretas e socialmente justas, aperfeiçoar economias locais, gerar trabalho e garantir renda de forma sustentável, inclusiva e participativa.

A atuação do BB é realizada com a visão de cadeia de valor, apoiando atividades produtivas, em áreas rurais e urbanas.

GRI | EC8 | SO5



Com essa Estratégia, o Banco do Brasil não se limita ao papel de agente tradicional de crédito, mas atua como catalisador de ações, fomentando, articulando e mobilizando agentes econômicos, políticos e sociais (governos federal ou estaduais e suas agências, prefeituras, indústrias, comércios, universidades, ONGs, etc.), bem como procura fortalecer o associativismo e o cooperativismo, a agricultura familiar, e os mini e pequenos empreendedores. **GRI | FS7 | FS10**

O caráter inovador em finanças sustentáveis e o alcance socioambiental da iniciativa foram atestados pela Universidade das Nações Unidas, que em relatório afirmou: "No nosso conhecimento, a Estratégia DRS é a primeira iniciativa realizada por uma instituição financeira que inclui princípios de desenvolvimento sustentável na base da sua metodologia e prática de implementação e as segue sistematicamente. (...) O BB comprovou que combinar rentabilidade econômica legítima com alto nível de responsabilidade social representa uma nova, sólida e definitivamente necessária maneira de fazer negócios. (...) O Programa merece ser continuado e reforçado e, na nossa opinião, contém elementos e adquiriu experiência que poderiam ser aplicados com sucesso em outros países".

A Estratégia DRS se apresenta como uma revolução pacífica e silenciosa, que contribui para reduzir a pobreza e promover o desenvolvimento de forma sólida e sustentável.

Ao final de 2009, a estratégia contava com 4,4 mil planos de negócios em implementação, beneficiando 1,09 milhão de pessoas em 4,6 mil municípios brasileiros, com créditos programados na ordem de R\$ 5,2 bilhões, em investimento, custeio e giro.

<b>Posição Acumulada</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Agências envolvidas	166	428	1.482	2.502	3.998	4.025	4.073
Funcionários treinados	121	1.370	4.062	6.052	13.507	13.248	16.886
Unidades Federativas envolvidas	-	19	24	27	27	27	27
Municípios envolvidos	-	642	1.503	2.788	4.533	4.787	4.696
Famílias atendidas	-	16.820	70.577	230.939	725.450	1.211.368	1.094.086 <sup>1</sup>
Diagnósticos e Planos de Negócios DRS em elaboração	-	327	1.020	1.324	2.466	1.212	711 <sup>1</sup>
Planos de Negócios DRS em implementação	-	120	375	1.020	2.829	4.679	4.480 <sup>1</sup>
Recursos BB programados - R\$ bilhões	-	0,05	0,17	0,86	3,1	5,5	5,2 <sup>1</sup>
Negócios realizados - R\$ milhões	-	13,6	105,4	313,8	714	4.676	7.803
Atividades produtivas	-	40	70	70	100	+ de 100	155
Bancarização - Contas-correntes abertas	-	-	-	-	-	114.760	127.648

<sup>1</sup> A redução observada, de 2008 para 2009, justifica-se pela integração de planos de negócios de uma mesma atividade, em uma mesma região. Para reavaliar esses planos, o BB realizou, em 2009, mais de 3.100 oficinas de gestão em todo o País, envolvendo toda a sociedade local/regional. Destaca-se ainda, que mesmo com um número menor de diagnósticos e planos implementados e em elaboração, os negócios realizados, as atividades produtivas e a bancarização tiveram uma evolução considerável.





## DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

### NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS

#### Linhas de Crédito com RSA GRI | FS8

O Banco do Brasil oferece a seus clientes várias linhas de crédito com características socioambientais. Em 2009, essa carteira totalizou R\$ 20 bilhões, o que representa 6,69% da carteira total do BB. GRI | EN6

<b>Linhas de Crédito RSA</b>	
<b>Linha de crédito</b>	<b>Característica RSA</b>
FCO Pronatureza <span style="border: 1px solid black; padding: 2px;">GRI   EN26</span>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✦ incentivar projetos que visem à conservação e à proteção do meio ambiente, à recuperação de áreas degradadas ou alteradas e ao desenvolvimento de atividades sustentáveis;</li> <li>✦ apoiar a adaptação dos processos produtivos a tecnologias apropriadas às condições ambientais da região;</li> <li>✦ incentivar a recuperação da área de reserva legal, matas ciliares e de preservação ambiental;</li> <li>✦ propiciar condições para expansão da atividade orgânica;</li> <li>✦ incentivar a implantação de empreendimentos florestais, com foco na geração de empregos e renda;</li> <li>✦ viabilizar projetos que contemplem sequestro de carbono e redução de emissão de gases de efeito estufa.</li> </ul>
BNDES Propflora	<ul style="list-style-type: none"> <li>✦ econômicos:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✦ contribuir para a redução do déficit existente no plantio de árvores utilizadas como matéria-prima pelas indústrias, principalmente a moveleira;</li> <li>✦ incrementar a diversificação das atividades produtivas no meio rural;</li> <li>✦ gerar emprego e renda de forma descentralizada;</li> <li>✦ alavancar o desenvolvimento tecnológico e comercial do setor, assim como a arrecadação tributária;</li> </ul> </li> <li>✦ sociais: fixar o homem no meio rural e reduzir a sua migração para as cidades, por meio da viabilização econômica de pequenas e médias propriedades;</li> <li>✦ ambientais: contribuir para a preservação das florestas nativas e ecossistemas remanescentes.</li> </ul>
PRONAF Florestal	Investimentos em projetos que preencham os requisitos definidos pela Secretaria da Agricultura Familiar/MDA, para: <ul style="list-style-type: none"> <li>✦ sistemas agroflorestais;</li> <li>✦ exploração extrativista ecologicamente sustentável, plano de manejo e manejo florestal, incluindo-se os custos relativos à implantação e manutenção do empreendimento;</li> <li>✦ recomposição e manutenção de áreas de preservação permanente e reserva legal e recuperação de áreas degradadas, para cumprimento da legislação ambiental;</li> <li>✦ enriquecimento de áreas que já apresentam cobertura florestal diversificada, com o plantio de uma ou mais espécies florestais nativas do bioma.</li> </ul>
PRONAF Agroecologia	Atendimento de propostas de crédito de investimentos relacionadas com projetos específicos de sistemas de produção agroecológica ou orgânica, incluindo-se os custos relativos à implantação e manutenção dos empreendimentos.
BNDES Produsa	O Programa de Estímulo à Produção Agropecuária Sustentável-Produsa, é uma linha de crédito fixo, com recursos do BNDES, que incorporou o antigo Programa de Integração Lavoura-Pecuária - Prolapep e os itens do Programa de Modernização da Agricultura e Conservação de Recursos Naturais – Moderagro relacionados à correção e conservação de solos, recuperação de pastagens, ações de adequação e preservação ambiental. Visa: <ul style="list-style-type: none"> <li>✦ disseminar o conceito de agronegócio responsável e sustentável, agregando características de eficiência, de boas práticas de produção, responsabilidade social e de preservação ambiental;</li> <li>✦ estimular ações de sustentabilidade ambiental no âmbito do agronegócio;</li> <li>✦ estimular a recuperação de áreas produtivas degradadas, inclusive pastagens, para o aumento da produtividade agropecuária em bases sustentáveis;</li> <li>✦ apoiar ações de regularização das propriedades rurais frente à legislação ambiental (reserva legal, áreas de preservação permanente, tratamento de dejetos e resíduos, entre outros);</li> <li>✦ diminuir a pressão por desmatamento em novas áreas, visando a ampliação da atividade agropecuária em locais degradados e que estejam sob processo de recuperação;</li> <li>✦ assegurar condições para o uso racional e sustentável das áreas agrícolas e de pastagens, reduzindo problemas ambientais;</li> <li>✦ intensificar o apoio à implementação de sistemas produtivos sustentáveis, como o sistema orgânico de produção agropecuária.</li> </ul>

**Linhas de Crédito  
RSA**

<b>Linha de crédito</b>	<b>Característica RSA</b>
PRONAF ECO	<p>Implantar, utilizar, recuperar ou adotar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>☑ recurso a tecnologias que fazem uso de energia renovável, como a solar, a eólica, a proveniente da biomassa, as mini usinas de biocombustíveis, bem como substituição de combustível fóssil por renovável nos equipamentos e máquinas agrícolas;</li> <li>☑ tecnologias ambientais, como estações de tratamento de água, dejetos e efluentes, compostagem e reciclagem;</li> <li>☑ armazenamento hídrico, como o uso de cisternas, barragens, inclusive subterrâneas, caixas d'água e outras estruturas de armazenamento e distribuição, instalação, ligação e utilização de água;</li> <li>☑ pequenos aproveitamentos hidroenergéticos;</li> <li>☑ silvicultura, entendendo-se por silvicultura o ato de implantar ou manter povoamentos florestais geradores de diferentes produtos, madeireiros e não madeireiros;</li> <li>☑ práticas conservacionistas e de correção da acidez e fertilidade do solo, visando sua recuperação e melhoramento da capacidade produtiva.</li> </ul>
PRONAF	<p>O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar Pronaf, criado em 1995 pelo Governo Federal, destina-se ao apoio financeiro das atividades agropecuárias e não-agropecuárias exploradas mediante emprego direto da força de trabalho da família produtora rural. O Banco do Brasil é o principal agente financeiro do Programa. Tem como objetivo fortalecer atividades do agricultor familiar, integrá-lo à cadeia do agronegócio, aumentar sua renda e agregar valor ao produto e à propriedade, mediante a:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>☑ profissionalização dos produtores e familiares;</li> <li>☑ modernização do sistema produtivo;</li> <li>☑ valorização do produtor rural familiar.</li> </ul>
FAT Taxista	<p>Financiamento de veículos automotores para taxistas com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT, com o propósito de renovar a frota de veículos, favorecer a geração/manutenção de emprego e renda e contribuir para o meio ambiente, na medida em que a referida linha só permite financiar automóveis cujo combustível seja de origem renovável.</p>
Crédito Veículo	<p>Financiamento de veículos automotores classificados pelo Ministério do Meio Ambiente com "Nota 5" no quesito ecoeficiência (ranking "nota verde"), com taxas reduzidas.</p>
BB Crediário	<p>Aquisição de materiais de construção em lojas conveniadas; Aquisição de órteses e próteses com condições especiais para pessoas com deficiência física; Aquisição de equipamentos de aquecimento solar; Financiamento de despesas com o pagamento de mensalidades e matrículas escolares; Aquisição de eletrodomésticos com condições especiais;</p>
BB Leasing Outros Bens	<p>Arrendamento mercantil que pode ser destinado à aquisição de bens que contribuam para a preservação ambiental</p>
Microcrédito	<p>Linha de microcrédito disponível para correntistas com renda mensal de até R\$ 1 mil, além de aposentados e pensionistas do INSS com benefício mensal no valor de até dois salários mínimos.</p>
Crédito Imobiliário - Programa Minha Casa Minha Vida	<p>Os empreendimentos financiados pelo Programa deverão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>☑ prever a inclusão de idosos e pessoas com deficiência;</li> <li>☑ Segue normas e atitudes de prevenção ambiental, como: utilização de equipamentos e soluções das quais se destacam sensores de presença para uso de energia com inteligência, coleta seletiva de lixo, medidores individuais de água e gás, captação e reuso de água da chuva, janelas venezianas, lâmpadas fluorescentes compactas, etc.</li> <li>☑ atender recomendações na execução das obras, tais como: <ul style="list-style-type: none"> <li>☑ minimizar os impactos da obra no meio ambiente;</li> <li>☑ aproveitar, passivamente, os recursos naturais;</li> <li>☑ racionalizar o uso de água e energia na construção;</li> <li>☑ promover o uso racional dos materiais de construção;</li> <li>☑ arborizar e estimular o plantio de árvores nos terrenos;</li> <li>☑ estimular a coleta seletiva de lixo e o reaproveitamento dos resíduos secos;</li> <li>☑ promover discussões e difundir entre seus membros conhecimentos sobre reaproveitamento de materiais, uso racional dos recursos naturais, medidas alternativas de baixo custo de aquecimento de água/materiais degradáveis para construção/outros, riscos decorrentes da não preservação ambiental e demais questões pertinentes.</li> </ul> </li> </ul>
Caminho da Escola	<p>Financiamento de ônibus escolares para transporte diário de alunos de escolas da rede pública de educação básica, nos municípios e estados brasileiros.</p>
PMAT	<p>Financiamento para modernização das administrações tributárias municipais, com a melhoria do gasto público, redução do custo praticado nas prestações de serviço nas áreas de administração geral, assistência a crianças e jovens, saúde, educação e geração de trabalho e renda.</p>

**Linhas de Crédito  
RSA**

<b>Linha de crédito</b>	<b>Característica RSA</b>
BB Microcrédito DRS	Linha de crédito que visa atender as necessidades de financiamento de microempreendedores urbanos. Com valores situados entre R\$ 200 e R\$ 3 mil, taxa de juros de 1,0% ao mês e prazo de até 48 meses, a linha representa uma importante ferramenta no impulso aos negócios de empreendedores urbanos beneficiários de Planos de Negócio DRS, possibilitando ao tomador uma melhor adequação de seu fluxo financeiro. Em 2009, foram contratadas 14,3 mil operações do BB Microcrédito DRS, totalizando R\$ 30,1 milhões.
PROESCO	Linha para financiamento de até 90% de projetos de eficiência energética que comprovadamente contribuam para economia de energia, aumentem a eficiência global do sistema energético ou promovam a substituição de combustíveis de origem fóssil. Linha com risco compartilhado entre o Banco do Brasil e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, destinada às empresas usuárias finais de energia, como usinas e indústrias, e empresas de serviços de conservação de energia. Além de obras, instalações, máquinas e equipamentos, a linha de financiamento apoia a realização de estudos e projetos de conservação de energia. Como agente financeiro do BNDES, o Banco do Brasil foi o primeiro a operar na modalidade de apoio às ESCO's (Energy Services Company)

## DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

### NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS

#### Programas Negociais com RSA GRI | FS8

Além do amplo portfólio de linhas de crédito com critérios socioambientais, o BB desenvolve programas específicos para apoio a seus clientes empreendedores. Muitos desses programas beneficiam atividades produtivas vinculadas a políticas públicas, a exemplo do BB Biodiesel. As linhas disponíveis são, então, agrupadas de modo a servirem toda a cadeia de negócio, de forma sistêmica.

#### BB APL - Arranjo Produtivo Local



Com o objetivo de facilitar o acesso ao crédito e de promover o desenvolvimento regional sustentável, o BB apoiou em 2009 184 APLs, que envolveram 16,4 mil empreendimentos. Foram concedidos R\$ 1,4 bilhões em empréstimos às empresas que integram os arranjos apoiados pelo Banco.

#### BB Florestal

Tem por objetivo ampliar a produção florestal por meio do incremento nas linhas de crédito existentes para o segmento florestal. Fruto de parceria com os Governos Federal e Estaduais, Prefeituras Municipais e empresas do segmento florestal, prevê apoio aos produtores para investimento na implantação, manejo e comercialização florestal.

O apoio do Banco ao Programa se dá principalmente por meio de convênios de integração rural (BB Convir), e conta com um vasto portfólio de linhas de crédito, tais como BNDES Propflora, FCO Pronatureza e Pronaf Florestal. Oferece alternativas de financiamento e recursos adequados à efetivação e incremento de negócios.

Além de financiar florestas de cunho comercial, o que contribui para a preservação das florestas nativas, o BB disponibiliza recursos para recuperação e manutenção de áreas de preservação e de reservas legais, gerando desenvolvimento, empregos, renda, impostos e divisas para o meio rural.

A carteira do Programa BB Florestal atingiu R\$ 598 milhões no final do exercício de 2009, o que representa crescimento de 42% em 12 meses.

#### BB Biodiesel

Visa apoiar a produção, a comercialização e o uso do biodiesel como fonte de energia renovável e atividade geradora de emprego e renda.

A assistência ao setor produtivo é feita por meio da disponibilização de linhas de financiamento de custeio, investimento e comercialização, colaborando para a expansão do processamento de biodiesel no país, a partir do incentivo à produção de matéria-prima, à instalação de plantas agroindustriais e à comercialização.

O Programa beneficia, de forma sistêmica, os diversos componentes da cadeia produtiva do biodiesel:

- Na produção agrícola, com linhas de crédito de custeio, investimento e comercialização, disponíveis para financiamento ao produtor rural familiar e empresarial.
- Na industrialização: BNDES Biodiesel, Pronaf Agroindústria, Prodecoop, Crédito Agroindustrial (aquisição de matéria-prima), FCO Empresarial, entre outras linhas.

O principal critério a ser considerado pelo Banco na concessão do crédito, além das exigências específicas de cada linha, é a garantia de comercialização tanto da produção agrícola quanto do biodiesel.

Em setembro de 2009 foi firmado convênio entre o Banco do Brasil e a Petrobrás Biocombustível, visando incentivar a produção de biodiesel por meio da inclusão social e da geração de emprego e renda aos agricultores familiares.

As culturas priorizadas para a produção do biodiesel são: dendê, mamona, soja, algodão (caroço), girassol e canola, observando-se o zoneamento agrícola, a recomendação técnica de órgão oficial e a aptidão regional.



## BB Produção Orgânica



do saldo verificado em 2008.

Por meio do Programa o Banco oferece apoio ao segmento, priorizando o acolhimento de propostas e a alocação de recursos de atividades conduzidas segundo as normas do sistema orgânico e agroecológico de produção, abrangendo as despesas de investimento, custeio e comercialização.

O Programa conta com linha específica de investimento, chamada Pronaf Agroecologia e com a elevação dos tetos previstos para os recursos controlados de 15%, se comprovada a condução da atividade mediante o sistema orgânico de produção.

No encerramento do exercício de 2009, o Programa BB Produção Orgânica contabilizava R\$ 14 milhões em operações contratadas, representando manutenção



## DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

### NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS

GRI | EC7

### Outros Produtos e Serviços com RSA GRI | FS8

No portfólio do Banco do Brasil e no processo de concepção ou revitalização de seus produtos e serviços estão presentes critérios de responsabilidade socioambiental. Por meio do repasse de parte do valor obtido na sua comercialização, muitos deles viabilizam investimentos sociais em programas e projetos da Fundação Banco do Brasil. Outros, pela sua própria característica, contribuem para o desenvolvimento do país em bases sustentáveis.

<b>Fundos de Investimentos – RSA</b> <span style="float: right;">GRI   FS5</span>	
Nome	Característica RSA
BB Referenciado DI Social 200	50% da taxa de administração são repassados à Fundação Banco do Brasil
BB Ações ISE	Carteira teórica do ISE - índice composto por ações de empresas que apresentam proposta de responsabilidade corporativa ampla, que considera aspectos de boa governança, eficiência econômica, equilíbrio ambiental e justiça social

<b>Fundos de Investimento em Participação - FIP</b>	
Nome	Característica RSA
FIP Brasil de Governança Corporativa *	Estruturação de fundo (FIP) voltado à compra de participações em empresas que possam ser conduzidas ao estágio de companhia de governança corporativa global (pré-IPO), com sólidos fundamentos de gestão, passíveis de aprofundamento das práticas de governança corporativa e aplicação dos conceitos de auto-sustentabilidade, com maturidade para administração de conflitos e tratamento das questões sócio-ambientais. <ul style="list-style-type: none"> <li>▣ Montante: R\$ 600 milhões.</li> <li>▣ Status: Fundo já captado e em período de investimentos.</li> </ul>
Brasil Sustentabilidade FIP *	Estruturação de fundo (FIP) voltado à compra de participações em empresas cujas atividades se associem a projetos com potencial de geração de créditos de carbono, com a incorporação dos princípios de sustentabilidade às decisões de investimento. <ul style="list-style-type: none"> <li>▣ Montante: R\$ 410 milhões.</li> <li>▣ Status: Fundo em fase final de captação.</li> </ul>
Brasil Agronegócio FIP *	Estruturação de fundo (FIP) voltado à compra de participações em empresas brasileiras nas quais tenham sido identificados sólidos fundamentos de valor e que possam se beneficiar de aportes de capital, com o objetivo de levá-las ao mercado de ações. O foco de investimentos do Fundo abrangerá toda a cadeia produtiva do agronegócio, desde o fornecimento de insumos ao processamento e distribuição. <ul style="list-style-type: none"> <li>▣ Montante: R\$ 840 milhões.</li> <li>▣ Status: Fundo em fase final de captação.</li> </ul>
Fundo Brasil de Internacionalização Empresas FIP *	Estruturação de fundo (FIP) voltado à compra de participações em empresas brasileiras de médio porte já atuantes no comércio exterior ou que tenham potencial de se internacionalizarem. Ex.: setores de alto valor agregado, empresas líderes de setores nacionais ou nos quais o Brasil é competitivo. <ul style="list-style-type: none"> <li>▣ Público-Alvo: Investidores institucionais (fundos de pensão e organismos de fomento)</li> <li>▣ Montante: R\$ 600 milhões.</li> <li>▣ Status: Fundo em fase de captação.</li> </ul>
* Observações	Registra-se que os Regulamentos dos 4 fundos acima mencionados prevêm que as companhias nas quais investem deverão obrigatoriamente adotar padrões de responsabilidade socioambiental (buscando minimizar os eventuais efeitos nocivos ao meio ambiente decorrentes de suas atividades) e adotar boas práticas de governança corporativa.

Serviços com RSA	
Nome	Característica RSA
Débito Direto Autorizado <b>GRI   EN26</b>	<p>O BB foi o primeiro banco do mercado a oferecer a seus clientes a solução de Débito Direto Autorizado - DDA (maio de 2009). Além da comodidade na geração eletrônica de boletos e da segurança das informações, o novo serviço contribuiu para a redução do volume de papel utilizado pelas instituições bancárias em suas operações de cobrança. Em dezembro de 2009 o Banco contava com 1,1 milhão de clientes cadastrados nesse serviço.</p> <p>Para aqueles clientes que preferirem a emissão e o encaminhamento de seus boletos de cobrança para suas residências, o BB passou a oferecer o serviço de impressão em formato reduzido. A mudança, que teve início em junho/2008, atingiu a marca de 9 milhões de boletos em formato reduzido e 6,5 milhões de boletos unificados (documentos de um mesmo cedente para um mesmo sacado)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ posição em dezembro/2009.</li> </ul>
Pró-Jovem	<p>Em julho de 2009 o Banco do Brasil e o Ministério do Trabalho e Emprego - MTE firmaram acordo de cooperação para pagamento de benefícios sociais no âmbito do Programa Nacional de Inclusão de Jovens, que contemplará mais de 1 milhão de jovens até 2011. O Pró-Jovem, coordenado e executado pelo MTE, destina-se a jovens entre 18 e 29 anos, em situação de desemprego, com o objetivo de prepará-los para o mercado de trabalho e ocupações alternativas geradoras de renda, por meio de um auxílio financeiro no valor de R\$ 100,00/mês durante um período de seis meses. O Acordo reforça o alinhamento do Banco com as políticas públicas federais voltadas para a inclusão social.</p>
Câmbio Pronto On Line	<p>Cotação, edição e efetivação de contratos de câmbio de exportação e de importação na Internet, no valor máximo de até USD 1 milhão por operação, ou o equivalente em outras moedas.</p>
Brasil Web Trade	<p>Portal de e-commerce (comércio eletrônico) para oferecer ao mercado internacional produtos de MPE e artesãos.</p> <p>O Brasil WebTrade disponibiliza de forma gratuita uma loja virtual para exposição e comercialização de seus produtos, além de oferecer descontos e vantagens aos parceiros de logística - no momento do desembaraço aduaneiro e entrega no exterior -, promoção internacional dos produtos e intermediação dos pagamentos.</p>
Depósitos Judiciais - Interligação com Tribunais	<p>O processo de Integração/Interligação com os Tribunais visa agilizar os procedimentos relativos ao processo de recebimento e pagamento de depósitos judiciais, com a redução do tempo necessário ao cumprimento dos procedimentos, resultando na melhoria do serviço oferecido aos cidadãos. Além da qualidade no atendimento, o serviço inibe a emissão de documentos em papel.</p>
Portal Licitações-e do Banco do Brasil	<p>Acessado por meio do endereço <a href="http://www.licitacoes-e.com.br">www.licitacoes-e.com.br</a>, o portal Licitações-e é um serviço de comércio eletrônico que permite ao setor público realizar licitações via Internet. Os fornecedores interessados, de qualquer local do País, podem ofertar os seus produtos e serviços com comodidade e igualdade de condições; e a sociedade acompanha todas as licitações, com transparência, simplicidade, sem necessidade de possuir chave e senha de acesso ao portal.</p> <p>Lançado em 2001, o Licitações-e chega ao final de 2009 como o principal Portal de compras e contratações via Internet do País, movimentando, nesse período, R\$ 45,7 bilhões. São 218,7 mil licitações registradas pelos 2,3 mil entes públicos, que contratam produtos e serviços dos 127.5 mil fornecedores habilitados no Sistema.</p> <p>Em síntese, o portal Licitações-e do Banco do Brasil:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Dá transparência aos atos administrativos, principalmente com relação às compras e contratações, envolvendo governo e sociedade;</li> <li>➤ Gera benefícios diretos para a sociedade, por meio da melhoria dos processos de contratações, reduzindo custos e procedimentos;</li> <li>➤ Auxilia os entes públicos no cumprimento de determinações legais, tais como as contidas no Decreto 5.504/05 e na Portaria Interministerial 217, de 31.07.2006;</li> <li>➤ Promove a igualdade de competição; e</li> <li>➤ Beneficia o meio-ambiente, reduzindo o consumo de folhas de papel A4 impressas.</li> </ul>

Seguros e Títulos de Capitalização		
Tipo	Produto ou Serviço	Característica RSA
Seguros / Vida	Ouro Vida	Transfere à Fundação Banco do Brasil 50% de sua receita de estipulação para ser aplicada nos programas sociais dessa entidade.
	Ouro Vida Empresa	Transfere à Fundação Banco do Brasil 100% de sua receita de estipulação para ser aplicada nos programas sociais dessa entidade.
	Ouro Vida Estilo	Transfere à Fundação Banco do Brasil 50% de sua receita de estipulação para ser aplicada nos programas sociais dessa entidade - preferencialmente para programas de recursos hídricos.(previsão de lançamento: abril/2010)
	BB Seguro Vida Mulher	Transfere à Fundação Banco do Brasil 50% de sua receita de estipulação para ser aplicada nos programas sociais dessa entidade
	BB Seguro Vida Agricultura Familiar	Este produto torna possível e atrativa a aquisição de seguro prestamista para clientes de operações de crédito rural dos programas destinados à agricultura familiar (Pronaf).

## Seguros e Títulos de Capitalização

Tipo	Produto ou Serviço	Característica RSA
Seguros / Patrimonial	Ouro Residencial e Residencial Estilo	Transfere à Fundação Banco do Brasil 100% de sua receita de estipulação para ser aplicada nos programas sociais dessa entidade.
	Ouro Máquinas e Máquinas Novo – ALS	Transfere à Fundação Banco do Brasil 100% de sua receita de estipulação para ser aplicada nos programas sociais dessa entidade.
	Ouro Empresarial e Empresarial Novo - ALS	Transfere à Fundação Banco do Brasil 100% de sua receita de estipulação para ser aplicada nos programas sociais dessa entidade.
Seguros / Veículos	BB Seguro Auto Estilo	Direcionamento de parte da receita à FBB, a fim de beneficiar projetos com cunho sócio-ambiental - projeto de recursos hídricos. O valor do repasse é R\$ 0,30 por apólice. O valor de 2009 refere-se aos meses de outubro, novembro e dezembro.
Capitalização	Ourocap Estilo Prêmio (PU 36S)	Produtos hídricos - transfere à FBB o percentual de 0,5% (zero vírgula cinco por cento), do total dos recursos arrecadados no pagamento, pelos subscritores, da parcela única dos títulos de capitalização PU36 S ("Ourocap Estilo Prêmio"), comercializados através da rede bancária do Banco do Brasil.
	Ourocap Estilo Flex (PP 93E)	Produtos hídricos - transfere à FBB o percentual de 0,5% (zero vírgula cinco por cento), do total dos recursos arrecadados no pagamento, pelos subscritores, das 48 (quarenta e oito) mensalidades dos títulos de capitalização PP 93 E ("Ourocap Estilo Flex"), comercializados através da rede bancária do Banco do Brasil.
	Ourocap Multichance – PM 48 M	BB Educar - transfere à FBB o percentual de 0,5% (zero vírgula cinco por cento), do total dos recursos arrecadados no pagamento, pelos subscritores, da segunda mensalidade e 0,5% (zero vírgula cinco por cento), da terceira mensalidade dos títulos de capitalização PM 48 M (Ourocap Multichance), comercializados através da rede bancária do Banco do Brasil.
	Ourocap 200 anos PM – PP 60 M	BB Educar - transfere à FBB o percentual de 0,5% (zero vírgula cinco por cento), do total dos recursos arrecadados no pagamento, pelos subscritores, da segunda mensalidade, e 0,5% (zero vírgula cinco por cento) da terceira mensalidade dos títulos de capitalização PP 60 M ("Ourocap 200 Anos PM"), comercializados através da rede bancária do Banco do Brasil.
	Ourocap 200 anos PM – PP 60 C	BB Educar - transfere à FBB o percentual de 0,5% (zero vírgula cinco por cento), do total dos recursos arrecadados no pagamento, pelos subscritores, da segunda mensalidade, e 0,5% (zero vírgula cinco por cento) da terceira mensalidade dos títulos de capitalização PP 60 C ("Ourocap 200 Anos PM"), comercializados através da Central de Atendimento da Brasilcap. (data de lançamento: 24.04.2009)
	Ourocap Estilo Prêmio Cartão de Crédito - PU 36G	Produtos hídricos - transfere à FBB o percentual de 0,5% (zero vírgula cinco por cento), do total dos recursos arrecadados no pagamento, pelos subscritores, da parcela única dos títulos de capitalização PU36 G ("Ourocap Estilo Prêmio Cartão de Crédito"), comercializados através da rede bancária do Banco do Brasil. (data de lançamento: 11.09.2009)
	Ourocap 200 Anos Cartão - PP60A	BB Educar - transfere à FBB o percentual de 0,5% (zero vírgula cinco por cento), do total dos recursos arrecadados no pagamento, pelos subscritores, da segunda mensalidade, e 0,5% (zero vírgula cinco por cento) da terceira mensalidade dos títulos de capitalização PP 60 A ("Ourocap 200 Anos Cartão"), comercializados através da Central de Atendimento da Brasilcap. (data de lançamento: 11.09.2009)





## DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

### INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO

#### **Introdução**

---

O Banco do Brasil conduz suas ações de investimento social privado com o intuito de contribuir para o desenvolvimento e crescimento do país e das comunidades em que atua, com base nos preceitos da responsabilidade socioambiental.

O Banco do Brasil procura atuar em sinergia com as macro-propostas para a área social, definidas por meio das políticas públicas do Governo Federal.

Destacam-se, por um lado, a atuação da Fundação Banco do Brasil e, por outro, as ações de cidadania empresarial do BB e os investimentos em cultura e esporte.

## DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

## INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO

**Fundação Banco do Brasil** GRI | EC8 | EC9

Em 2010 a Fundação Banco do Brasil irá completar 25 anos de atuação em favor do desenvolvimento do País, com ênfase na inclusão social e na promoção da cidadania, respeitando o meio ambiente.

Nos últimos anos, a estratégia tem sido a de integrar as ações de educação com as de geração de trabalho e renda, tratadas como tecnologias sociais, com vistas a ampliar a sustentabilidade de empreendimentos econômicos e solidários e a criação de referências para políticas públicas. Essas ações se traduzem em programas estruturados que transformam a vida de milhares de brasileiros, com prioridade para comunidades de agricultores familiares, agroextrativistas, quilombolas, indígenas e catadores de materiais recicláveis de grandes centros urbanos.

**Geração de Trabalho e Renda**

A política de geração de trabalho e renda da Fundação é constituída por quatro objetivos principais: proporcionar elevação da renda das comunidades excluídas e com baixa qualificação profissional; ampliar a rede social dos participantes de suas ações e programas; favorecer a conexão das pessoas aos circuitos comerciais mais dinâmicos da economia e estimular o protagonismo social, processo em que os indivíduos e comunidades assumem o controle sobre as diversas dimensões de suas vidas.

O investimento da Fundação Banco do Brasil nos programas de geração de trabalho e renda se dá em três eixos integrados:

**Cadeias Produtivas**

A partir das potencialidades locais, iniciativas de estímulo ao empreendedorismo solidário são aplicadas na região Nordeste e na periferia de grandes cidades, para fortalecer todas as etapas do processo produtivo. O fortalecimento das cadeias produtivas priorizadas pela FBB (apicultura, cajucultura, mandiocultura, artesanato e reciclagem) em segmentos sociais de baixa renda se dá por meio de ações desenvolvidas em parceria com instituições públicas, privadas e do Terceiro Setor.

Atualmente, 189.900 pessoas participam nas cadeias produtivas, sendo: 42.041 na de recicláveis; 32.137 nas cadeias de caprinocultura, apicultura e fruticultura; 64.696 nas de mandiocultura, piscicultura e cajucultura; 51.026 nas cadeias produtivas do

artesanato e outras.



**Cadeia Produtiva da Reciclagem** - A iniciativa visa promover a inclusão social de catadores de resíduos sólidos, levando-os a uma inserção autônoma a partir do reaproveitamento dos recicláveis. De 2003 a 2009 a Fundação investiu nos processos produtivos mais de R\$ 30 milhões. Além disso, assinou convênio com o Governo Federal para investir em 2010 mais de R\$ 17 milhões para capacitação de 10 mil catadores em 19 estados brasileiros.

Para saber mais, assista ao programa Mobilização Brasil sobre o tema, disponível na Internet em <http://bit.ly/7ue8ZY>

## Desenvolvimento Territorial Sustentável



Ações e técnicas sustentáveis de desenvolvimento da agricultura familiar, do artesanato e do turismo ecocultural contribuem para melhorar a qualidade de vida de comunidades no Piauí (Território de Cocais), em Minas Gerais (Urucua Grande Sertão) e na Bahia (região da mandiocultura em Vitória da Conquista e Projeto Berimbau - Costa do Sauípe). No Berimbau, vem desenvolvendo o primeiro projeto brasileiro de MDL – Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, do qual resultou a publicação de um Guia em CD e na Internet como forma de estímulo à adesão de outros empreendimentos a essa metodologia de respeito ambiental.

## Reaplicação de Tecnologias Sociais



Tecnologias Sociais são produtos, técnicas ou metodologias de baixo custo, reaplicáveis e que representam soluções efetivas de transformação para as comunidades de baixa renda. A Fundação Banco do Brasil identifica e investe na reaplicação das tecnologias que comprovadamente tragam melhoria na qualidade de vida das comunidades onde são implantadas.

Dentre as tecnologias sociais que recebem investimentos da Fundação destacam-se:

### **Barraginhas**

Miniaçudes para captação da água da chuva infiltrada no solo, para que ela não se perca nas enxurradas, revitalizando córregos e possibilitando a produção de alimentos em regiões semiáridas.

### **Produção Agroecológica Integrada Sustentável (PAIS)**

Tecnologia baseada numa horta em formato circular, irrigada por gotejamento, e um galinheiro central, para fornecimento de adubo orgânico. Sua implantação resulta na produção de alimentos orgânicos diversificados, gerando impactos positivos na segurança alimentar e na renda familiar dos agricultores. Mais de cinco mil unidades de PAIS já foram implantadas no País, desde o seu lançamento, em 2005.

### **Programa Água Doce**

Aproveitamento dos resíduos da dessalinização da água em regiões semiáridas para criação de peixes, camarões e caprinos. Tem transformado a vida da população rural em dez estados.





### **Fossas Sépticas Biodigestoras**

Solução de baixo custo para tratamento de dejetos humanos que evita a contaminação das águas subterrâneas em áreas rurais, prevenindo a propagação de doenças e fornecendo biofertilizantes.



Mais detalhes em [www.fbb.org.br/TS](http://www.fbb.org.br/TS).

### **Educação**

As tecnologias sociais desenvolvidas pela Fundação Banco do Brasil na área da educação respeitam a cultura e valorizam os saberes individuais e coletivos, estimulando nas comunidades a capacidade de atuar como protagonistas de sua própria mudança. São programas de complementação escolar para crianças e adolescentes, alfabetização de adultos, inclusão digital e cultural, realizados em parceria com empresas, prefeituras e outras organizações locais.

#### **BB Educar**

O BB Educar tem por princípios a construção coletiva, a participação do educando e do educador como sujeitos do processo em uma relação dialógica, dinâmica, contínua e principalmente crítica, que tenta resgatar a cultura e a cidadania desses sujeitos. Desde 2004, já capacitou cerca de 15.700 alfabetizadores para atendimento de mais de 357 mil pessoas, em cerca de 379 municípios brasileiros.

O maior desafio do BB Educar, em 2009, foi a implementação de projetos específicos, voltados para quilombolas, indígenas, catadores de materiais e agricultores familiares – públicos priorizados pela Fundação Banco do Brasil.

#### **AABB Comunidade**

Fundamentado no Estatuto da Criança e do Adolescente, o Programa AABB Comunidade oferece atividades recreativas, esportivas e lúdicas, além de complementação escolar e fomento à consciência ambiental, a estudantes de rede pública pertencentes a famílias de baixa renda. Dele participam a cada ano aproximadamente 49 mil crianças e adolescentes na faixa 7 a 18 anos incompletos, de 400 municípios, dos 27 estados do País. O sucesso do Programa pode ser constatado por sua transformação em política pública em muitos municípios brasileiros.

Mais detalhes podem ser obtidos no site do programa [www.aabbcomunidade.org.br](http://www.aabbcomunidade.org.br).



#### **Projeto Memória**

Por meio de exposições itinerantes e da distribuição de materiais impressos, o Projeto Memória contribui para preservar a lembrança de brasileiros que deram contribuições importantes à transformação ambiental do País. Criado em 1997, o Projeto já homenageou Castro Alves, Monteiro Lobato, Rui Barbosa, Pedro Álvares Cabral (500 anos do Descobrimento), Juscelino Kubitschek, Oswaldo Cruz, Josué de Castro, Paulo Freire, Nísia Floresta e João Cândido.

Mais informações em [www.projetomemoria.art.br](http://www.projetomemoria.art.br)





## DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

### INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO

#### **Voluntariado BB**

---

O Banco do Brasil incentiva e valoriza a atuação voluntária de seus funcionários em projetos de solidariedade e cidadania.

No âmbito do Projeto Voluntários BB, desenvolvido em parceria com a Fundação Banco do Brasil, foram destinados, no período de 2004 a 2009, R\$ 9.890.823,03 (159 projetos). Já em 2009, foram financiadas 28 ações, sustentáveis e geradoras de trabalho e renda, totalizando R\$ 1.968.169,98.

Também em 2009, o Banco do Brasil inaugurou uma nova sistemática de apoio a projetos ligados à atuação do voluntariado BB com foco em crianças e adolescentes. Foram atendidos 14 projetos, envolvendo R\$ 1.172.665,74 (recursos provenientes do Fundo da Infância e Adolescência).

O BB disponibiliza página específica na Intranet Corporativa, onde os voluntários do BB se cadastram e têm acesso a informativos, banco de projetos e de oportunidades, publicações, bibliografia sobre o tema, sites de interesse, além do acesso a dados sobre demais voluntários e respectivos projetos.

Além dessa página na Intranet, o BB disponibiliza capacitação em voluntariado, via web, tanto para funcionários quanto para o público em geral. Ao final de 2009, o BB contava com 2.181 voluntários cadastrados e contabilizava mais de 60 mil capacitações, desde 2004, nos cursos de "Ação Voluntária".



## DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

### INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO

#### **Fundo da Infância e Adolescência**

---

O Fundo da Infância e Adolescência - FIA - é um fundo especial criado para o financiamento de políticas sociais, programas e ações voltadas para a promoção e a defesa dos direitos da criança e do adolescente, cujos recursos são investidos a partir de deliberação dos Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente. Parte deles provém de doações que podem ser deduzidas do Imposto de Renda, no limite de 6% para Pessoas Físicas e 1% para Pessoa Jurídica, conforme Lei 8.069/90.

O Banco do Brasil contribui para o FIA desde 2003 e incentiva, por meio de campanhas de comunicação, os seus funcionários e clientes a igualmente fazerem suas doações.

Em 2009, parte do valor doado ao FIA foi revertido para os projetos de voluntariado dos funcionários do BB previamente selecionados.

## DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

### INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO

#### Inclusão Digital

O Banco do Brasil, por si próprio ou por meio de sua Fundação, viabiliza a instalação de estações digitais e de telecentros comunitários, visando qualificar crianças e jovens para os desafios da sociedade atual, baseada nas tecnologias de comunicação e informação.



Tratam-se de espaços privilegiados de aprendizado e de intercâmbio cultural, onde são oferecidos não apenas cursos de iniciação à informática e acesso à Internet como também, em alguns casos, serviços bancários e equipamentos para rádios comunitárias.

Por meio do Programa Estação Digital, da Fundação Banco do Brasil, foram capacitados educadores sociais em 263 comunidades e implantadas 20 "estações digitais". Já o Programa Telecentros Comunitários, do Banco do Brasil, atingiu um total de 291 em 7 estados brasileiros. Os equipamentos usados no Programa Telecentros Comunitários provêm da remodelação do parque tecnológico do Banco.



## DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

### INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO

#### Investimento em Cultura e Esporte

##### Cultura

Há 20 anos o Banco do Brasil criava o primeiro Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro. E é por meio de seus Centros Culturais, hoje também localizados nas cidades de Brasília, São Paulo e, em breve, Belo Horizonte, que o BB continua patrocinando iniciativas culturais nas áreas de artes plásticas e cênicas, música, cinema, palestras, debates, além do Programa Educativo.

Artistas e eventos nacionais e internacionais compõem anualmente a programação, que prima pela diversidade de manifestações, de gêneros, estilos, mesclando a arte contemporânea com a riqueza histórica brasileira e de outras culturas.

Em 20 anos de atuação, os CCBB acumularam um público comparável ao dos maiores museus do mundo. Só em 2009 foram mais de 4 milhões de visitantes.

Com atividades gratuitas ou a preços populares, eventos voltados a pessoas com deficiência e um amplo programa educativo, a acessibilidade e a democratização da cultura têm sido uma das diretrizes de atuação dos Centros Culturais Banco do Brasil.

Um exemplo de projeto cultural voltado para a inclusão social é o Cinema Nacional Legendado e Audiodescrito, que proporciona às pessoas com deficiência visual e auditiva uma oportunidade ímpar de participar de sessões de filmes nacionais de qualidade. Materiais em braile permitem o acesso às artes e a inclusão de pessoas com deficiência visual.

Os prédios dos CCBB são todos adaptados para atendimento a pessoas com deficiência e o transporte gratuito leva estudantes de escolas públicas às exposições, como a premiada Virada Russa, que trouxe ao Brasil um acervo inédito de obras emblemáticas do suprematismo e construtivismo russos. Em 2009, 294 mil estudantes participaram das atividades educativas do CCBB.

Além da programação cultural regular proporcionada ao público em suas sedes, o CCBB Itinerante leva cultura a todas as regiões do país. Em 2009, 18 cidades brasileiras foram visitadas, com eventos em todas as áreas da cultura. Talentos locais foram selecionados para mostrar sua arte nos 955 eventos realizados, que contaram também com a participação de artistas já consagrados nacionalmente.

O Banco do Brasil doa 20% de toda a bilheteria arrecadada com os eventos culturais para projetos do Governo Federal que beneficiam comunidades carentes, no âmbito do Programa Fome Zero/Arca das Letras. Além disso, os projetos realizados nos CCBBs e suas itinerâncias contribuem para a geração de emprego e renda no país. Em 2009 foram gerados 8,9 mil empregos diretos.

##### Esporte GRI | EC8

Há 19 anos, o Banco do Brasil incentiva e patrocina o esporte brasileiro. Em 2009, o BB investiu R\$ 63,5 milhões\*, beneficiando atletas de vôlei de quadra, vôlei de praia, iatismo, futebol de salão, tênis e ciclismo.

\* Este investimento inclui patrocínio, promoção e publicidade.

Em 2009, os atletas e times patrocinados pelo Banco trouxeram para o Brasil importantes títulos. Dentre eles, destacam-se os títulos conquistados pela Seleção Brasileira Masculina de Voleibol, durante a realização da Liga Mundial na Sérvia, em julho de 2009, e pela Seleção Brasileira Feminina de Voleibol, durante a realização do World Grand Prix, no Japão, em agosto de 2009. No vôlei de praia, as duplas Alison e Harley e Talita e Maria Elisa conquistaram o segundo lugar no Circuito Mundial de Vôlei de Praia, sendo que o atleta Harley Marques foi eleito pelo segundo ano consecutivo o melhor jogador de vôlei de praia do mundo.

Além das competições esportivas, os atletas patrocinados pelo Banco participam de ações sociais como campanhas de arrecadação de alimentos, brinquedos e agasalhos, oficinas esportivas e visitas a entidades assistenciais.

Durante os 513 eventos esportivos realizados em 2009, o Banco do Brasil arrecadou 138 toneladas de alimentos. Estes eventos geraram cerca de 25 mil empregos temporários.

As oficinas e projetos sócio-esportivos associados aos patrocínios beneficiaram mais de 50 mil crianças de escolas públicas ou ligadas a projetos sociais, ao longo do ano, em todo o país. O Banco também apoia o projeto Escola de Vôlei Bernardinho, no Rio de Janeiro. Além das aulas de vôlei, as crianças recebem orientação e acompanhamento voltados para a inclusão social.

Pela primeira vez, o Banco patrocinou o Circuito Banco do Brasil Vôlei de Praia Sub-21. O evento contou com a participação de atletas com idade inferior a 21 anos. O Circuito faz parte da preparação de jovens atletas para olimpíadas futuras, a exemplo da que será realizada no Rio de Janeiro, em 2016.





## DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

### INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO

#### **Patrocínios a Eventos de RSA**

---

Além dos investimentos em cultura e esporte, o Banco do Brasil apoia eventos que contribuem para o fortalecimento do movimento de Responsabilidade Social Corporativa.

Eis alguns dos patrocínios com esse viés realizados em 2009: Prêmio Ethos Valor, Conferência Internacional Empresas e Responsabilidade Social (Instituto Ethos), Seminário Nacional Nós Podemos (BB/Caixa Econômica Federal), Conferência do Clima-COP 15, em Copenhage, na Dinamarca (Espaço Brasil/**CBEDS\***) e 2º Fórum de Comunicação e Sustentabilidade.

**Clique aqui** e conheça mais sobre o Banco do Brasil e o Meio Ambiente.



## DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

### O COMPROMISSO CONTINUA

Ser referência em desempenho e negócios sustentáveis faz parte da estratégia do Banco do Brasil. Para que este objetivo seja alcançado, a empresa tem inovado, criado e aperfeiçoado a maneira de conduzir seus negócios.

A Agenda 21 do BB é um dos instrumentos que guiam esse processo dinâmico de gestão. A atualização constante dos compromissos registrados nessa agenda, tomando como base as contribuições dos diversos públicos que se relacionam com a empresa, torna os resultados do Banco cada vez mais consistentes e relevantes para a sociedade.

Ao final deste capítulo, o BB espera ter apresentado as principais conquistas referentes ao seu desempenho socioambiental. Mas, muitos desafios ainda estão por vir.

Veja, a seguir, o que o Banco do Brasil espera realizar em 2010.

#### **Desafios para 2010**

Desenvolver novos programas de educação e campanha de comunicação, que abordem aspectos socioambientais para os públicos interno e externo.

Aprimorar e expandir o Programa de Ecoeficiência do BB, de modo a garantir uma melhor gestão do consumo de recursos naturais pela empresa.

Aprimorar o processo de Gestão da Ética Corporativa do BB.

Aprimorar a metodologia de avaliação de risco socioambiental na concessão de crédito e em outros processos internos.

Desenvolver novos produtos e serviços com foco em questões socioambientais, com particular ênfase no combate às mudanças climáticas.

Revitalizar o Programa Voluntariado entre os funcionários e demais colaboradores do BB e consolidar iniciativas de apoio às comunidades.



## DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

### O COMPROMISSO CONTINUA

#### Balanço Social

GRI | 4.14 | EC5 | EN30 | EN28 | EC1 | LA1 | LA6 | LA7 | LA13 | LA14 | HR2 | HR5

Empresa: Banco do Brasil S.A				Balanço Social Anual / 2009		
1 - Base de Cálculo	2009 Valor (Mil reais)			2008 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)	60.222.566			65.860.662		
Resultado operacional (RO)	10.147.522			8.802.868		
Folha de pagamento bruta (FPB)	10.215.238			7.714.757		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	804.140	7,87%	1,34%	714.507	9,26%	1,08%
Encargos sociais compulsórios	2.512.605	24,60%	4,17%	1.868.537	24,22%	2,84%
Previdência privada (1)	144.316	1,41%	0,24%	117.865	1,53%	0,18%
Saúde	635.342	6,22%	1,05%	594.826	7,71%	0,90%
Segurança e saúde no trabalho	27.071	0,27%	0,04%	29.614	0,38%	0,04%
Educação	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	96.791	0,95%	0,16%	100.702	1,31%	0,15%
Creches ou auxílio-creche	51.988	0,51%	0,09%	45.465	0,59%	0,07%
Participação nos lucros ou resultados	1.384.531	13,55%	2,30%	1.134.068	14,70%	1,72%
Outros	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
<b>Total - Indicadores sociais internos</b>	<b>5.656.784</b>	<b>55,38%</b>	<b>9,39%</b>	<b>4.605.584</b>	<b>59,70%</b>	<b>6,99%</b>
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	20.982	0,21%	0,03%	20.569	0,23%	0,03%
Cultura	40.715	0,40%	0,07%	35.067	0,40%	0,05%
Saúde e saneamento	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Esporte	63.493	0,63%	0,11%	47.599	0,54%	0,07%
Combate à fome e segurança alimentar	57.790	0,57%	0,10%	110.970	1,26%	0,17%
Outros	38.924	0,38%	0,06%	7.145	0,08%	0,01%
<b>Total das contribuições para a sociedade</b>	<b>221.904</b>	<b>2,19%</b>	<b>0,37%</b>	<b>221.350</b>	<b>2,51%</b>	<b>0,34%</b>
Tributos (excluídos encargos sociais)	6.995.957	68,94%	11,62%	4.779.988	54,30%	7,26%
<b>Total - Indicadores sociais externos</b>	<b>7.217.861</b>	<b>71,13%</b>	<b>11,99%</b>	<b>5.001.338</b>	<b>56,81%</b>	<b>7,59%</b>
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a						

produção/ operação da empresa (2)	18.508	0,18%	0,03%	18.296	0,21%	0,03%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	302	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
<b>Total dos investimentos em meio ambiente</b>	18.810	0,19%	0,03%	18.296	0,21%	0,03%

Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa (3)

(X) não possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 0 a 50% ( ) cumpre de 76 a 100%

( ) não possui metas ( X ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 0 a 50% ( ) cumpre de 76 a 100%

#### 5 - Indicadores do Corpo Funcional

	2009	2008
Nº de empregados(as) ao final do período	103.971	86.059
Nº de admissões durante o período	14.999	7.215
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	788	2.430
Nº de estagiários(as)	9.917	7.569
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	30.509	22.730
Nº de mulheres que trabalham na empresa	42.330	32.879
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	36,50%	30,94%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	19.551	17.749
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	19,91%	19,33%
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais (4)	807	809

#### 6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial

	2009 Valor (Mil reais)			Metas 2010		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa (5)	17,8X			17,8X		
Número total de acidentes de trabalho (6)	628			527		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( ) direção	( X ) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( ) direção	(X) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram	( ) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( X ) todos(as) + Cipa	( ) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	(X) todos(as) + Cipa



definidos por:						
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa: (7)	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos	<input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input checked="" type="checkbox"/> serão sugeridos	<input type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> apoiará	<input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as): (8)	na empresa 273.727	no Procon 4.788	na Justiça _____	na empresa 273.727	no Procon 4.788	na Justiça _____
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 99,8%	no Procon 100%	na Justiça _____%	na empresa 100%	no Procon 100%	na Justiça _____%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	<b>Em 2009: 31.116.269</b>			<b>Em 2008: 23.949.787</b>		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	27,83 % governo 37,92 % colaboradores(as) 13,05 % acionistas 1,64% terceiros 19,57 % retido			24,61% governo 37,12% colaboradores(as) 14,70% acionistas 1,51% terceiros 22,05% retido		
<b>7 - Outras Informações</b>						
<p>Banco do Brasil S/A - Brasília/DF - CNPJ: 00.000.000/0001-91          Para esclarecimentos sobre as informações declaradas: Marco Geovanne Tobias - (61) 3310.3980 - <a href="mailto:ri@bb.com.br">ri@bb.com.br</a>          Esta empresa não utiliza mão-de-obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção. Nossa empresa valoriza e respeita a diversidade interna e externamente.</p>						
(1) Previ: Contribuições patronais do Plano de Benefícios 2. As contribuições do Plano de Benefícios 1 foram suspensas em 2007, em virtude de utilização de Reserva Especial gerada pelo superávit apresentado pela Previ em 2006.						
(2) Investimento no Programa de Redução do Consumo de água - Puragua e Programa de Toner Recondicionado.						
(3) Em 2009, o Banco não definiu metas para minimizar resíduos; entretanto, possui programas para gerenciar o consumo de água, energia e resíduos (Puragua, Pronari, Coleta Seletiva, Recondicionamento de Toner).						
(4) Apesar do Banco do Brasil, reservar 5% das vagas para o cumprimento da lei, não foram classificados candidatos em número suficiente para o cumprimento da legislação.						
(5) Os salários não apresentam diferença quanto ao gênero. O menor salário pago pelo Banco do Brasil, correspondente a 277,6% do salário mínimo em 31.12.2009 (R\$ 510,00).						
(6) Nessa informação estão incluídos os afastamentos relacionados a Doenças do Trabalho.						
(7) Segue as normas da OIT ratificadas pelo Congresso Nacional e incorporados à legislação brasileira.						
(8) O Banco do Brasil não estabelece metas anuais para acolhimento de reclamações e críticas, sendo repetidos, como metas para 2010, os números obtidos em 2009.						



**RELATÓRIO**  
**ANUAL 2009**  
ANNUAL REPORT 2009